

Curriculo
em **Ação**

VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição



História

Geografia

8^o
ano



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF



VOLUME 3

LIVRO do ESTUDANTE

2ª edição

História
Geografia



Nome: _____





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Juliana Velho

Subsecretário da Subsecretaria Pedagógica

Daniel Barros

Subsecretário da Subsecretaria de Gestão Corporativa

Sergio Sobral de Oliveira Neto

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Fabricio Moura Moreira



Apresentação

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta sua nova coleção de materiais didáticos, que alia o melhor do mundo digital com a facilidade dos livros impressos.

Desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, essa coleção foi cuidadosamente elaborada para atender às demandas do ensino contemporâneo. Além de conteúdos atualizados, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, este livro oferece uma abordagem prática e interativa, incentivando o protagonismo dos estudantes e apoiando os professores com ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais eficaz.



Conheça seu livro

Este livro foi criado para apoiar seus estudos, tanto em sala de aula quanto de forma autônoma. Totalmente integrado ao material digital, ele oferece um resumo dos principais conceitos abordados, atividades para praticar o que foi aprendido e exercícios para aprofundar seus conhecimentos.

Abertura das aulas

Número da aula

Título da aula

Resumo

Resumo

Sistematiza os principais conceitos abordados na aula, garantindo que você fixe o que aprendeu e construa uma visão clara e estruturada do conteúdo.

Esse selo estará na seção "Resumo" quando houver itens correspondentes à aula no "Caderno de Exercícios"

AULA

1

A GUERRA DA CISPLATINA E A INDEPENDÊNCIA DO URUGUAI

Resumo

Guerra da Cisplatina e Independência do Uruguai

Como surgiu a ideia de anexar o Uruguai ao Rio da Prata? Qual o papel da Cisplatina e da Independência do Uruguai? Como foi a guerra da Cisplatina?

Além disso, veremos os antecedentes da Cisplatina e o papel da Cisplatina na Independência do Uruguai. Também veremos o papel da Cisplatina na Independência do Uruguai.

Como surgiu a ideia de anexar o Uruguai ao Rio da Prata? Qual o papel da Cisplatina e da Independência do Uruguai? Como foi a guerra da Cisplatina?

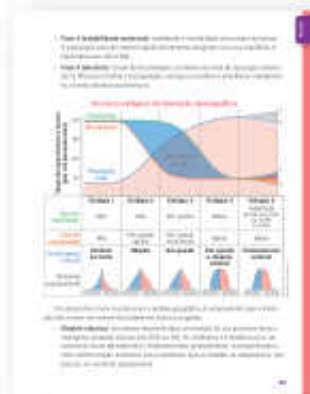
Além disso, veremos os antecedentes da Cisplatina e o papel da Cisplatina na Independência do Uruguai. Também veremos o papel da Cisplatina na Independência do Uruguai.

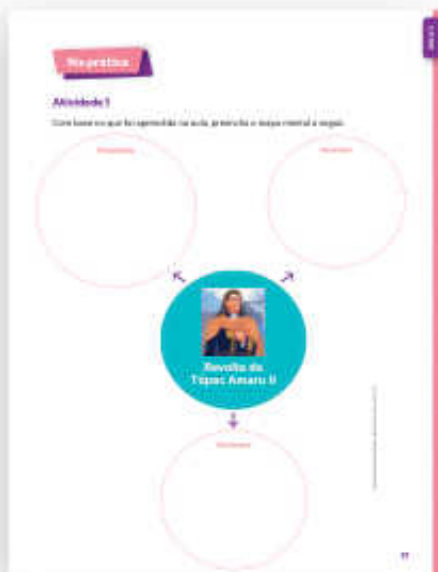
Como surgiu a ideia de anexar o Uruguai ao Rio da Prata? Qual o papel da Cisplatina e da Independência do Uruguai? Como foi a guerra da Cisplatina?

AULA 5

Numeração lateral

Número das aulas nas laterais, para localização rápida ao longo do livro.





Na prática

Na prática

Oferece atividades que permitem aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula, ajudando a transformar o que você aprendeu em habilidades concretas.



Material digital

Sempre que uma atividade do material digital apresentar a indicação "Veja no livro!", significa que ela estará aqui para sua resolução.

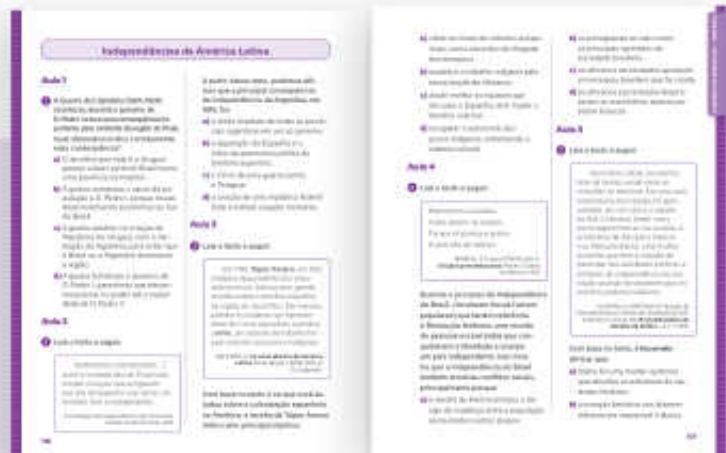
Atividade 1

Veja no livro!

Referências às atividades a serem realizadas no livro.

Cadernos de Exercícios

Apresenta questões com níveis de dificuldade variados para que você possa testar seu entendimento, se desafiar e se preparar para as avaliações.



Sumário

HISTÓRIA

Aula 1	A Guerra da Cisplatina e a independência do Uruguai.....	10
Aula 2	A independência da Argentina.....	13
Aula 3	A Revolta de Túpac Amaru II.....	15
Aula 4	Participação da população negra e indígena na luta pela independência do Brasil.....	18
Aula 5	As mulheres na luta pela independência do Brasil e dos países hispano-americanos.....	21
Aula 6	Primeiro Reinado: personalidades, disputas e crise	25
Aula 7	O Período Regencial.....	29
Aula 8	As revoltas regenciais: desordem e poder no Brasil no Século XIX – Parte 1.....	32
Aula 9	As revoltas regenciais: desordem e poder no Brasil no Século XIX – Parte 2.....	36
Aula 10	Revolta dos Malês: motivações, desdobramentos e seus impactos na ordem escravocrata.....	39
Aula 11	Segundo Reinado: disputas políticas e Golpe da Maioridade.....	43
Aula 12	Territórios e fronteiras do Brasil no contexto do Segundo Reinado	47
Aula 13	Segundo Reinado: economia cafeeira e ferrovias.....	50
Aula 14	Grupos políticos em disputa no Segundo Reinado e a Revolução Praieira.....	53
Aula 15	A Guerra do Paraguai.....	56
Aula 16	Guerra do Paraguai: conflito e narrativas	61
Aula 17	A Lei de Terras de 1850.....	66
Aula 18	O longo caminho para a abolição da escravidão no Brasil	69

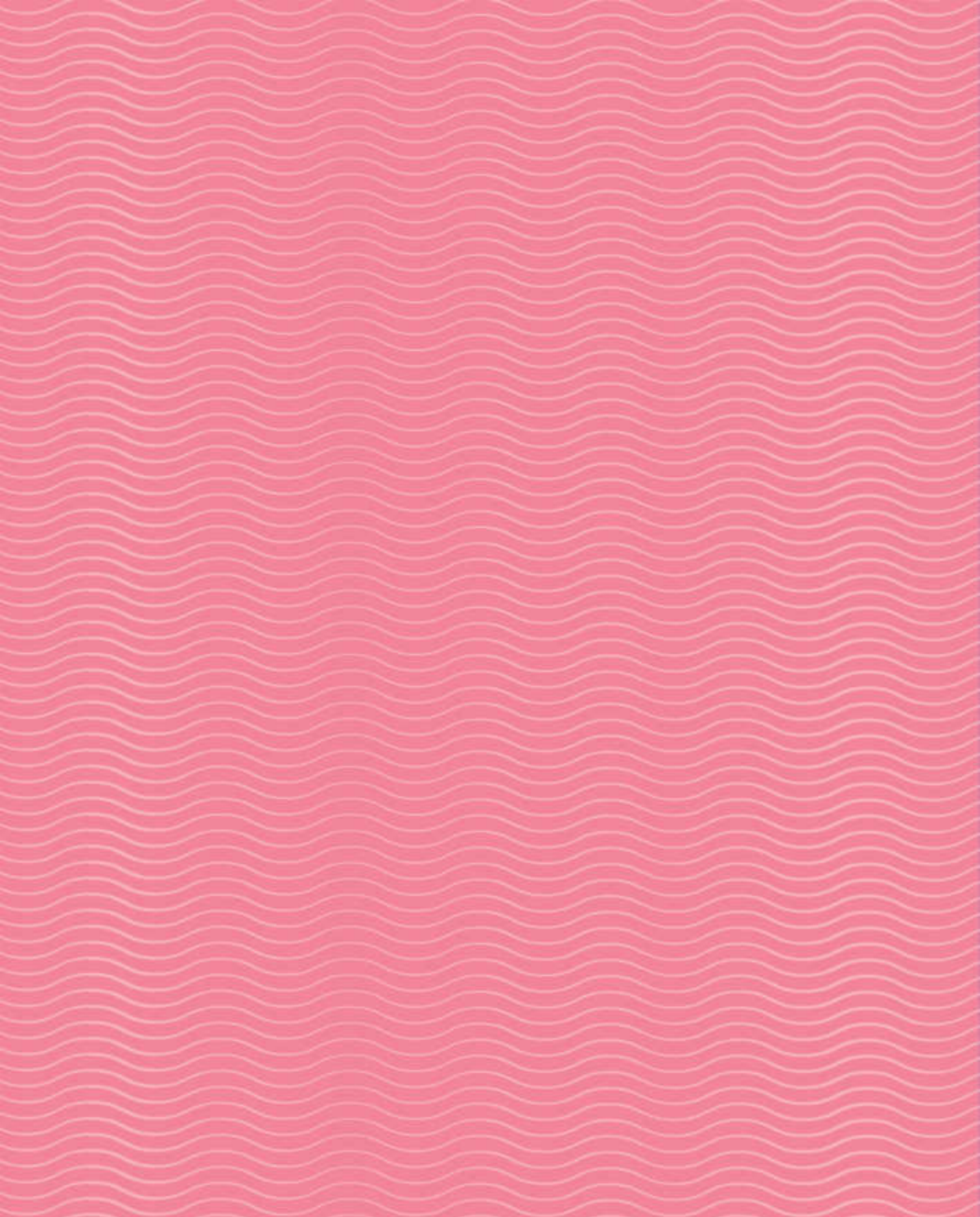
GEOGRAFIA

Aula 1	Introdução aos estudos demográficos.....	74
Aula 2	Indicadores demográficos: definições e comparações	76
Aula 3	Crescimento e distribuição da população.....	79



Aula 4	Densidade demográfica.....	83
Aula 5	Transição demográfica	86
Aula 6	Políticas de planejamento familiar em diferentes países.....	90
Aula 7	Projeções de crescimento populacional mundial.....	94
Aula 8	Dinâmicas populacionais e as pirâmides etárias.....	98
Aula 9	Migrações.....	101
Aula 10	Fluxos migratórios contemporâneos	105
Aula 11	Dinâmicas migratórias na América: consequências e desafios.....	108
Aula 12	Migrações e desastres: impactos na África e na América.....	111
Caderno de exercícios		113
	História	113
	Geografia	121
Anexos		129





HISTÓRIA



A GUERRA DA CISPLATINA E A INDEPENDÊNCIA DO URUGUAI

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Independências do Brasil e da América espanhola

Como metrópoles com interesses na América do Sul, as coroas espanhola e portuguesa disputavam entre si o poder territorial sobre a região da Banda Oriental (atual Uruguai). Essa área era estrategicamente importante, pois estava localizada entre os rios Uruguai e Paraná.

Além das duas coroas, os independentistas de Buenos Aires queriam integrar a região às Províncias Unidas do Rio do Prata (atual Argentina). No entanto, liderada por José Artigas, a elite **criolla** de Montevideú, na Banda Oriental, queria a independência da região.

Criolla: pessoa descendente de espanhóis nascida na América durante o período da colonização.

Diante desse impasse, entre 1825 e 1828, travou-se a Guerra da Cisplatina, conflito entre o Brasil e as forças que lutavam pela independência da Banda Oriental. O Brasil desejava manter o controle sobre a Cisplatina, enquanto os cisplatinos buscavam autonomia.

O conflito terminou por meio da intervenção diplomática da Inglaterra, com a assinatura do Tratado de Montevideú, em 1828, que reconheceu a região da Cisplatina como território independente.

O nome Uruguai foi oficializado em 18 de julho de 1830, com a promulgação da primeira Constituição do país. O nome escolhido foi inspirado pelo que define parte de suas fronteiras. O termo "Uruguai" tem origem no guarani e significa "rio dos pássaros pintados".

Na prática

Atividade 1

Texto I

A guerra contra o Brasil que levou à independência do Uruguai

O Desembarque dos 33 Orientais, em 1825, tornou-se um dos principais mitos da formação do Uruguai. Ele ocorreu em meio a séculos de disputas entre Portugal e Espanha e, no início do século 19, entre Brasil e as **Províncias Unidas**. A região, chamada de Província Cisplatina pelos portugueses, tinha população **majoritariamente hispano falante** e forte sentimento de autonomia. Nesse cenário, destacou-se José Gervasio Artigas, líder que defendia federalismo, reformas sociais e independência regional, embora tenha sido derrotado e exilado em 1820.

Mesmo após sua queda, as ideias de Artigas influenciaram os revolucionários liderados por **Lavalleja** em 1825, que retomaram sua bandeira e seu ideal de "Liberdade ou morte". A independência do Uruguai resultou de disputas imperiais, conflitos locais e projetos políticos diferentes para o futuro do Prata, nos quais a população buscou afirmar sua própria identidade.

ARAUJO, L.A. A guerra contra o Brasil que levou à independência do Uruguai. **BBC**, Porto Alegre, 16 abril 2026. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3ev7477yp9o>. Acesso em 12/12/2025. Adaptado.

Hispano falante: quem fala o espanhol como língua nativa ou oficial.

Lavalleja: Juan Antonio Lavalleja, político e militar que liderou os 33 Orientais na guerra contra o Brasil em 1825.

Majoritariamente: predominante; na maioria.

Províncias Unidas: correspondiam, aproximadamente, ao que atualmente é a Argentina.



Processo histórico da Independência do Uruguai

1680:
É fundada a colônia de Sacramento.

Século XVIII:
Ocorrem conflitos entre os interesses portugueses e os espanhóis na região do atual Uruguai.

1811:
Tem início a Revolução Oriental.

1813:
A Assembleia de 1813 é formada e declara a independência da Banda Oriental, mas essa declaração não recebe reconhecimento formal.

1815:
É firmado um acordo de paz entre as forças de Artigas e os portugueses; a Banda Oriental permanece sob influência de Portugal.

1830:
A Constituição do Uruguai é promulgada, estabelecendo o país como república.

1828:
O Tratado de Montevideu reconhece a Independência do Uruguai, mas as tensões permanecem.

1825:
A Liga dos Patriotas inicia a Cruzada Libertadora; o Juramento dos 33 Orientais é realizado.

1820:
Os portugueses invadem a Banda Oriental.

Considerando o texto I, bem como vendo o processo de independência do Uruguai.

O parágrafo escrito deve mencionar que a região do atual Uruguai era disputada por diferentes

potências, especialmente Espanha, Portugal e depois o Brasil, criando um cenário de conflitos. Deve

também citar a atuação de líderes locais, como José Artigas, e os movimentos internos de resistência; o

momento em que a região foi incorporada ao Brasil como Província Cisplatina, o que levou à eclosão da

Guerra da Cisplatina em 1825, iniciada pelos "Trinta e Três Orientais" que buscavam autonomia. Por fim,

deve mencionar a mediação britânica que levou ao Tratado de Montevideu, em 1828, quando o Uruguai

teve sua independência reconhecida como um novo Estado entre Brasil e Argentina.



A INDEPENDÊNCIA DA ARGENTINA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Independências do Brasil e da América espanhola

- ▶ **Vice-reinado do Rio da Prata:** Estabelecido pela Coroa Espanhola em 1776, o projeto surgiu diante do temor das tensões na região e da presença portuguesa, visando também fortalecer o controle espanhol sobre o território.

O contexto europeu interferiu nas Américas



Em **1808**, a invasão da Espanha por Napoleão Bonaparte levou à deposição do rei Fernando VII, o que causou uma crise política que se espalhou pela metrópole e suas colônias na América.

Em **maio de 1810**, chegou a Buenos Aires a notícia da dissolução da Junta Central de Sevilha, considerada a última instituição legítima que representava o rei deposto. Esse evento agravou a instabilidade política na região e desencadeou a Revolução de Maio, que marcou o início do processo de independência da Argentina.

Em **25 de maio de 1810**, os líderes criollos formaram uma junta governativa local, conhecida como a Primeira Junta, que assumiu o controle político da região em nome da soberania popular.

Com o tempo, outras províncias da região aderiram ao movimento de independência e, em **1816**, se reuniram no Congresso de Tucumã e proclamaram a independência das Províncias Unidas do Rio da Prata.

A Independência de fato

Após muitas disputas e conflitos armados, o nome Províncias Unidas do Rio da Prata caiu em desuso. Ele deu lugar ao nome Confederação Argentina, formalizado em **1831**, com o Pacto Federal.

Em **1861**, na Batalha de Pavón, triunfaram os apoiadores de Bartolomé Mitre, que posteriormente criaram um Estado único, com o nome definitivo de Argentina.



PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir para responder às questões.

Fonte I

Não há motivo para fazermos outro vice-rei. Quando não restar nenhuma parte da Espanha livre, os espanhóis que vivem na América devem assumir o governo daqui. Esse governo só poderá ficar nas mãos dos filhos do país quando não houver mais nenhum espanhol governando. Mesmo que apenas um membro da Junta Central de Sevilha chegue às nossas praias, devemos recebê-lo como nosso soberano.

PIGNA, F. **Los mitos de la historia argentina**. Buenos Aires: Norma, 2007. Adaptado.

Fonte II

Não se pode culpar toda a nação nem a quem expressa suas opiniões. Se a regra fosse obedecer ao conquistador, então a Espanha deveria se render aos franceses. A razão e a regra têm de ser iguais para todos. Aqui não há conquistados nem conquistadores; aqui não há apenas espanhóis. Os espanhóis da Espanha perderam sua terra. Os espanhóis da América estão tentando salvar a sua.

PIGNA, F. **Los mitos de la historia argentina**. Buenos Aires: Norma, 2007. Adaptado.

- 1 De acordo com as fontes, é possível afirmar que todos os grupos políticos da atual Argentina concordavam sobre o futuro de sua nação? Quais ideais sobre soberania são expressos nas fontes?

Com base nas fontes, não é possível afirmar que todos os grupos políticos da atual Argentina concordavam entre si. Na primeira fonte, é defendido que os espanhóis deveriam ser soberanos sempre, morando na América do Sul ou não. Na segunda, é defendido que a soberania deve ser dos que nasceram ali e que não há lógica em obedecer ao conquistador, já que os próprios espanhóis resistem a isso na Espanha.



A REVOLTA DE TÚPAC AMARU II

Resumo

Túpac Amaru II

- Kuraka, alfabetizado, falante de quéchua e espanhol e descendente de Túpac Amaru I.
- Orgulhoso de sua ascendência mista, mantinha vínculos com *criollos* e padres críticos às políticas da Coroa.
- Apresentou-se como imperador inca, combinando práticas andinas e católicas.

Motivação e estrutura social

- A população era majoritariamente indígena (58%), mas o poder estava nas mãos dos brancos (12%).
- Motivações da revolta:
 - **mita**: trabalho forçado e desumano nas minas;
 - **repartos**: compra compulsória de produtos caros e venda da produção indígena por valores muito baixos;
 - **reformas borbônicas**: aumento de impostos e maior controle colonial;
 - **abusos dos corregidores**: simbolizados pela execução de Antonio de Arriaga.
- Antes da luta armada, Condorcanqui buscou soluções diplomáticas, que foram ignoradas pelas autoridades coloniais.

Conflito

- A revolta começou em 1780 e mobilizou cerca de 70 mil indígenas e *mestizos*.
- Houve vitórias, como a Batalha de Sangarará, mas também derrotas decisivas.
- Em 1781, Túpac Amaru II, Micaela Bastidas e aliados foram capturados, torturados e executados de forma extremamente violenta.
- A rebelião só terminou em 1783.
- **Símbolo de resistência:** Amaru II tornou-se um herói nacional no Peru e referência para movimentos políticos, guerrilhas, lutas antirracistas e até para a cultura *pop*.



REPRODUÇÃO: WIKIMÉDIA COMMONS

Na prática

Atividade 1

Com base no que foi aprendido na aula, preencha o mapa mental a seguir.



PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Independência das Américas

	População Negra	População Indígena
Principal motivação	O fim da escravidão, a conquista da liberdade individual (alforria) e a busca por igualdade de direitos e melhores condições de vida.	A sobrevivência coletiva, a defesa de seus territórios contra a usurpação e a busca por autonomia política e cultural.
Relação com a elite separatista	Era conflituosa, pois a elite desejava manter a escravidão, base de seu poder. A participação era pragmática, não por alinhamento ideológico.	Estratégica e variável, com alianças de conveniência firmadas com o objetivo de enfraquecer as elites provinciais que ameaçavam suas terras e sua autonomia.
Principais estratégias de luta	Alistamento militar no Exército Pacificador em troca da promessa de alforria, participação em revoltas populares e, em alguns casos, defesa de projetos republicanos.	Participação direta em batalhas (p. ex: Batalha do Jenipapo), alianças militares táticas com qualquer um dos lados e apropriação do discurso de cidadania para resistir.
Resultados pós-independência	A grande contradição: a nação se tornou independente, mas a escravidão foi mantida como pilar do Império. As promessas de alforria para soldados não foram totalmente cumpridas.	A ameaça a suas terras persistiu e se intensificou, agora vinda das novas elites brasileiras, o que forçou a continuidade de suas lutas por autonomia e território no novo país.

Na prática

Atividade 1

Leia o trecho a seguir para responder às perguntas.

Texto I

Negros no pós-independência

Domingos foi acusado de ter seus serviços pagos com bens roubados de seus senhores. Com os policiais dentro de casa, pediu licença para ir até seu quarto vestir-se, e de lá saiu vestindo seu uniforme de veterano da Guerra da Independência. Assim vestido percorreu as ruas de Salvador até a prisão da Casa de Correção. O subdelegado que o prendera disse que aquele comportamento não passava de uma brincadeira, porque Domingos não teria servido na guerra, uma vez que permaneceu escravizado até a morte de seu senhor, em 1836. O policial desconhecia tanto a história recente da província, quanto a biografia do seu prisioneiro.

REIS, J. J. Rebeldia, negociação, desencanto: negros na Independência na Bahia. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, 2022. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/wp-content/uploads/2022/12/CPF15_dossie5.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

- 1 Qual foi o destino do veterano da independência Domingos Sodré e o que seu caso revela sobre o tratamento dado aos escravizados após a guerra?

Domingos viveu como escravizado até a morte de seu senhor, 14 anos após a Independência. Isso demonstra que a promessa imperial de alforriar escravizados que lutaram pela Independência não foi cumprida para todos os soldados.

- 2 Por que o policial julgou ser impossível que Domingos tivesse lutado na guerra da Independência?

O fato de Domingos ter continuado em cativeiro por mais de uma década após o conflito fez com que o policial achasse que sua farda era uma brincadeira, pois, em sua visão, um verdadeiro combatente pela Independência do Brasil não teria permanecido na escravidão após a vitória.



3 Por que o autor afirma que o policial "desconhecia a história recente de sua província"?

O policial desconhecia a história recente da província porque a permanência da escravidão para combatentes foi muito comum, de forma que a contradição de Domingos ter lutado e não ser livre não era incomum.



AS MULHERES NA LUTA PELA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E DOS PAÍSES HISPANO-AMERICANOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Independências das Américas

As mulheres tiveram um papel muito importante nas lutas de independência do Brasil e dos países da América Espanhola, mesmo que, por muito tempo, a história tenha dado destaque apenas aos homens.

Essas mulheres enfrentaram preconceitos, perigos e, muitas vezes, foram esquecidas pela história oficial. No entanto, **recentemente, elas têm sido reconhecidas**, inclusive com nomes incluídos no **Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria**, algo que só começou a acontecer em 2018 no Brasil.

A lição mais importante é que **a independência não foi feita só por homens: mulheres de todas as origens — negras, indígenas, brancas, ricas ou em situação de pobreza — lutaram com coragem e inteligência** para construir as nações latino-americanas.

Na prática



Atividade 1

Com o auxílio do professor, organizem-se em grupos de até cinco estudantes. Cada grupo escolherá uma figura que lutou pela Independência do Brasil e outra que lutou pela independência de um país hispano-americano.

Após a escolha, cada grupo fará dois **cartões didáticos**, um sobre cada uma das figuras escolhidas!

O que são cartões didáticos?

- Cartões didáticos são **pequenos cartões** com um esquema de "**perguntas e respostas**".
- **Um lado do cartão** apresenta uma **pergunta, palavra-chave** ou um **conceito** a ser completado.
- O **verso do cartão** contém a **respectiva resposta** ou **informação**.

Fica a dica: serão apresentadas a seguir informações sobre cada uma das figuras, para que vocês criem o conteúdo dos cartões!

REPRODUÇÃO: WIKIMEDIA COMMONS



Joana Angélica
(Salvador, BA, 1761-1822).

Abadessa do Convento da Lapa, em Salvador.
Em fevereiro de 1822, ao tentar impedir a invasão de soldados portugueses em seu convento, colocou-se diante das tropas e foi brutalmente assassinada.

REPRODUÇÃO: WIKIMEDIA COMMONS



Maria Quitéria
(Feira de Santana, BA,
1792-1853).

Disfarçada de homem, combateu ao lado das tropas brasileiras.
Pela sua coragem e bravura durante o conflito, foi condecorada com a Imperial Ordem do Cruzeiro por D. Pedro I.

REPRODUÇÃO/ARNDT BRANKE



Maria Felipa (Itaparica, BA, ? – 1873).

Marisqueira e ex-escravizada, liderou um grupo de mulheres que foi responsável por enganar e queimar embarcações portuguesas. Essa ação foi decisiva para impedir que a região do Recôncavo fosse tomada pelas tropas portuguesas.

REPRODUÇÃO/WIKIMÉDIA COMMONS



Maria Leopoldina (Viena, Áustria, 1797-1826).

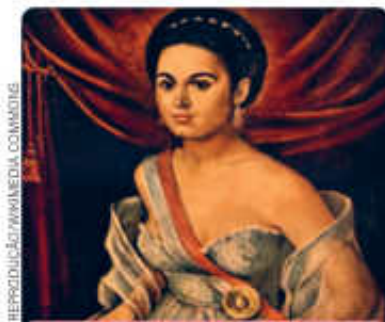
Esposa de D. Pedro I, Maria Leopoldina o apoiou na Independência. Ela contratou soldados estrangeiros, comprou cavalos para as batalhas e buscou ajuda do pai, o imperador da Áustria, para fortalecer o Brasil.

REPRODUÇÃO/WIKIMÉDIA COMMONS



Josefa Ortíz de Domínguez (Morélia, México, 1768–1829).

Participante da luta pela independência do México, ficou conhecida por ceder sua residência para os revolucionários que lutavam pela independência, tendo sido presa por isso. Na prisão, ela se negou a dar informações sobre o movimento revolucionário.



Manuela Sáenz (Quito, Equador, 1797-1856).

Figura importante na luta pela independência do Equador, foi companheira próxima de Simón Bolívar e atuou ativamente na resistência contra as forças coloniais espanholas, exercendo influência significativa nos acontecimentos políticos do período.



Bartolina Sisa (La Paz, Bolívia, 1750-1782).

Líder indígena de grande importância na luta pela independência da Bolívia, comandou um movimento de resistência contra o domínio espanhol em defesa dos direitos e da liberdade de seu povo, tornando-se uma figura emblemática desse processo, como se observa em suas representações atuais, a exemplo da cédula apresentada ao lado.



Juana Azurduy de Padilla (Chuquisaca, Bolívia, 1780-1862).

Guerreira boliviana que se destacou nas batalhas pela independência do país, liderou um grupo de combatentes indígenas e teve papel fundamental na resistência contra as forças espanholas, lutando com bravura em defesa da liberdade e da autodeterminação da Bolívia.



Luisa Cáceres de Arismendi (Caracas, Venezuela, 1799-1866).

Heroína venezuelana, foi aprisionada pelas forças espanholas por causa de sua participação ativa na luta pela independência. Sua coragem e resistência diante da adversidade a transformaram em um símbolo de resistência e inspiração para seu povo.

PRIMEIRO REINADO: PERSONALIDADES, DISPUTAS E CRISE

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeiro Reinado e Período Regencial

Primeiro Reinado e Período Regencial

1825 - 1828: guerra e gastos

A Guerra da Cisplatina contra as Províncias Unidas do Rio da Prata agrava a situação financeira do império.



1824



Poder centralizado e revolta

A Constituição de 1824 cria o Poder Moderador, que concentra autoridade no imperador e provoca insatisfação, como a Confederação do Equador.

1829

1829: colapso econômico

Gastos militares, inflação e a falência do Banco do Brasil intensificam a crise e o descontentamento popular.



1831

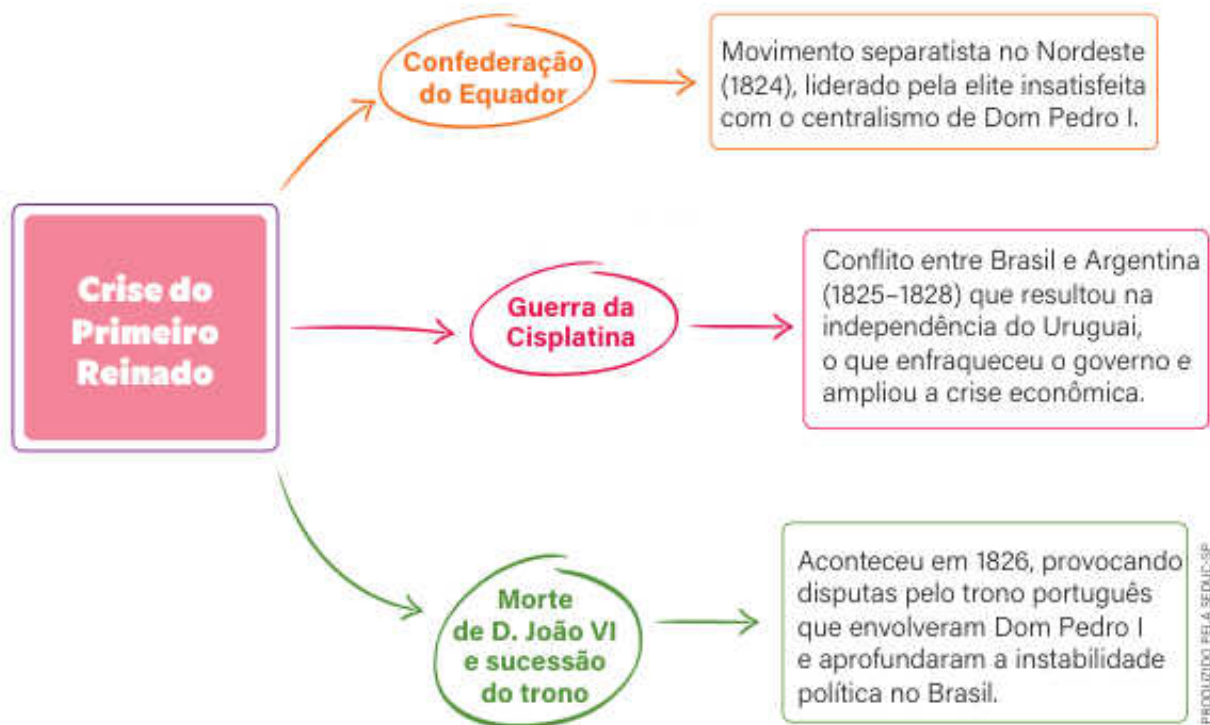
1831: o fim do I Reinado

Protestos como a "Noite das Garrafadas", além de forte pressão política, forçam D. Pedro I a abdicar do trono.



PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM O GETTY IMAGES

Principais motivos da crise do Primeiro Reinado



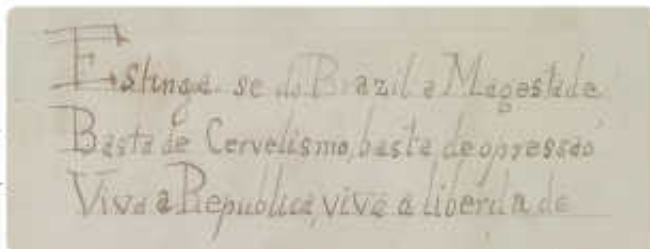
Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir.

As imagens pertencem a um panfleto dos confederados, datado de 1824.

REPRODUÇÃO ARQUIVO NACIONAL



Extinga-se do Brasil a majestade
Basta de **servilismo**, basta de opressão
Viva a República, viva a liberdade

servilismo: conduta ou modos de quem é servil; submissão.

Esta he a occasião ó Pernambucanos
De mostrar que somos livres, somos fortes
Melhor he pela Pátria sofrer mil mortes
Que ser escravos de D. ~~os~~ Tiranos



Esta é a ocasião ó Pernambucanos
De mostrar que somos livres,
somos fortes
Melhor é pela pátria sofrer mil mortes
Que ser escravos de **déspotas tiranos**

Déspotas tiranos: chefia, dirige ou governa de modo completamente autoritário; tirano, autoritário, antidemocrático.

1 Qual ideia de liberdade é expressa no panfleto dos confederados?

O panfleto defende a ideia de liberdade contra a opressão imperial em frases como "[...] mostrar que somos livres, somos fortes"; "basta de servilismo, basta de opressão", expondo a contradição da atuação política de D. Pedro I.

2 De acordo com o panfleto, qual era o projeto político para o Brasil defendido pelos confederados?

O projeto político dos confederados defendia a criação de um governo republicano e federativo no Brasil, ideia expressa no panfleto na frase "Viva a República, viva a liberdade". Para alcançar esse objetivo, o movimento propunha romper com o sistema monárquico, extinguindo o império no Brasil.

Atividade 2

Leia o texto a seguir para responder à questão.

A abdicação de D. Pedro I

D. Pedro abdicou melhor do que reinou. [...] Agora era hora de cuidar da vida da monarquia em Portugal e do lugar de sua filha, D. Maria da Glória.

No Brasil, a euforia tomou conta do ambiente, e de tal modo, que a abdicação foi entendida como um marco inaugural e fundador. Muitos consideraram uma revolução exemplar, pois fora pacífica e não levara a derramamento de sangue [...]

No entanto, e mais uma vez, a calmaria seria breve. Como o futuro monarca era ainda menino, tinha seis anos incompletos, abriu-se o período das Regências: seria preciso que outros governassem o país em nome de D. Pedro II, até que ele chegasse à maioridade."

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 242.

Quais foram os desdobramentos imediatos da renúncia de D. Pedro I?

Apesar da euforia inicial, com a abdicação sendo vista como um marco de renovação e pacificação, a situação complicou-se rapidamente. Como D. Pedro II ainda era menor de idade, com apenas cinco anos, iniciou-se o período das Regências, durante o qual o país foi governado por outras pessoas até que o jovem imperador atingisse a maioridade. Esse período, contudo, foi marcado por instabilidade política e conflitos.

AULA 7

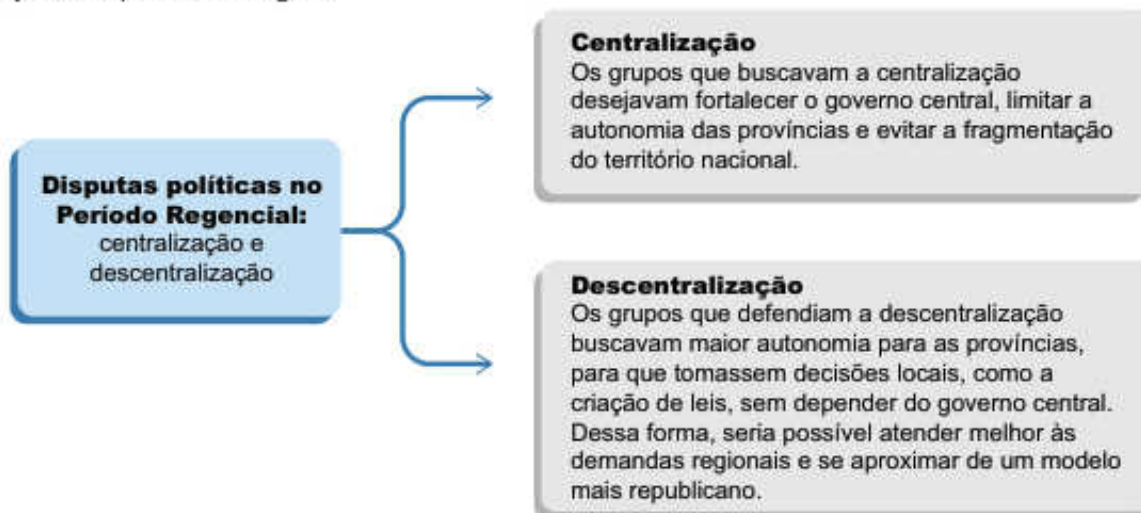
O PERÍODO REGENCIAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeiro Reinado e Período Regencial

O Período Regencial no Brasil foi uma fase marcada por instabilidades. Após a abdicação de Dom Pedro I, a administração do país passou a ser conduzida por regentes, já que Dom Pedro II ainda era criança.

Durante esse período, grupos políticos (liberais exaltados, liberais moderados e restauradores) divergiam sobre o grau de autonomia das províncias e o modelo de governo, provocando tensões e alimentando revoltas regionais. Um dos principais pontos de conflito foi a disputa entre a centralização e a descentralização do poder. Veja o esquema a seguir:



O período foi dividido em três fases principais: **a Regência Trina Provisória (1831)**, composta de regentes nomeados temporariamente; **a Regência Trina Permanente (1831-1835)**, que adotou medidas como a criação da Guarda Nacional; e **a Regência Una (1835-1840)**, marcada por maior concentração de poder em um único regente e pela preparação para o Golpe da Maioridade, que antecipou a posse de Dom Pedro II.



Entre as medidas significativas aprovadas ao longo do período, destacaram-se o **Ato Adicional de 1834, que ampliou a autonomia provincial, e a criação da Guarda Nacional, com a finalidade de lidar com as revoltas.** Também foi fundado, em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), responsável pela produção de importantes trabalhos sobre a história do Brasil.

Na prática

Atividade 1

Analise o trecho a seguir para responder às questões.

Fonte I

Jornal "O Caramuru"

Dois partidos lutam hoje em nossa pátria: o Restaurador e o Moderado. O primeiro foi leal ao monarca que abdicou e defende os inquestionáveis direitos do Sr. Pedro II. O segundo é partidário do sistema republicano e quer reduzir o Brasil a inúmeras Repúblicas "fracas" e "pequenas", e assim seus membros poderiam tornar-se seus futuros ditadores.

O CARAMURU, 12 de abril de 1832, . In: CONTIER, A. **Imprensa e ideologia**. São Paulo, 1979. Adaptado.

- 1 Diante da disputa entre o Partido Restaurador e o Partido Moderador, quais desafios o governo regencial enfrentava para manter a unidade política do país?

O governo regencial enfrentava o desafio de governar em meio a fortes disputas políticas, com acusações mútuas entre os partidos e projetos opostos para o futuro do país. Além disso, precisava evitar conflitos internos e o risco de fragmentação do território brasileiro.

- 2 Com base na fonte, um jornal da época, por que a defesa da monarquia e dos direitos de Dom Pedro II poderia ser vista como uma estratégia para garantir a estabilidade durante o Período Regencial?

Segundo a fonte, o jornal *O Caramuru*, a monarquia representava um elemento de continuidade e unidade nacional diante das propostas republicanas. A defesa dos direitos de Dom Pedro II aparecia como forma de preservar a ordem e impedir a divisão do Brasil em pequenas repúblicas consideradas frágeis.

3 O jornal se coloca favorável a um dos partidos?

O jornal não é neutro; ele se posiciona claramente a favor do Partido Restaurador.

Isso fica evidente porque o texto elogia o Restaurador, associando-o à lealdade ao monarca e à defesa dos direitos de D. Pedro II. Ao mesmo tempo, critica o Partido Moderador, acusando-o de querer fragmentar o Brasil em "repúblicas fracas" e de ter interesses autoritários.



AS REVOLTAS REGENCIAIS: DESORDEM E PODER NO BRASIL NO SÉCULO XIX – PARTE 1

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeiro Reinado e Período Regencial

- ▶ Durante o **Período Regencial** (1831-1840), o Brasil viveu uma fase de instabilidade política após a abdicação de D. Pedro I. Durante o período, **várias revoltas** irromperam em diferentes regiões. Essas revoltas tinham **causas, participantes e objetivos bem diferentes**, mas todas expressavam **insatisfação com o governo central**.
 - ✦ A **Revolta de Carrancas** (1833, Minas Gerais) foi liderada por **escravizados** que buscavam liberdade diante da violência e da exploração.
 - ✦ A **Guerra dos Farrapos** (1835-1845, Rio Grande do Sul) envolveu **fazendeiros** ricos que queriam mais autonomia e protestavam contra impostos altos sobre o charque.
 - ✦ A **Cabanagem** (1835-1840, Grão-Pará) foi uma revolta **popular**, com a participação de **pessoas empobrecidas, indígenas, negros escravizados e livres**, que lutavam contra a miséria e o abandono político.
- ▶ Apesar das diferenças, todas mostram como o Brasil do século XIX era um país **desigual, diverso e em conflito**, com muitos grupos buscando **voz, direitos ou liberdade** em meio à construção da nação.

Na prática

Atividade 1

Sigam as orientações.

- Com o auxílio do(a) professor(a), organizem-se em **grupos de até cinco estudantes**. Cada grupo formado **escolherá uma revolta do Período Regencial** para criar uma **manchete de jornal** na próxima aula.

Fica a dica: para auxiliar na produção das matérias de jornal, serão apresentados mapas mentais com os principais acontecimentos das revoltas.

Revolta de Carrancas

No dia 13 de maio de 1833, a revolta teve início na Fazenda Campo Alegre. Gabriel Francisco de Andrade Junqueira, filho do deputado Gabriel Francisco Junqueira, e responsável pelos negócios da fazenda na ausência do pai, foi surpreendido e morto por um grupo de escravizados liderados por Ventura Mina.

Ao encontrarem muitos capitães do mato, o grupo revoltoso então se dirigiu à Fazenda Bella Cruz, onde se juntou a outros escravizados que faziam parte daquela propriedade.

Apesar de a revolta ter se concentrado nas fazendas Campo Alegre e Bella Cruz, houve focos de resistência também na fazenda Bom Jardim.

Na Fazenda Bella Cruz, os revoltosos ocuparam a propriedade, capturaram e executaram Francisco Junqueira e seus familiares.



Guerra dos Farrapos (1835-1845)



Revolta dos Cabanos (Grão-Pará, 1835)

Cabanos

- Grupos sociais marginalizados – indígenas, escravizados e trabalhadores livres em situação de pobreza.
- Submetidos ao trabalho exploratório, com jornadas exaustivas e remuneração insuficiente para a sobrevivência.

Início da revolta

- Tensões entre a elite local e o governo central, e insatisfação da população empobrecida.
- Revolta eclode em 7 de janeiro de 1835, com a tomada de Belém.
- Apoio inicial da elite, seguido de afastamento diante das reivindicações, consideradas radicais, de indígenas e pessoas escravizadas (liberdade e terras).

Cabanada

Repressão

- Divisões internas entre os cabanos facilitaram a reação do governo imperial.
- Sucessão de lideranças rebeldes (Malcher, Vinagre e Angelim).
- Repressão intensificada, a partir de 1836, com o barão de Caçapava.
- Resistência derrotada apenas em 1840.

Consequências

- Cerca de 30 mil mortos (em uma população de aproximadamente 100 mil).
- Marginalização na história oficial como uma revolta popular regional.
- No século XX, reinterpretação histórica e consolidação, no imaginário amazônico, como símbolo de resistência, glória e valentia.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP



AS REVOLTAS REGENCIAIS: DESORDEM E PODER NO BRASIL NO SÉCULO XIX – PARTE 2

Na prática

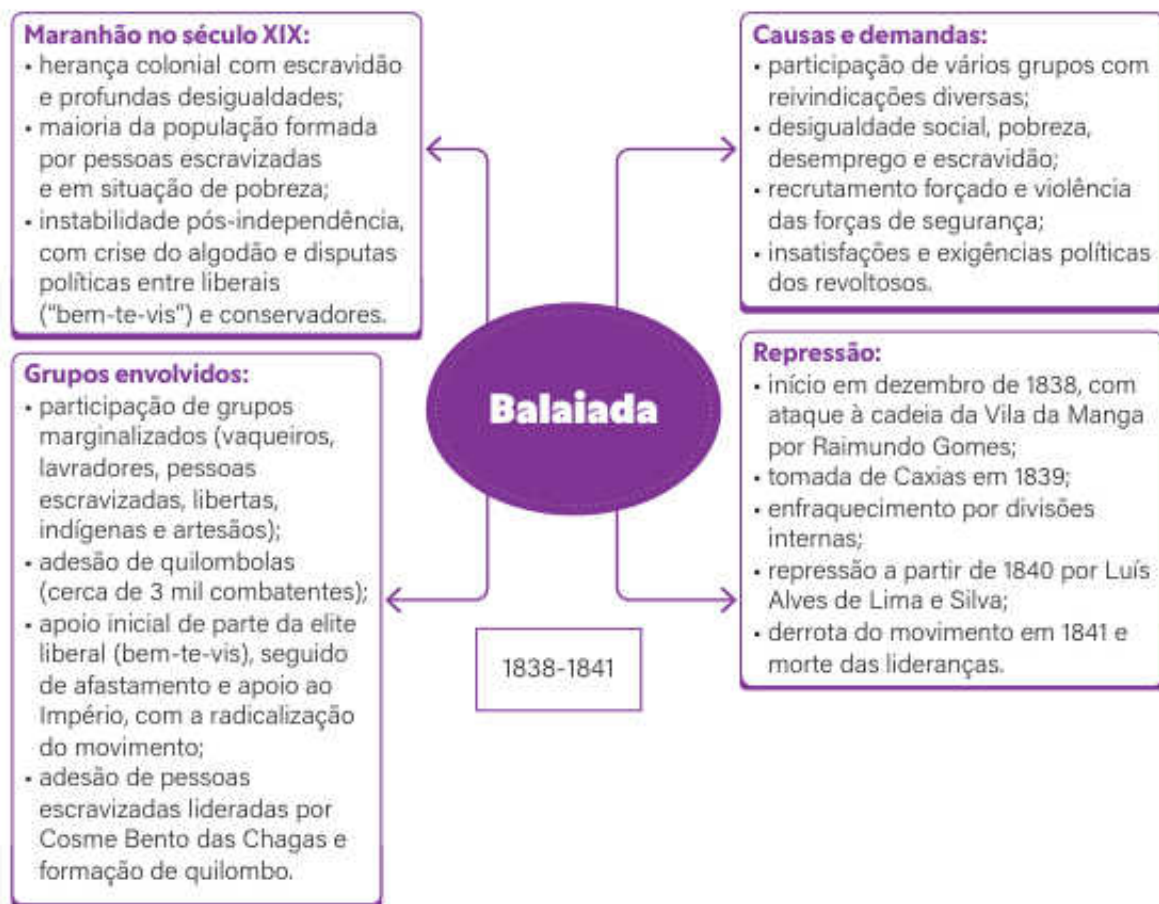
Extra: Caderno de Exercícios – Primeiro Reinado e Período Regencial

Atividade 1

Com o auxílio do professor, organizem-se em grupos de até cinco estudantes. Cada grupo formado escolherá uma revolta do período Regencial para criar uma manchete de jornal!

Fica a dica: para auxiliar na produção das matérias de jornal, serão apresentados mapas mentais com os principais acontecimentos das revoltas.





PRODUZIDO PELA SEDUC-PA

Principais líderes da Balaiada

Manuel Balaio

Fabricante de cestos de palha, entrou no conflito por razões que variam entre a vingança contra um soldado que violentou sua filha e a tentativa de evitar o recrutamento forçado de seus filhos.

Raimundo Gomes

Vaqueiro e administrador de uma fazenda, iniciou o movimento após reagir contra o recrutamento forçado de seus homens e a prisão de seu irmão, assaltando a cadeia local.

Negro Cosme

Líder quilombola que teve papel preponderante na Balaiada, liderando mais de três mil combatentes. Adotou o título de "Imperador da Liberdade Bem-Te-Vi".

Capa de jornal

Título do jornal

Escreva a data de publicação aqui

Escreva o título aqui

Insira uma imagem aqui

Escreva o texto ou
insira a imagem aqui

Escreva o texto ou
insira a imagem aqui

Escreva o texto ou
insira a imagem
aqui

Escreva o texto ou insira
a imagem aqui

Escreva o texto ou
insira a imagem
aqui

Escreva o texto ou insira
a imagem aqui



AULA 10

REVOLTA DOS MALÊS: MOTIVAÇÕES, DESDOBRAMENTOS E SEUS IMPACTOS NA ORDEM ESCRAVOCRATA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeiro Reinado e Período Regencial

A Revolta dos Malês aconteceu em Salvador, em 1835, e foi organizada por africanos muçulmanos, tanto escravizados quanto libertos, que eram chamados de "malês". Naquela época, a maioria da população de Salvador era formada por pessoas negras, muitas delas escravizadas. **Os malês se revoltaram contra a escravidão, contra a imposição da religião católica e contra as injustiças sociais que enfrentavam.**

Eles tinham um plano bem pensado: queriam tomar a cidade e criar uma nova sociedade, liderada por africanos e baseada em seus próprios valores, como a religião islâmica. Muitos deles sabiam ler e escrever em árabe e deixaram documentos que ajudam os historiadores a entender melhor essa revolta.

Mesmo sendo bem organizada, a insurreição foi descoberta antes do previsto e rapidamente reprimida pelas forças do governo imperial. Vários participantes foram presos, torturados, mortos ou expulsos do país.

Apesar de não ter conquistado seu objetivo principal, a Revolta dos Malês foi muito importante. Ela mostrou que os africanos não aceitavam passivamente a escravidão e que estavam dispostos a lutar por liberdade e dignidade.

Atualmente, o movimento é lembrado como um símbolo de resistência negra e como parte fundamental da história da luta contra a opressão no Brasil.



Ilustração que representa a Revolta dos Malês, ocorrida em Salvador, na Bahia, em 1835.

Na prática

Atividade 1

Com o auxílio do professor, organizem-se em **grupos de até cinco estudantes**. Cada grupo formado analisará as diferentes **fontes para explicar os aspectos da Revolta dos Malês**. Ao final, as respostas serão compartilhadas com a turma.

Fica a dica: para analisar as fontes, sigam o roteiro de perguntas!

Fonte I

Fontes indicam que, naquela época, a capital da província da Bahia possuía em torno de **65 mil habitantes**, dos quais aproximadamente **40% eram cativos**. Por outro lado, a maioria não escravizada era composta por africanos e seus descendentes. Considera o historiador João José Reis que, somando "os negros e mestiços escravizados e livres, os afrodescendentes representavam **78% da população**. Os brancos não passavam de **22%**."

ABI-RAMIA, J. A Revolta dos Malês. **MultiRio**, 2016. Acesso em: <https://multi.rio/index.php/artigos/11808-revolta-dos-mal%C3%AAs>. Acesso em 3 fev. 2026.

Fonte II

No contexto das lutas pela independência e dos movimentos antilusitanos, africanos escravizados passaram a liderar insurreições na província, impulsionados também pela crise econômica e de abastecimento.

Em Salvador, apesar da pobreza generalizada, a cidade se consolidou como centro urbano que demandava trabalho, destacando-se os **negros de ganho**, escravizados que exerciam atividades urbanas e tinham maior mobilidade do que os do **eito**. Embora essa condição tornasse a alforria mais possível, ela exigia muitos anos de economia, já que o escravizado precisava pagar a diária ao senhor e arcar com sua própria subsistência.

NOGUEIRA, F. **Malês 1835**: negra utopia. São Paulo: Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, 2019.



Os "negros de ganho", que prestavam diversos serviços nas ruas de Salvador, foram os principais articuladores da revolta.

Eito: nesta situação, significa trabalho em plantações.

Fonte III

Fragmento de manuscrito em árabe encontrado junto ao corpo de Preto Antônio, participante da Revolta. O levante foi articulado por muçulmanos, em sua maioria de origem iorubá, conhecidos na Bahia como nagôs.

A denominação do movimento reflete a influência muçulmana, já que a palavra malê vem de *imale*, termo iorubá que significa muçulmano.

BAHIA (Estado). Arquivo Público do Estado da Bahia. Nota árabe. João José Reis, 180 anos da Revolta dos Malês. Disponível em: <https://multi.rio/index.php/artigos/11808-revolta-dos-mal%C3%AAs>. Acesso em: abril 2026.



Fonte IV

Não sabemos detalhes do que pretendiam os rebeldes, se vitoriosos. Certo era que a Bahia malê seria uma nação controlada pelos africanos, tendo à frente os muçulmanos. De toda maneira, não foi um levante sem direção, fruto do desespero, mas um movimento dirigido à tomada do poder. [...] O próprio levante aconteceu no final do mês sagrado do **Ramadã**. Os malês foram às ruas com roupas islâmicas e amuletos protetores feitos de cópias de rezas, de passagens do Alcorão e outros escritos.

REIS, J. J. Revolta dos Malês. **Impressões rebeldes**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/revolta/revolta-dos-males/>. Acesso em: 16 abril 2026.

Ramadã: mês sagrado do islamismo em que os muçulmanos jejuam do amanhecer ao anoitecer, dedicando-se à oração, à reflexão e à solidariedade.

Fonte V

Processo Cornélio, escravizado de José Soares, e Tomaz e Carlos, escravizados de Frederico Rabellard, 1835. Como punição, Cornélio foi executado enquanto Tomaz e Carlos receberam 800 açoites cada um.

Apesar de ter sido derrotada militarmente, a Revolta dos Malês (1835) teve um impacto profundo na ordem escravocrata da Bahia. O levante provocou uma forte reação repressiva e antiafricana das elites, que buscaram reafirmar seu poder e reforçar o controle social e étnico. Considerada o mais grave levante de africanos escravizados urbanos das Américas, a revolta levou as autoridades a adotar medidas severas e violentas como punição.

Texto baseado em: BAHIA (Estado). Arquivo Público do Estado da Bahia. Processo Cornélio, escravizado de José Soares, e Tomaz e Carlos, escravizados de Frederico Rabellard, 1835.



Quais tipos de conflitos e tensões a população africana escravizada provocava nos senhores escravocratas?

Quais grupos sociais articularam a Revolta dos Malês?

Quem eram os malês e qual foi a importância da religião nessa revolta?

Quais eram os objetivos dos malês com a Revolta?

Quais foram as consequências da Revolta dos Malês?

Uma população escravizada numerosa resultava no medo de revoltas, dificultava o controle dos senhores e ameaçava a ordem social e econômica baseada na escravidão. Os malês, muçulmanos africanos, buscavam tomar Salvador, derrubar o governo e acabar com a escravidão, criando um regime que garantisse a liberdade e o direito de praticar o islamismo sem perseguições. Conscientes de que eram minoria entre os africanos, os malês também chamaram não muçulmanos para participar do levante. Nesse processo, a identidade Nagô teve um papel central na mobilização, já que cerca de 80% dos africanos escravizados acusados em 1835 eram nagôs. A revolta foi violentamente reprimida, com mortes, prisões, castigos físicos e deportações, além do aumento do controle e da perseguição às comunidades muçulmanas. Mesmo derrotado, o levante evidenciou a organização religiosa e política dos africanos muçulmanos e tornou-se um símbolo da resistência negra, da luta pela liberdade e da defesa da fé islâmica na história do Brasil.

SEGUNDO REINADO: DISPUTAS POLÍTICAS E GOLPE DA MAIORIDADE

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

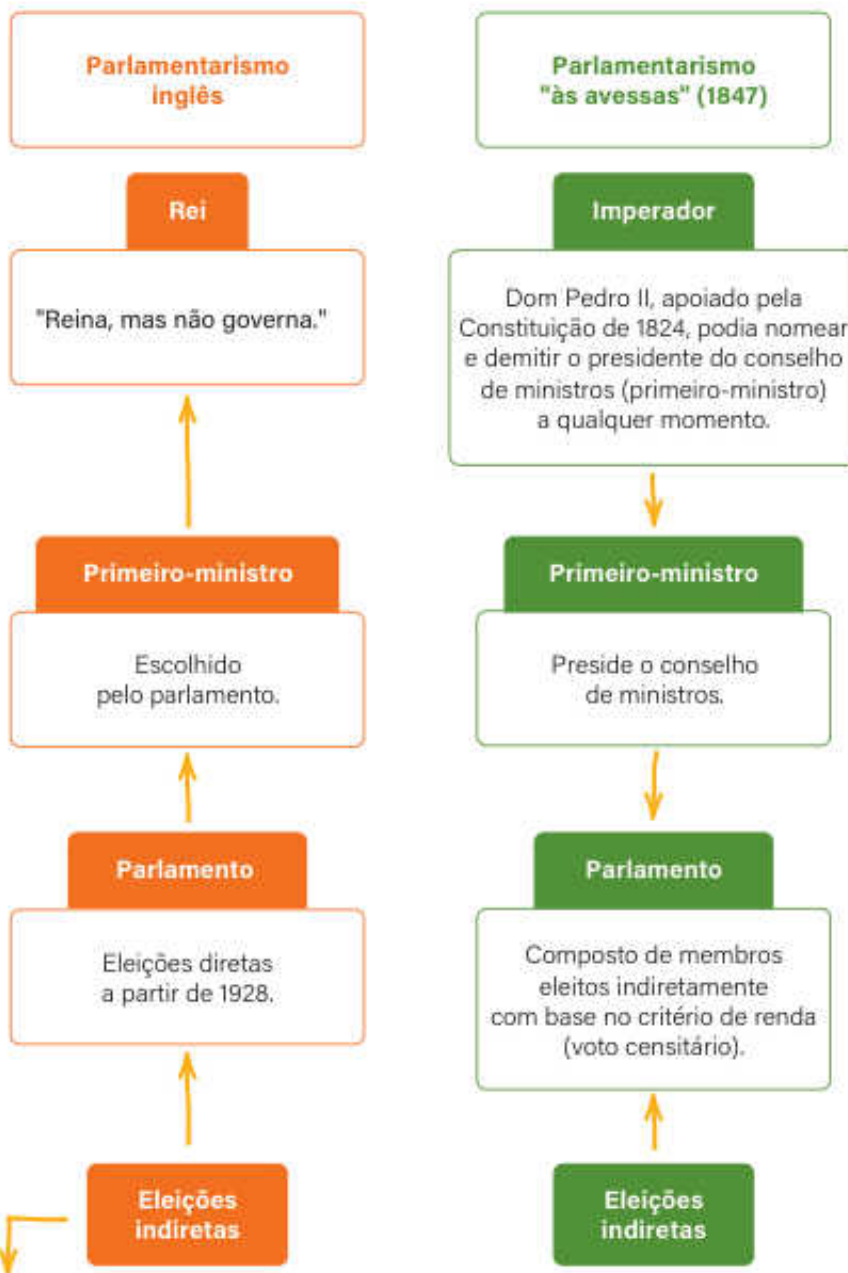
O Golpe da Maioridade ocorreu no Brasil em um contexto de grande instabilidade política, durante o Período Regencial (1831-1840), marcado por revoltas regionais e disputas entre diferentes grupos políticos. Realizada em 1840, a antecipação da maioridade de Dom Pedro II tinha como objetivo estabilizar o país, que enfrentava crises frequentes. De acordo com a Constituição de 1824, o imperador só poderia assumir o trono aos 18 anos, mas, devido à campanha da maioridade, que contou com o apoio de membros das elites liberais, **conservadoras** e do Clube da Maioridade, ele foi proclamado imperador aos 14 anos. O processo, impulsionado por pressão de deputados e senadores, foi caracterizado como golpe, já que não seguiu formalmente os trâmites legais.

A estratégia de antecipação da maioridade de D. Pedro II não foi suficiente, no entanto, para conter crises, uma vez que os primeiros anos do Segundo Reinado foram marcados por disputas políticas entre liberais e conservadores. **Para tentar amenizar esses conflitos, o imperador consolidou uma política conhecida como parlamentarismo "às avessas"**, sistema político em que o Poder Moderador, exercido pelo próprio imperador, tinha influência decisiva na escolha de ministros e na formação dos governos, além de intervir diretamente nos resultados das eleições para o Parlamento. Isso subvertia os princípios do parlamentarismo tradicional, no qual o Executivo deveria refletir o apoio da maioria parlamentar.

Esse sistema aumentava a dependência nas decisões imperiais, comprometendo tanto a representatividade quanto a autonomia do Parlamento. Veja, no quadro a seguir, uma comparação entre o parlamentarismo clássico e o parlamentarismo "às avessas".

Elite conservadora: inicialmente contra a antecipação (pois estava no poder com a Regência), aceitou o fato consumado para não perder espaço político após a aclamação de D. Pedro II.

Sistema parlamentarista clássico versus parlamentarismo "às avessas"



Observação: é importante salientar que também no sistema britânico o critério de renda era adotado naquela época. O sistema censitário, por referência a níveis de propriedade ou de renda, estabelecido pela lei eleitoral de 1832, estava ainda em vigor em 1861. Dessa forma, o número de eleitores de então (cerca de 500 mil) se elevava em 1861. Os eleitores eram exclusivamente do sexo masculino e tinham idade superior a 21 anos. As mulheres não dispunham do direito de voto, situação que perdurou até 1918. De qualquer forma, o sufrágio universal para maiores de idade só foi introduzido na Grã-Bretanha em 1928.

BARBOSA, 2019. PRODUZIDO PELA SECUC-SP

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir, e, em sequência, responda às questões:

Fonte I

Discurso de Nabuco de Araújo

Ora, dizei-me: não é isto uma farsa? Não é isto um verdadeiro absolutismo, no estado em que se acham as eleições em nosso país? Vede este argumento fatal, este esquema que acaba com a existência do sistema representativo: o poder moderador pode chamar a quem quiser para organizar ministérios; esta pessoa faz a eleição, porque há de fazê-la; esta eleição faz a maioria. Eis aí está o sistema representativo do nosso país.

HORBACH, C. B. O parlamentarismo no Império do Brasil (II): representação e democracia. **Revista de Informação Legislativa**, v. 44, n. 174, abr./jun. 2007. p. 213-231. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/141153/R174-14.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2026

Fonte II

O parlamentarismo no Império

O Imperador não era o árbitro do jogo parlamentar imperial, ele era o único jogador, o único que controlava e ditava regras, era ele quem montava os cenários e chamava os atores do teatro político, era ele quem escrevia os roteiros e dizia como interpretá-los, era ele quem distribuía os ingressos para a plateia e escolhia os que ficavam de fora da sala de espetáculos, onde era, a cada Gabinete, encenada a grande peça da política brasileira.

HORBACH, C. B. O parlamentarismo no Império do Brasil (II): representação e democracia. **Revista de Informação Legislativa**, v. 44, n. 174, abr./jun. 2007. p. 213-231. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/141153>. acesso em 16 abril 2026.



Charge do cartunista Faria, para o jornal **O Mequetrefe**, publicada em cerca de 1878.

- 1 Nabuco de Araújo apresentou as bases do sistema conhecido como parlamentarismo "às avessas". Como ele definiu esse sistema? Justifique sua resposta.

Nabuco de Araújo definiu o parlamentarismo "às avessas" como um sistema em que o Poder Moderador interferia diretamente na escolha dos ministros e na formação do governo, subvertendo o princípio básico do parlamentarismo, no qual o Poder Executivo deve ser escolhido com base no apoio da maioria parlamentar. Ele descreveu o sistema como uma "farsa", na qual o imperador podia organizar os ministérios a seu critério, distorcendo o sistema representativo e anulando a autonomia das eleições.

- 2 Segundo o trecho de Horbach, qual era o papel do imperador naquele período? Que impacto político sua atuação causava?

Segundo Horbach, o imperador atuava como o "único jogador" no jogo político, controlando e ditando as regras. Ele montava os cenários políticos, escolhia os atores e definia as estratégias, centralizando as decisões e subvertendo o papel do parlamento. O impacto político dessa atuação era a concentração de poder na figura do imperador, tornando o sistema representativo uma encenação política e reduzindo a participação efetiva dos parlamentares.

- 3 Qual crítica foi feita na charge?

A charge fez uma crítica à alternância partidária durante o chamado parlamentarismo "às avessas". D. Pedro II é representado como o eixo de um carrossel, ao redor do qual giram "cavalinhos". Em um deles, uma dama usa um vestido com a inscrição "Partido Liberal", enquanto o homem na ilustração simboliza o Partido Conservador, em posição oposta. Quem faz o carrossel girar é uma idosa cujo vestido traz a palavra "diplomacia". Assim como num brinquedo de parque, os partidos políticos se alternavam no poder em torno do Imperador, o eixo imóvel, seguindo o ritmo imposto pela diplomacia imperial.

AULA 12

TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS DO BRASIL NO CONTEXTO DO SEGUNDO REINADO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

EXPANSÃO INTERNA: NOVAS PROVÍNCIAS



Criação da Província do Amazonas (1850)

Objetivo de reforçar a presença estatal e promover o povoamento em fronteira estratégica.

DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS: CONFLITOS E ACORDOS



Questão Platina: Disputa por hegemonia

Conflitos com Argentina, Uruguai e Paraguai pelo controle estratégico da Bacia do Prata.



Ao longo do período equivalente ao Segundo Reinado brasileiro, as bandeiras da Argentina e do Paraguai mostradas passaram por mudanças. Essa da Argentina, mostrada na imagem, só foi adotada em 1985.



Criação da Província do Paraná (1853)

Desmembrada de São Paulo por pressão de produtores de café e de erva-mate.



Tratado de Ayacucho com a Bolívia (1867)

Delimitou fronteiras na Amazônia, consolidou a soberania brasileira e garantiu estabilidade na região.

PRODUZIDO PELA SECUC-SP

Na prática

Atividade 1

Leia os trechos a seguir para responder às perguntas.

Texto I

Quem não semeia...

Quando algum colega afirmou que criar instituições provinciais e contratar servidores públicos custaria demais aos cofres imperiais, o senador Saturnino da Costa Pereira (MT) pediu a palavra para rebater o argumento. Ele garantiu que os gastos com a emancipação se pagariam em pouco tempo:

— Quem não semeia não pode colher. Será mais um suprimento que tenha de fazer o Império enquanto as rendas do Rio Negro não crescerem. Portugal avançou grossos capitais para engrandecer e povoar o Brasil, que lhe era totalmente desconhecido. Portugal e nós, seus descendentes, vemos o lucro que apareceu desse avanço de despesas. Sem essa criação nova [a província do Amazonas], perder-se-á para sempre aquele precioso território, para ser habitado por homens selvagens e feras das matas.

WESTIN, R. D. Pedro II dividiu o Pará e criou o Amazonas para proteger selva de invasão. **Senado Notícias**, Brasília, 6 out. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/d-pedro-ii-dividiu-o-para-e-criou-o-amazonas-para-protoger-selva-de-invasao>. Acesso em: 19 mar. 2026.

Texto II

A "criação" da nova província

O governo imperial entendeu que a criação da província do Amazonas iria, por um lado, estimular o povoamento dessa parte da Amazônia e, por outro, levar o poder público e as forças de segurança para perto das fronteiras. Foi uma maneira de proteger a integridade do território nacional — afirma Gregório.

Na esfera doméstica, pesou na decisão de dividir o Pará o trauma da Cabanagem, a maior revolta social da história do Brasil, que explodiu em Belém em 1835 e só acabou em 1840, com um saldo estimado de 40 mil mortos (em torno de 25% da população da Amazônia).

WESTIN, R. D. Pedro II dividiu o Pará e criou o Amazonas para proteger selva de invasão. **Senado Notícias**, Brasília, 6 out. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/d-pedro-ii-dividiu-o-para-e-criou-o-amazonas-para-protoger-selva-de-invasao>. Acesso em: 19 mar. 2026.

- 1 Cite dois argumentos apresentados pelo senador Saturnino da Costa Pereira para rebater a preocupação de que a criação do Amazonas custaria demais aos cofres imperiais.

O senador Saturnino da Costa Pereira argumentou que os gastos com a emancipação se pagariam com o tempo, usando a metáfora "quem não semeia não pode colher". Ele também comparou o investimento ao que Portugal fez para povoar o Brasil, que gerou lucros futuros, e alertou que, sem a criação da nova província, o território seria perdido para "homens selvagens e feras das matas".

- 2 De acordo com o texto, quais motivações internas e externas influenciaram o processo de criação das províncias do Pará e do Amazonas?

Pelos motivos **externos**, o governo imperial queria proteger as fronteiras da Amazônia contra outros países. Por isso decidiu criar a província para levar o governo e a segurança para mais perto das fronteiras e estimular as pessoas a morarem lá. Assim, o Brasil garantia que aquela área era realmente dele. Já pelos motivos **internos**, o principal fator foi a Cabanagem, uma grande revolta que aconteceu entre 1835 e 1840. Dividir o Pará e criar o Amazonas ajudaria a administrar melhor a área e evitar novas revoltas. Além disso, mesmo alguns políticos dizendo que seria muito caro criar uma nova província e contratar servidores, o senador Saturnino da Costa Pereira defendeu que o investimento valeria a pena. Ele comparou com o que Portugal fez no passado: investiu muito dinheiro para colonizar o Brasil e depois teve grandes lucros.



AULA 13

SEGUNDO REINADO: ECONOMIA CAFEIRA E FERROVIAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado



Ciclo do café no Brasil (século XIX)

Motor econômico: no século XIX, o café se tornou o principal motor econômico do Brasil e reorganizou a produção, a sociedade e as relações de poder, especialmente durante o Segundo Reinado.

Mercado externo: o aumento do consumo de café na Europa e nos Estados Unidos, impulsionado pela industrialização, valorizou o produto e fez dele o principal item da pauta de exportações brasileiras, o que fortaleceu a balança comercial.

Poder político: a riqueza gerada pelo café consolidou o poder dos grandes proprietários rurais, os "barões do café", e de uma burguesia comercial associada ao setor, que passou a exercer forte influência política.

Mão de obra: inicialmente baseada no trabalho de pessoas escravizadas, a cafeicultura passou gradualmente a utilizar mão de obra imigrante europeia, sobretudo italiana, em um contexto marcado pelo racismo e pela exclusão dos libertos.

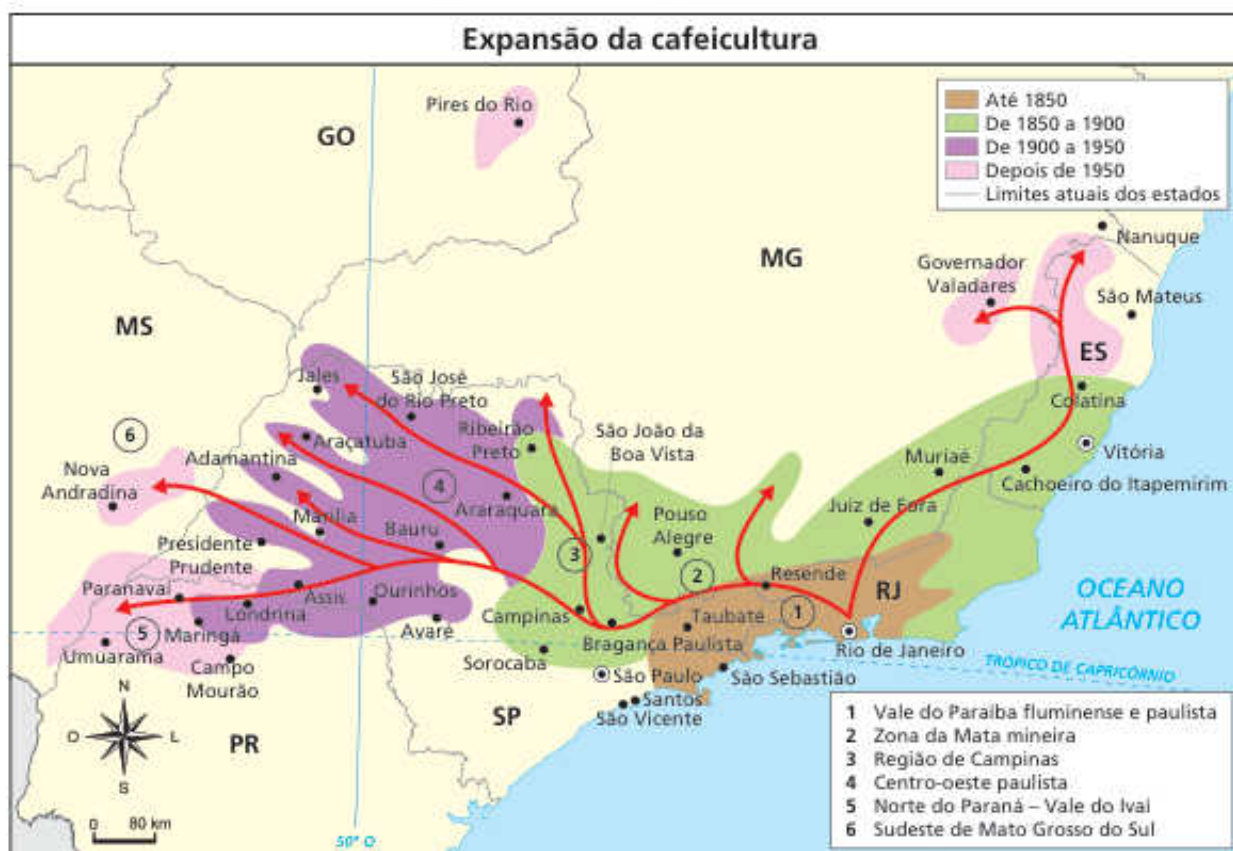
Expansão geográfica: a produção começou no Vale do Paraíba, favorecida pelo solo fértil e pela proximidade dos portos, e, posteriormente, avançou para o Oeste Paulista e outras regiões após o esgotamento do solo e a crise da mão de obra escravizada.

Modernização e infraestrutura: o capital do café financiou ferrovias voltadas à exportação, especialmente em direção ao Porto de Santos, e impulsionou a urbanização e o crescimento de cidades como São Paulo, o que consolidou a modernização econômica do Sudeste.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM O GETTY IMAGES



MATOS, 1990. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.



MATOS, 1990. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.

Na prática

Atividade 1

Analise o mapa a seguir.

Mapa da expansão da cafeicultura



Atlas Histórico Escolar, Rio de Janeiro, MEC, 1996.

- 1 Comparando as áreas de produção em diferentes períodos, o que o avanço do café pelo interior de São Paulo indica sobre a ocupação do território?

O mapa mostra que a produção de café começou no Vale do Paraíba e, ao longo do tempo, avançou para o interior de São Paulo. As cores e setas indicam a expansão para novas áreas, especialmente para o Oeste Paulista. Esse movimento ocorreu pela busca de terras mais férteis. Assim, formaram-se regiões especializadas na produção cafeeira.

- 2 De que forma as ferrovias ajudaram a concentrar riqueza e poder político nas regiões produtoras de café mostradas no mapa?

A relação entre ferrovias e poder econômico aparece na ligação das áreas cafeeiras aos portos, sobretudo ao de Santos. As ferrovias facilitaram o escoamento do café e aumentaram os lucros dos produtores. Isso concentrou riqueza nas regiões produtoras. Como resultado, essas áreas ganharam maior poder político e econômico.

AULA 14

GRUPOS POLÍTICOS EM DISPUTA NO SEGUNDO REINADO E A REVOLUÇÃO PRAIEIRA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

Contexto histórico

Local: Pernambuco, Brasil (1848-1850).

Período: Segundo Reinado (D. Pedro II).

Economia em crise:

- Declínio das produções açucareira e algodoeira.
- Concentração de terras e riquezas.

Política:

- Disputa entre conservadores ("guabirus") e liberais radicais ("praieiros").
- Controle do Poder Moderador pelo imperador, que promovia um revezamento entre os liberais e os conservadores no poder.

Fatores causadores da revolução

- Concentração de terras (família Cavalcanti).
- Monopólio comercial português em Recife.
- Exclusão da maioria da população das decisões políticas.
- Insatisfação com o revezamento político promovido pelo imperador.

Início da revolta

- **Estopim:** tentativa de desarmar o coronel Manoel Pereira de Moraes, em novembro de 1848.
- **Reação armada dos praieiros:** tomada de Olinda pelos revoltosos.

Revolução Praieira

Ideais e demandas ("Manifesto ao mundo")

- Voto universal.
- Liberdade de imprensa.
- Federalismo.
- Extinção do Poder Moderador.
- Comércio varejista exclusivo para brasileiros.
- Garantia do trabalho como direito básico.

Desenvolvimento e repressão

- Enfrentamentos armados.
- Repressão violenta pelas tropas imperiais.
- Prisão e exílio dos líderes (p. ex.: Pedro Ivo Veloso da Silveira).

Legados da revolução

- Denúncia das desigualdades sociais e regionais.
- Resistência contra o domínio oligárquico.
- Contribuição para a história das lutas populares no Nordeste.

REPRODUZIDO PELA SÉRIE USP



Atividade 1

Leia o trecho a seguir, pertencente ao Manifesto ao mundo, criado por membros da Revolução Praieira, para responder às perguntas que seguem.

Manifesto ao mundo. Participantes da Revolução Praieira, 1 de janeiro de 1849.

Protestamos só largar as armas quando virmos instalada uma Assembleia Constituinte. Esta assembleia deve realizar os seguintes princípios:

- 1º) O voto livre e universal do povo brasileiro.
- 2º) A plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa.
- 3º) O trabalho como garantia de vida para o cidadão brasileiro.
- 4º) O comércio a retalho só para cidadãos brasileiros.
- 5º) A inteira e efetiva independência dos poderes constituídos.
- 6º) A extinção do Poder Moderador e do direito de agraciar.
- 7º) O elemento federal na nova organização.

Revolta Praieira: a deflagração da insurreição. **Multirio**, [s.d.]. Disponível em: <https://multi.rio/index.php/historia-do-brasil/brasil-monarquico/92-governo-pessoal-de-d-pedro-ii/8965-revolta-praieira-a-deflagra%C3%A7%C3%A3o-da-insurrei%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: abril 2026.

- 1 Qual foi a condição fundamental exigida pelos autores do Manifesto ao mundo para deporem as armas?

A condição fundamental para que os autores do Manifesto deponham as armas foi a instalação de uma Assembleia Constituinte. Eles afirmavam que só deixariam a luta armada quando esse órgão estivesse estabelecido.

- 2 De acordo com o texto, qual direito deve ser garantido para a comunicação de pensamentos?

O documento exigia a "plena e absoluta liberdade de comunicar os pensamentos por meio da imprensa". Esta demanda defendia o direito à liberdade de expressão e de imprensa, sem censura ou controle estatal.

3 Qual era o objetivo principal da Assembleia Constituinte proposta no documento?

O objetivo principal da Assembleia Constituinte era realizar os sete princípios listados no Manifesto.

Ela seria o instrumento para criar uma nova ordem constitucional no Brasil, fundamentada nessas

novas diretrizes políticas, sociais e econômicas.



AULA 15

A GUERRA DO PARAGUAI

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

Guerra do Paraguai

A Guerra do Paraguai foi o maior conflito da América do Sul, e envolveu Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai, por disputas territoriais, econômicas e políticas na região do Prata.

O Paraguai, sob o comando de Solano López, queria fortalecer sua influência e garantir livre navegação nos rios, enquanto Brasil e Argentina buscavam controlar essas rotas.

O conflito começou após uma intervenção brasileira no Uruguai, que levou López a declarar guerra e invadir territórios brasileiros e argentinos.

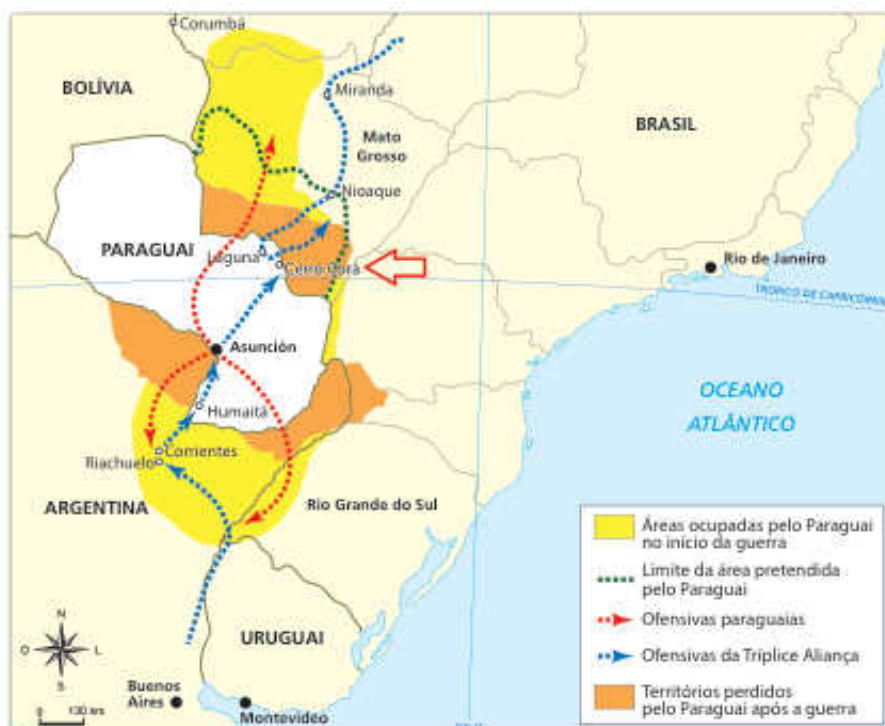
Em 1865, o Uruguai, governado pelo Partido Colorado, juntou-se ao Brasil e à Argentina para formar a Tríplice Aliança, contra o Paraguai.

O Paraguai foi o país mais afetado, com grandes perdas populacionais e econômicas, enquanto o Brasil venceu, mas teve altos custos e usou escravizados na guerra.

A guerra consolidou os governos da Argentina e do Uruguai, deixou os três aliados endividados com a Inglaterra. No Brasil, o conflito fortaleceu o Exército e impulsionar o movimento abolicionista.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP





Mapa da Guerra do Paraguai. Cerro Corá, indicado pela flecha, foi o local da última batalha oficial do conflito, que resultou na morte do presidente paraguaio Solano López.

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir:

Fonte I

Escravidados na guerra do Paraguai

Se, num primeiro momento, o escravo aparecia **esporadicamente** como substituto do guarda nacional convocado, depois passou a fazer parte do contingente necessário ao Exército e à Marinha. Cabia ao Império, então, comprar escravos a preço de mercado para atender às necessidades da guerra. Nos primeiros anos da guerra, escravos recém-libertos foram enviados às áreas de conflito em substituição aos guardas nacionais provenientes de famílias endinheiradas, ou então para preservar guardas em seus postos de comando nos municípios escravistas.

SOUSA, J. P. **Escravidão ou morte**: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai. Rio de Janeiro: Mauad; ADESA, 1996. p. 63.

Esporadicamente: de vez em quando.

Fonte II

De volta do Paraguai

Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI, A vida fluminense, ano 3, nº 128, 11 jun. 1870.
In: LEMOS, R. (Org). **Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)**. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001. Adaptado.



REPRODUÇÃO: GUIA DO ESTUDANTE

Charge do retorno do soldado brasileiro.

- 1 Os escravizados que foram lutar na Guerra do Paraguai eram frequentemente chamados de "voluntários da pátria". Que elementos o texto de Sousa fornece para questionar essa suposta voluntariedade?

A fonte I, produzida por Jorge Prata Sousa destaca que, no início do conflito, os escravizados eram usados como substitutos dos guardas nacionais convocados. Posteriormente, o próprio Império passou a comprar escravizados no mercado para atender às necessidades da guerra. Além disso, menciona que escravizados recém-libertos foram enviados para a linha de frente em substituição a soldados de famílias ricas ou para manter guardas nacionais nos seus postos de comando. Esses elementos mostram que a participação dos escravizados na guerra não era realmente voluntária, mas imposta pelo governo e pelas elites.

- 2 Qual é a crítica que a charge expressa com a personagem que retorna ao país após a guerra? Argumente com elementos da imagem.

A charge ironiza a contradição da política imperial: um escravizado é forçado a lutar na Guerra do Paraguai sob o pretexto de defender a pátria e libertar um povo da "escravidão", mas, ao retornar ao Brasil, encontra sua própria mãe ainda escravizada. Isso evidencia a hipocrisia do governo brasileiro, que justificava a guerra como um ato libertador, enquanto mantinha a escravidão internamente.

Atividade 2

Leia a fonte, e, em sequência, responda à questão.

Fonte I

A Guerra da Tríplice Aliança

A pior guerra na história da América Latina teve origem em um conflito interno que surgiu no Uruguai e passou rapidamente para o nível regional (alguns dizem que por conta de interesses comerciais do Império Britânico). Foi em 1864, poucas décadas após os países sul-americanos declararem suas independências das potências europeias, e quando as fronteiras das novas nações ainda estavam sendo definidas. [...]

Parte do motivo pelo qual a Guerra do Paraguai — ou Guerra da Tríplice Aliança — foi tão sangrenta foi o pacto que Argentina, Brasil e Uruguai fizeram para não encerrar o conflito até que Solano López fosse morto (o que ocorreu em 1º de março de 1870).

Isso fez com que a guerra se estendesse mesmo depois de o Paraguai ter sido invadido e arrasado, graças à enorme **disparidade** entre o tamanho e o poder de fogo entre as forças aliadas e as paraguaias [...]. Milhares de meninos e adolescentes também morreram nas frentes de batalha, já que, diante do extermínio de suas tropas, Solano López começou a recrutar soldados cada vez mais jovens.

SMINK, C. 150 anos do fim da Guerra do Paraguai: a história do conflito armado mais sangrento da América Latina. **BBC News**, 2 mar. 2020 Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51693818>. Acesso em: 23 mar. 2026.



Disparidade: diferença.

Com base na fonte, quais foram as principais consequências políticas da Guerra do Paraguai para os países da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai)?

Primeiramente, o conflito ocorreu em um momento em que "as fronteiras das novas nações ainda estavam sendo definidas". Isso indica que uma das consequências políticas da guerra foi ajudar a estabelecer os limites territoriais entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, consolidando a organização política da América do Sul após as independências. Além disso, o texto menciona que Argentina, Brasil e Uruguai firmaram um pacto para não encerrar o conflito até que Solano López fosse morto. Essa decisão demonstra que os três países conseguiram manter uma aliança política e militar forte durante todo o conflito, o que reforçou a cooperação entre eles em um período de formação dos Estados nacionais.

A fonte também sugere que interesses externos, especialmente os "interesses comerciais do Império Britânico", podem ter influenciado o conflito. Isso indica que, como consequência política, os países da Tríplice Aliança podem ter aumentado sua dependência ou relação com potências europeias, como a Inglaterra, mesmo que o texto não detalhe esse ponto.

Por fim, ao destacar que a guerra se estendeu mesmo após o Paraguai ter sido "invadido e arrasado",

A fonte revela que os aliados mantiveram seu objetivo político até o fim: eliminar a liderança de Solano López e garantir que o Paraguai não representasse mais uma ameaça regional. Em resumo, com base na fonte, as consequências políticas para a Tríplice Aliança incluem a definição de fronteiras, o fortalecimento da aliança entre os três países e a possível influência de interesses comerciais estrangeiros no desenrolar do conflito.

AULA 16

GUERRA DO PARAGUAI: CONFLITO E NARRATIVAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

Diferentes narrativas históricas surgem porque cada país e grupo envolvido interpreta os eventos de acordo com seus interesses e contexto. Veja no infográfico as diversas causas da Guerra do Paraguai já apontadas pela historiografia.

Causas da guerra

Responsabilização de López: atribui o conflito à ambição excessiva, ao autoritarismo e às políticas do presidente paraguaio.

Imperialismo inglês: explica a guerra como resultado da ação imperialista britânica; apresenta López como líder anti-imperialista e vítima de uma conspiração internacional.

Processos históricos regionais: destaca os diferentes processos de formação nacional e os interesses geopolíticos e econômicos na região do Prata.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

A forma como chamamos a guerra reflete as diversas perspectivas:

- **Guerra do Paraguai (nome mais comum no Brasil):** sugere que o Paraguai foi o principal agressor ou responsável pelo conflito.
- **Guerra da Tríplice Aliança (nome usado na Argentina e no Uruguai):** destaca a união entre Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai.



- **Guerra contra a Tríplice Aliança (visão paraguaia):** apresenta o Paraguai como vítima de uma aliança de países mais poderosos.

Na prática

Atividade 1

Siga as orientações a seguir.

- Com o auxílio do professor, dividam-se em **grupos** de até **cinco** membros.
- Cada grupo funcionará como **guia pedagógico** de um museu, **analisando as fontes** que serão apresentadas.
- Com base nas orientações, cada grupo deve responder a um roteiro de perguntas, **avaliando as obras e sua importância historiográfica** na construção da **narrativa da Guerra do Paraguai**.

Fica a dica: o objetivo é ajudar a construir uma exposição equilibrada e educativa, evitando uma visão que favoreça apenas um lado da história.



Batalha do Avaí, de Pedro Américo.

Breve descrição da obra: o quadro, com 6 m x 11 m, levou cinco anos para ser concluído (1872-1877) e foi encomendado pelo Estado brasileiro para atender às expectativas do regime monárquico, impressionando pela semelhança com a realidade. O Exército brasileiro é representado como símbolo da civilização ocidental, enquanto os paraguaios aparecem como bárbaros; no entanto Pedro Américo destaca a presença significativa de negros, desafiando a tentativa do Império de ocultar qualquer vínculo com a escravidão.



LA PARAGUAYA/JUAN MANUEL BLANES

La Paraguaya, de Juan Manuel Blanes.

Breve descrição da obra: produzida em óleo sobre tela e com medidas de 100 cm x 80 cm, a obra foi criada pelo pintor uruguaio Juan Manuel Blanes em 1879, alguns anos após a Guerra do Paraguai. A figura central da pintura, uma mulher, pode ser interpretada como uma alegoria da República Paraguaia, simbolizando tanto a nação quanto os ideais de renovação e resistência após o conflito devastador. A obra está preservada no Museu Nacional de Artes Visuais de Montevidéu.

Nôta de Solano 200
Depois de vencerem aos 30 paraguaios invencíveis, pediram a paz
e a liberdade do Brasil.

© pintura de Típico Alencar. Ilustração (20-2500000, n.º 20, 18/11/1987)

21,8 x 22 cm. Ilustração assinada

REPRODUÇÃO HISTÓRIA ILUSTRADA

Charges produzidas durante a guerra do Paraguai.

Breve descrição da obra: a primeira charge é de origem brasileira e representa o ditador Solano López no topo de uma pilha de ossos, sugerindo que ele seria o culpado por essas mortes. Já a segunda imagem é de origem paraguaia e apresenta membros do governo brasileiro, incluindo o próprio imperador, como macacos, com o objetivo de ridicularizar o governo brasileiro.



Retrato de
Jovita Alves Feitosa.

Breve descrição da obra: retrata a jovem cearense Jovita. **Parda e em situação de pobreza**, viveu as contradições do Brasil durante a **Guerra do Paraguai**. Aos 17 anos de idade, ela se alistou no Exército e ficou famosa, sendo chamada de **Joana d'Arc brasileira**. Apesar disso, o Exército brasileiro não permitiu que ela atuasse como combatente.

Roteiro de perguntas.

- 1 Descreva brevemente as três principais versões históricas que buscam explicar as causas da Guerra do Paraguai.
- 2 Qual era a intenção do Estado brasileiro ao encomendar a pintura **Batalha do Avaí** de Pedro Américo e qual contradição a obra apresenta?
- 3 O que a pintura **La Paraguaya**, do artista uruguaio Juan Manuel Blanes, simboliza?
- 4 Como as charges e caricaturas foram utilizadas como ferramentas de propaganda durante a guerra? Dê um exemplo brasileiro e um paraguaio.
- 5 Qual era a justificativa do Brasil para culpar o Paraguai pelo início do conflito?
- 6 Quem foi Jovita Alves Feitosa e o que sua história revela sobre as contradições do Brasil Imperial durante a guerra?

As interpretações sobre a Guerra do Paraguai variam entre três grandes explicações: uma que responsabiliza Solano López por sua ambição e autoritarismo; outra que atribui o conflito ao imperialismo inglês, entendendo a guerra como uma conspiração externa; e uma terceira que enfatiza os processos históricos da região do Prata, destacando os interesses geopolíticos e econômicos dos países envolvidos. Essas disputas de narrativa também aparecem nas representações visuais do conflito. A pintura encomendada ao artista Pedro Américo, por exemplo, tinha como objetivo glorificar o Exército brasileiro, apresentando-o

como símbolo da civilização ocidental em oposição aos paraguaios vistos como "bárbaros". No entanto, a forte presença de soldados negros na obra revela uma contradição, pois expõe o vínculo do Império com a escravidão, que se tentava ocultar. Outras imagens reforçam a dimensão simbólica da guerra. A obra **La Paraguaya** funciona como uma alegoria da República Paraguaia, representada por uma mulher que simboliza tanto a nação destruída quanto a esperança de renovação e resistência de seu povo. Já as charges circularam como instrumentos de propaganda e ataque ao inimigo: no Brasil, Solano López era representado sobre uma pilha de ossos, enquanto, no Paraguai, o imperador e membros do governo brasileiro apareciam como macacos, em tom de ridicularização. Nesse contexto, o governo imperial brasileiro utilizava a culpabilização do Paraguai como estratégia para legitimar sua intervenção militar e fortalecer sua própria imagem, tanto internamente quanto no exterior. A trajetória de Jovita Alves Feitosa, jovem cearense, parda e em situação de pobreza, que se alistou aos 17 anos de idade, mas foi impedida de lutar, evidencia as contradições desse processo: embora a guerra mobilizasse diferentes setores da sociedade, ela mantinha rígidas barreiras de gênero e de exclusão social.



AULA 17

A LEI DE TERRAS DE 1850

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

A concentração de terras no Brasil tem origem no período colonial, especialmente com as capitanias hereditárias, sistema em que a Coroa portuguesa doava grandes faixas de terra a capitães donatários. Esses donatários, por sua vez, distribuíam lotes por meio das sesmarias, concessões de terra a quem tivesse condições de produzi-la.

Após a Independência, em 1822, o governo brasileiro suspendeu o sistema de sesmarias, mas não criou uma nova legislação para regular a posse da terra, o que causou um vácuo legal, permitindo que muitas pessoas ocupassem terras apenas pela posse, sem título de propriedade.

Nas décadas seguintes, com a expansão dos cafezais em regiões como São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, a elite agrária passou a defender uma lei que garantisse o controle sobre as terras. O objetivo era evitar que trabalhadores livres, imigrantes e futuros ex-escravizados se tornassem pequenos proprietários, visto que poderia faltar mão de obra nas grandes fazendas.

Foi nesse contexto que, em 1850, foi aprovada a Lei de Terras. Ela estabelecia que as terras públicas só poderiam ser adquiridas por compra, e não mais por ocupação ou doação. Com isso, a lei beneficiou os grandes proprietários, manteve a concentração fundiária e dificultou o acesso à terra por parte da população mais pobre.

É importante destacar que a Lei de Terras não tinha como objetivo promover a abolição da escravidão. Pelo contrário: ela buscava garantir mão de obra disponível para as fazendas, fosse escravizada ou imigrante assalariada.

Com a abolição da escravidão, em 1888, os ex-escravizados, sem acesso à terra e sem políticas de inclusão, foram obrigados a aceitar trabalhos precários ou migrar para as cidades. Essa herança histórica de concentração de terras e exclusão social contribuiu para as desigualdades no campo que persistem até hoje.



Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir para responder às perguntas:

Fonte I

Lei de Terras

Fala-se aqui sobre as terras **devolutas** no Império e das que, ocupadas por sesmarias, não cumpriram as exigências da lei ou apenas pela posse contínua e sem conflitos. Determina-se que essas terras, depois de medidas e demarcadas, pas-sassem a ser vendidas, tanto para empresas particulares quanto para a criação de colônias de brasileiros e estrangeiros. Além disso, autoriza o governo a incentivar a colonização estrangeira.

Art. 1º Ficam proibidas as aquisições de terras devolutas por outro meio que não seja o de compra.

Art. 2º Os que se apossarem de terras devolutas ou alheias, e nelas derrubarem matos ou puserem fogo, serão despejados, perderão as melhoras realizadas e sofrerão a pena de dois a seis meses de prisão e multa de 100\$.

BRASIL. **Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850.** Dispõe sobre as terras devolutas do Império. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L0601-1850.htm. Acesso em: 19 dez. 2024. Adaptado.

Devolutas: terras devolvidas ao Estado que não possuem donos legítimos.

Fonte II

Mudanças pela Lei de Terras

A Lei de Terras de 1850, promulgada no Brasil, marcou uma mudança significativa na propriedade de terras, substituindo o sistema de sesmarias por uma estrutura mais organizada. A lei, que coincidiu com a proibição do tráfico negreiro, visava dinamizar a economia agrícola e incentivar a imigração. No entanto, impôs restrições a ex-escravos e estrangeiros que desejavam se tornar pequenos proprietários. A aplicação da lei beneficiou antigos latifundiários, enquanto aqueles que aspiravam a se tornar fazendeiros enfrentavam dificuldades financeiras. A lei perpetuou desigual-



dades sociais, concentrando a posse de terras nas mãos da elite. O impacto da Lei de Terras de 1850 ultrapassa os limites temporais e a própria vigência da lei, levando-nos a pensar criticamente sobre as políticas públicas e suas implicações sociais.

FAVARETTO, F. Lei de terras de 1850: uma abordagem decolonial. Revista Galo: Arte, Sociedade & Cultura, n. 10, p. 77-86, 21 out. 2024. Disponível em: <https://revistagalo.com.br/edições/edição-010/05-lei-de-terras/>. Acesso em: 16 abril de 2026.

1 Por que a Lei de Terras de 1850 dificultou o acesso à terra para as populações em situação de pobreza e para ex-escravizados?

A Lei de Terras de 1850 dificultou o acesso à terra a esses grupos sociais porque determinou que ela só poderia ser obtida por meio da compra. A maioria das pessoas em situação de pobreza e dos ex-escravizados não detinha recursos financeiros para comprar terras. Antes da lei, era possível ter acesso à terra por meio das sesmarias (concessões feitas pelo governo) ou pela posse mansa e pacífica, ou seja, pela ocupação contínua ao longo do tempo. Com a nova legislação, essas formas de acesso foram proibidas, garantindo a terra apenas a quem tinha dinheiro, como grandes fazendeiros e empresários, o que excluiu grande parte da população.

2 De que forma a proibição da ocupação de terras sem pagamento beneficiou os grandes fazendeiros e prejudicou os trabalhadores do campo?

A proibição da ocupação de terras sem pagamento beneficiou os grandes fazendeiros porque eles tinham recursos para comprar grandes extensões de terra, ampliando suas propriedades. Ao mesmo tempo, essa medida prejudicou os trabalhadores rurais, que muitas vezes viviam e trabalhavam em terras ocupadas há anos. Com a lei, esses trabalhadores passaram a correr o risco de expulsão, além de punições como multas e prisão. Dessa forma, muitos perderam o acesso à terra e às condições de trabalho, aprofundando a desigualdade no meio rural.

AULA 18

O LONGO CAMINHO PARA A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Segundo Reinado

Ano	Lei	Descrição
1850	Lei Eusébio de Queirós	Proibiu definitivamente o tráfico de escravizados para o Brasil. Foi uma resposta direta à pressão britânica (<i>Bill Aberdeen</i>).
1871	Lei do Ventre Livre	Declarou livres os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir daquela data, contudo permitia que os senhores mantivessem a tutela e utilizassem o trabalho dessas crianças até a idade adulta, retardando a liberdade real.
1885	Lei dos Sexagenários	Libertou escravizados com 60 anos ou mais. Na prática, o efeito foi limitado, pois libertava pessoas em situação de vulnerabilidade física e sem assistência, funcionando mais como um alívio de custos para os proprietários.
1888	Lei Áurea	Com apenas dois artigos, extinguiu formalmente a escravidão após quase quatro séculos.

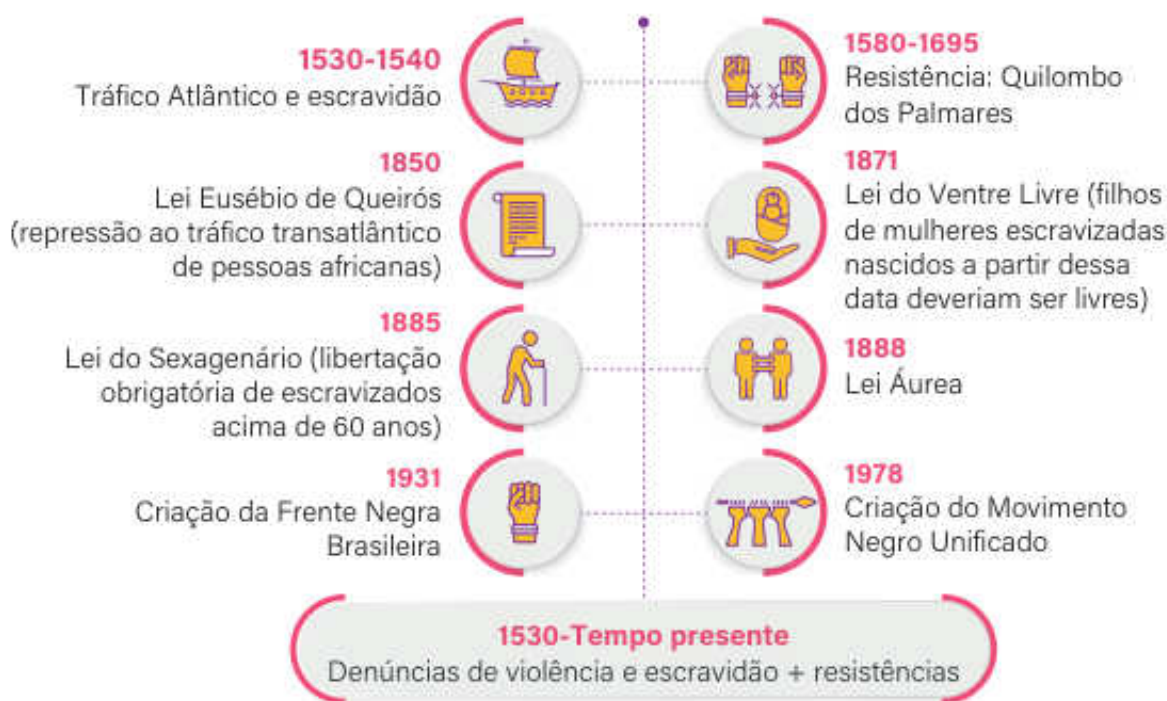


Na prática

Atividade 1

Com base na linha do tempo a seguir e no conteúdo da aula, responda às questões a seguir.

A luta da abolição para além da Lei Áurea



PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

- 1 Qual foi a importância do movimento abolicionista para o fim da escravidão no Brasil?

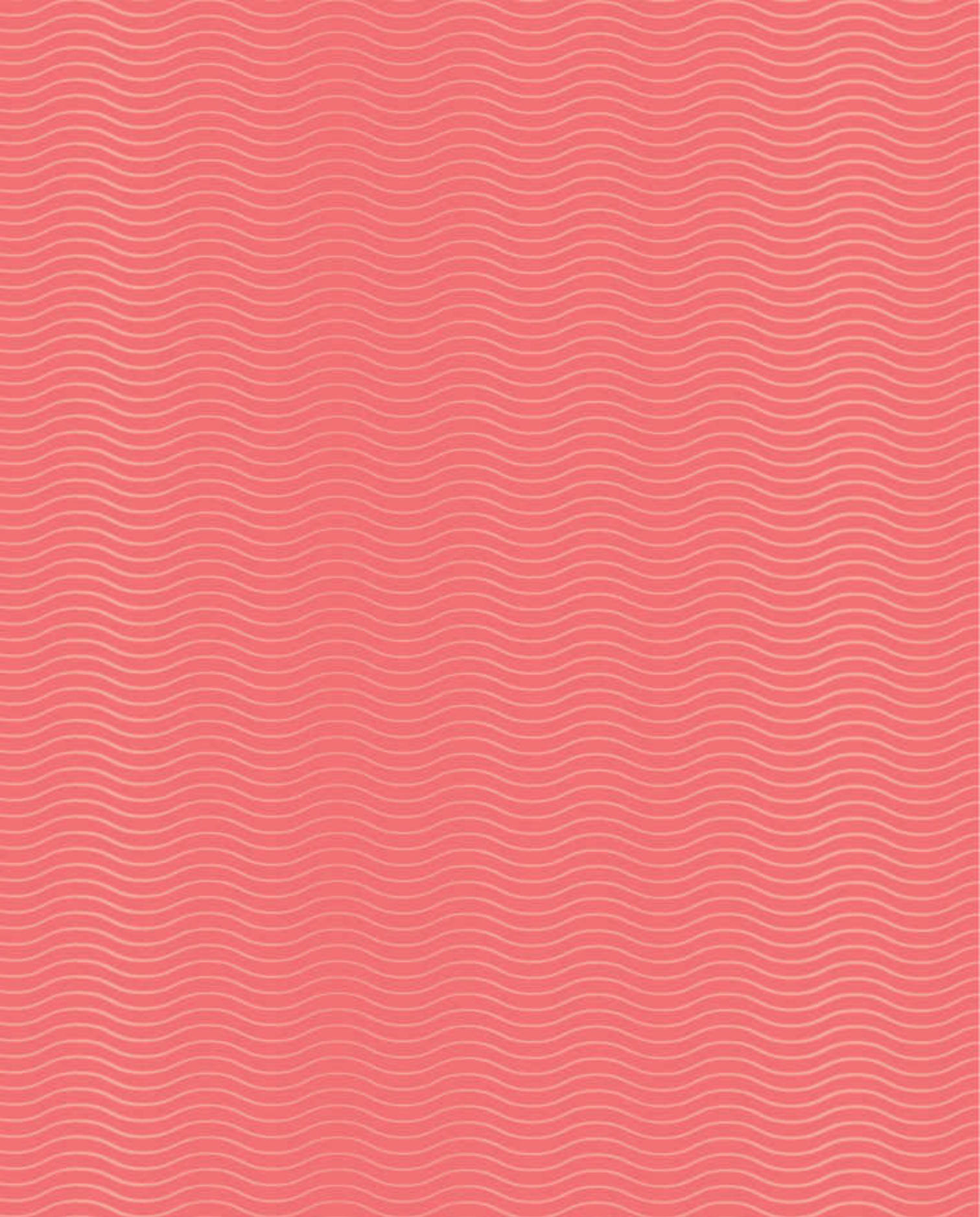
O movimento abolicionista foi fundamental para o fim da escravidão no Brasil, pois transformou a abolição em um processo de lutas e pressões contínuas, impedindo que o tema ficasse restrito apenas às concessões graduais do Estado e das elites. Enquanto as elites imperiais buscavam retardar ao máximo o fim do sistema escravista por meio de leis limitadas (como a Lei do Ventre Livre e a dos Sexagenários), o movimento abolicionista articulou diversas frentes de resistência que tornaram a manutenção da escravidão insustentável.



- 2 De que maneira a forma como a abolição aconteceu influenciou a vida e a inserção da população negra na sociedade brasileira após 1888?

A maneira como a abolição foi conduzida no Brasil, caracterizada por um processo gradual e pela ausência de suporte institucional após a assinatura da Lei Áurea, influenciou negativamente a inserção da população negra na sociedade, gerando grandes lacunas em termos de cidadania e condições de vida.





GEOGRAFIA



INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

A demografia é a ciência que estuda as populações humanas, analisando sua distribuição, sua composição, seu crescimento e suas transformações ao longo do tempo e no espaço. Seu principal objetivo é entender como os grupos humanos se organizam e evoluem, a fim de fornecer subsídios para o planejamento social, econômico, político e ambiental. Ao estudar aspectos como nascimento, morte, migração e envelhecimento, a demografia possibilita avaliar e explicar fenômenos populacionais que influenciam diretamente a vida cotidiana das pessoas.

Os dados demográficos são obtidos por meio de censos populacionais, registros civis e pesquisas amostrais. No Brasil, quem realiza o Censo é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com apoio de outras instituições de pesquisa. Em nível internacional, também se destacam instituições como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e o Banco Mundial. Essas instituições fornecem informações atualizadas e confiáveis que orientam políticas públicas e estudos comparativos entre países.

Entre os principais indicadores demográficos utilizados, destacam-se:

- **taxa de natalidade:** número de nascimentos por 1000 habitantes ao ano;
- **taxa de fecundidade:** média de filhos por mulher em idade fértil;
- **taxa de mortalidade:** número de mortes por 1000 habitantes ao ano;
- **expectativa de vida:** média de anos que as pessoas tendem a viver;
- **índice de envelhecimento:** proporção de idosos e jovens;
- **crescimento populacional:** variação da população em determinado período;
- **densidade demográfica:** número médio de habitantes por quilômetro quadrado.

Esses indicadores ajudam a compreender os desafios relacionados ao acesso a serviços públicos, habitação, infraestrutura, saúde, educação e previdência social. Compreendê-los é essencial para interpretar os efeitos da transição demográfica e as mudanças socioculturais e econômicas que impactam a sociedade contemporânea em diferentes escalas – local, regional e global.

Na prática

Atividade 1

Imagine que a prefeitura de seu município construirá um posto de saúde para atender à comunidade. Para que o posto atenda o maior número de pessoas, ele deve ser construído em uma área com grande concentração de moradores.

Para identificar onde este novo posto deveria ser construído:

- faça um levantamento das regiões em que moram os colegas da sala;
- crie um gráfico das regiões com a porcentagem de alunos. Afinal, onde esse novo posto seria construído?

As respostas dependerão do perfil da turma. Como ponto-chave do exercício, é necessário identificar onde a maioria dos estudantes reside.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS: DEFINIÇÕES E COMPARAÇÕES

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

O estudo da demografia possibilita compreender como as populações se distribuem, crescem ou diminuem ao longo do tempo, além de revelar características fundamentais, como idade, renda, escolaridade, expectativa de vida, taxas de natalidade e mortalidade, entre outros fatores. Uma das principais ferramentas para essa análise é o Censo Demográfico, levantamento periódico que coleta dados detalhados sobre toda a população de um país.

Cada nação organiza e realiza seus próprios censos seguindo metodologias específicas, o que pode resultar em diferentes graus de precisão e comparabilidade. No Brasil, essa pesquisa é organizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cuja última edição ocorreu em 2022. Já em países como Estados Unidos, China e Alemanha, os censos seguem cronogramas regulares e oferecem um retrato fiel de transformações demográficas importantes, como envelhecimento populacional, crescimento urbano e fluxos migratórios.

Ao analisar relatórios e reportagens recentes sobre esses censos, é possível identificar as diferentes fases da transição demográfica, conceito que descreve as mudanças nos padrões de natalidade e mortalidade ao longo do tempo. Por exemplo, países como Alemanha e Austrália enfrentam baixo índice de natalidade e crescimento estagnado, enquanto outras nações, como Nigéria e Somália (não contempladas nos exemplos desta aula, mas também relevantes), ainda apresentam altos índices de fecundidade e rápido crescimento populacional.



Recenseador do IBGE coletando dados para o Censo 2022.

Essas diferenças demográficas entre os países refletem contextos distintos de desenvolvimento social, econômico, político e cultural. O envelhecimento populacional, a urbanização crescente, os desafios de infraestrutura e serviços básicos e os fluxos migratórios são fenômenos interligados aos indicadores populacionais revelados pelo censo. Compreender esses dados é uma etapa essencial para o planejamento urbano, a formulação de políticas públicas e a construção de sociedades mais justas e inclusivas.

Na prática

Atividade 1

Inicialmente, em grupos, analisem reportagens sobre os censos mais recentes de países de diferentes continentes. Para isso, vocês devem:

- ler uma reportagem selecionada pelo professor;
- identificar indicadores demográficos;
- refletir sobre a realidade populacional do país analisado;
- compartilhar suas conclusões com a turma.

Cada grupo vai analisar um país:

- **grupo 1:** Brasil (América do Sul);
- **grupo 2:** Estados Unidos (América do Norte);
- **grupo 3:** Nigéria (África);
- **grupo 4:** China (Ásia);
- **grupo 5:** Alemanha (Europa);
- **grupo 6:** Austrália (Oceania).

Respondam:

- Quais indicadores demográficos aparecem na reportagem? O que eles significam?
- Como os dados refletem as questões sociais, culturais e/ou econômicas do país?

Por fim, vocês têm 3 minutos para apresentar as conclusões aos colegas. Destaquem:

- características da população do país;
- indicadores demográficos;
- relações com aspectos sociais e econômicos.



A análise dos censos mostra que cada país tem sua própria realidade demográfica. Entender esses indicadores contribui para a compreensão de aspectos como a qualidade de vida, os desafios sociais e os caminhos possíveis para o desenvolvimento.



CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

A análise da população mundial revela, inicialmente, uma distribuição espacial profundamente desigual. A humanidade não ocupa a superfície terrestre de maneira uniforme; ao contrário, concentra-se em determinadas regiões devido a fatores históricos, econômicos e naturais. Atualmente, o continente asiático destaca-se como a maior área de concentração humana do planeta, abrigando cerca de 4,9 bilhões de habitantes. Em comparação, a África tem cerca de 1,5 bilhão e todo o continente americano soma pouco mais de 1 bilhão. No extremo oposto, a Antártida permanece como um vazio demográfico, praticamente desabitada.



Tóquio, no Japão, apresenta densidade demográfica de aproximadamente 6 400 hab./km², sendo uma das áreas urbanas mais densamente povoadas do mundo.



© GETTY IMAGES

A Antártica é o maior e mais extremo exemplo de vazio demográfico no planeta Terra. Sendo o único continente sem população nativa ou permanente, sua presença humana é temporária, composta estritamente por cientistas e pessoal de apoio.

Teorias populacionais

Diversas teorias tentam explicar e propor soluções para as dinâmicas desse crescimento.

A **Teoria Malthusiana**, formulada por Thomas Malthus no século XVIII, apresentou uma visão pessimista. Malthus argumentava que a população crescia em progressão geométrica (2, 4, 8, 16...), muito mais rápido que a produção de alimentos, que crescia em progressão aritmética (2, 4, 6, 8...). Para ele, isso levaria inevitavelmente à fome e ao colapso social se não houvesse controle moral sobre a reprodução.

A **Teoria Neomalthusiana** surgiu posteriormente, adaptando as ideias de Malthus ao contexto do século XX. Os neomalthusianos defendem que o rápido crescimento populacional é a causa principal da pobreza e do subdesenvolvimento. A solução proposta por essa corrente é a implementação de rígidas políticas de controle de natalidade e planejamento familiar por parte do Estado.

Em contrapartida, a **Teoria Reformista** (ou Marxista ou Antimalthusiana) inverte a lógica anterior. Para os reformistas, a superpopulação não é a causa da pobreza, mas sim a sua consequência. Eles argumentam que, em sociedades com melhor distribuição de renda, acesso à educação e à saúde, as taxas de natalidade caem naturalmente, portanto

a solução não seria controlar nascimentos, mas sim realizar reformas sociais e econômicas que reduzissem a desigualdade.

Por fim, a **Teoria Ecomalthusiana** adiciona a variável ambiental ao debate. Essa visão alerta que o crescimento populacional desenfreado pressiona os recursos naturais limitados da Terra. Diferentemente de Malthus, que focava a falta de comida, os ecomalthusianos preocupam-se com o esgotamento ambiental, o aquecimento global e a destruição de ecossistemas, defendendo o controle demográfico como estratégia de preservação do planeta.

Na prática

Atividade 1

Cenário: um país fictício chamado "Terranova" está enfrentando altos índices de pobreza, fome e degradação ambiental, com sua população crescendo rapidamente.

- Vocês devem formar quatro grupos, cada um representando uma teoria estudada na aula.
- Cada grupo deve formular uma "proposta de solução" para Terranova com base estritamente na sua teoria.

Grupo 1 - Teoria Malthusiana: deve argumentar que a produção de alimentos não acompanha a população e prever o colapso.

Grupo 2 - Teoria Neomalthusiana: deve defender que o excesso de gente está causando a pobreza de Terranova e propor controle de natalidade rigoroso.

Grupo 3 - Teoria Reformista: deve argumentar o oposto: a pobreza é que causa a superpopulação. A solução proposta deve ser investir em educação e saúde.

Grupo 4 - Teoria Ecomalthusiana: deve focar o impacto ambiental e defender o controle populacional para salvar os recursos naturais.



Sugestões de resolução

Grupo 1 – Teoria Malthusiana

Lema: "Menos pessoas, mais recursos".

Diagnóstico: a causa fundamental dos problemas de Terranova, ou seja, a fome e a pobreza, é o excesso de pessoas. A população está crescendo mais rápido do que a capacidade do país de produzir riqueza e infraestrutura.

Propostas de solução:

- política de controle de natalidade: implementação imediata de um programa rigoroso de planejamento familiar liderado pelo Estado;
- incentivos e multas: criação de benefícios fiscais e subsídios habitacionais para casais com apenas um ou dois filhos, e garantia de acesso a informações, serviços de saúde reprodutiva e métodos contraceptivos, sempre de forma voluntária e sem penalização das famílias.

Justificativa: Apenas com a redução populacional será possível equilibrar o número de habitantes com capacidade de produção de alimentos de Terranova. Sem esse controle, qualquer investimento em tecnologia ou distribuição de renda será rapidamente anulado pelo aumento do número de bocas a alimentar. A contenção da natalidade é, portanto, a única medida capaz de evitar o colapso malthusiano.

Grupo 2 – Teoria Neomalthusiana

Lema: "Menos nascimentos, menos pobreza."

Diagnóstico:

A causa fundamental dos problemas de Terranova – pobreza, fome e falta de infraestrutura – é o excesso de pessoas. A população cresce de forma descontrolada, superando a capacidade do país de gerar empregos, moradia, alimentos e serviços básicos. Quanto maior o número de filhos por família, menor a renda per capita e maior a perpetuação da miséria.

Propostas de solução:

- Política de controle de natalidade rigoroso: implementação imediata de um programa estatal de planejamento familiar compulsório, com metas obrigatórias de redução da fecundidade;
- Incentivos e multas: criação de benefícios fiscais e auxílios mensais para casais com no máximo dois filhos, e corte total de subsídios (inclusive programas de transferência de renda) para famílias com três ou mais filhos;
- Distribuição massiva de contraceptivos e esterilização: garantia de acesso gratuito a pílulas, preservativos, DIL e laqueadura/vasectomia, combinada com campanhas publicitárias que associem famílias numerosas ao atraso e à fome.

Justificativa:

Apenas com a redução drástica da taxa de natalidade será possível elevar a renda per capita e financiar o desenvolvimento de Terranova. Enquanto o número de bocas crescer mais rápido que a economia, qualquer investimento em saúde, educação ou produção será anulado. O controle de natalidade é, portanto, a única via para romper o ciclo pobreza → superpopulação → mais pobreza.

Grupo 3 – Teoria Reformista

Lema: "O desenvolvimento é o melhor contraceptivo" ou

"Combater a pobreza para equilibrar a população".

Diagnóstico: o problema de Terranova não é o excesso de pessoas, mas sim a má distribuição de renda e a falta de acesso a serviços básicos. A superpopulação é uma consequência do subdesenvolvimento, e não a sua causa. Famílias mais pobres tendem a ter mais filhos por falta de informação e perspectiva.

Propostas de solução:

- investimento social: aplicação massiva de recursos em educação pública de qualidade e saúde universal;
- redistribuição de renda: políticas de aumento salarial, reforma agrária e taxação de grandes fortunas para reduzir a desigualdade;
- geração de empregos: industrialização e modernização da economia para incluir a população no mercado de trabalho.

Justificativa: a história mostra que, quando a qualidade de vida melhora (acesso à educação e à saúde), as taxas de natalidade caem naturalmente (transição demográfica), sem a necessidade de controle autoritário por parte do Estado.

Grupo 4 – Teoria Ecomalthusiana

Lema: "Menos pessoas, mais natureza."

Diagnóstico:

A causa fundamental dos problemas de Terranova – degradação ambiental, desmatamento, poluição e escassez de água e solo fértil – é o excesso de pessoas. O rápido crescimento populacional está esgotando os recursos naturais além da capacidade de regeneração do planeta. A pobreza e a fome são consequências secundárias desse colapso ecológico.

Propostas de solução:

- Política de controle populacional rigoroso: implementação imediata de um limite máximo de dois filhos por casal, com fiscalização e registro obrigatório de nascimentos, sob pena de perda de direitos ambientais (como acesso a terras e recursos comuns);
- Incentivos verdes e multas ecológicas: concessão de créditos de carbono e subsídios para famílias com apenas um filho ou nenhum; cobrança de taxas progressivas sobre o consumo de recursos naturais (água, energia, terra) para famílias numerosas;
- Criação de zonas de exclusão populacional: transformação de áreas degradadas ou de alto valor ecológico em reservas intocáveis, com realocação de famílias numerosas para centros urbanos compactos, condicionada à aceitação de métodos contraceptivos irreversíveis.

Justificativa:

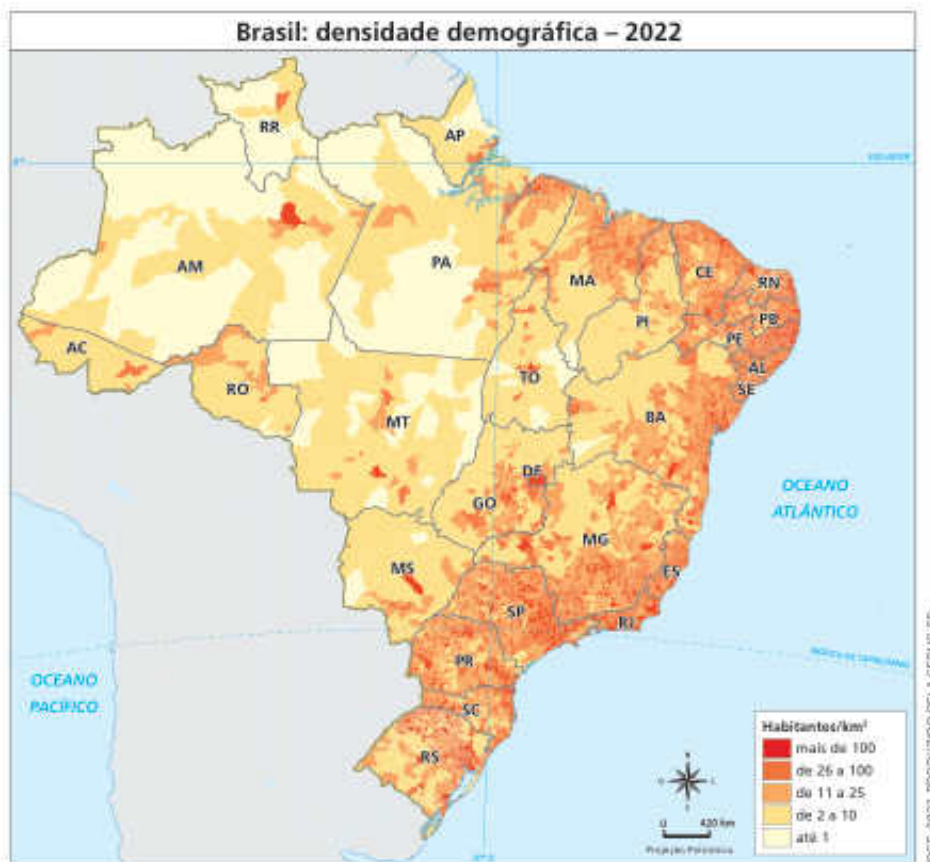
Apenas com a redução populacional será possível preservar os recursos naturais de Terranova para as próximas gerações. Sem controle de natalidade, o aumento da demanda por alimentos, água e energia destruirá irreversivelmente os ecossistemas, levando a um colapso ambiental que tornará qualquer política econômica ou social inútil. O equilíbrio entre população e natureza é a única saída sustentável.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

A densidade demográfica é um indicador que relaciona o número de habitantes de um território à sua área, revelando se um espaço está mais "cheio" ou "vazio". Ela é calculada pela fórmula **$D = \text{população} \div \text{área}$** , expressa em habitantes por quilômetro quadrado (hab/km^2). Esse indicador é fundamental para se entender como a população se distribui e quais desafios surgem dessa ocupação.



É importante diferenciar país populoso de país povoado. Um território pode ter muitos habitantes no total e, ainda assim, apresentar baixa densidade se sua área for muito extensa, como ocorre no Brasil. Já regiões como o Japão, mesmo com população menor que a brasileira, apresentam alta densidade porque concentram muitas pessoas em um espaço reduzido. Assim, o que define se um lugar é muito povoado não é o número absoluto de moradores, mas a relação entre pessoas e espaço disponível.

Densidades muito elevadas costumam gerar problemas urbanos, especialmente quando não há planejamento adequado. Congestionamentos, moradias precárias, altos preços de aluguel, falta de saneamento, pressão sobre serviços públicos e aumento da poluição são alguns impactos comuns. Por outro lado, áreas com densidade muito baixa podem enfrentar escassez de mão de obra, dificuldades para manter serviços básicos e pouco dinamismo econômico.

Um exemplo é o estudo de caso de uma cidade, onde a Zona A (Centro) apresenta 500 mil habitantes em apenas 50 km² — resultando em densidade muito alta —, enquanto a Zona B (Interior), com 50 mil habitantes em 500 km², tem densidade bastante reduzida. Esse contraste evidencia desequilíbrios na ocupação do território, exigindo políticas que desconcentrem a população, incentivem o desenvolvimento de áreas menos povoadas e distribuam melhor os serviços urbanos.

Compreender a densidade demográfica ajuda na análise das condições de vida, no planejamento urbano, no uso sustentável do espaço e na busca de soluções para tornar as cidades mais equilibradas e funcionais. É um conceito central na Geografia para interpretar dinâmicas populacionais e seus impactos sociais, econômicos e ambientais.

Na prática

Atividade 1

Passo 1: diagnóstico

Você faz parte da equipe de urbanismo do município. Calcule a densidade exata para entender a gravidade do problema.



© GETTY IMAGES



Zona A (Centro)

$$500\,000 \div 50 = \underline{10\,000} \text{ hab/km}^2$$

Zona B (Interior)

$$50\,000 \div 500 = \underline{100} \text{ hab/km}^2$$

Passo 2: plano de ação**Desafio final**

Como redistribuir melhor essa população para aliviar a **Zona A** e desenvolver a **Zona B**?

Identificar impactos

Liste três problemas que a densidade altíssima da **Zona A** causa na vida das pessoas.

Propor soluções

Crie duas estratégias para atrair pessoas para a **Zona B** (incentivos).

Por último, apresente seu plano de ação para os colegas!

Desafio da densidade populacional

A alta densidade na **Zona A** causa congestionamento, falta de moradia e sobrecarga de serviços públicos.

Incentivos fiscais na Zona B

Oferecer benefícios fiscais para atrair moradores à **Zona B**, promovendo a redistribuição populacional.

Investimento em infraestrutura

Investir em infraestrutura e empregos na **Zona B** impulsiona o crescimento e melhora as condições de vida.



Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

A transição demográfica é um modelo teórico que busca explicar a transformação dos padrões de crescimento populacional ao longo da história. Essencialmente, ela descreve a passagem de uma sociedade agrária e tradicional — caracterizada por altas taxas de natalidade e mortalidade — para uma sociedade urbana e industrial moderna, em que ambas as taxas se estabilizam em níveis baixos. Esse processo não é linear nem uniforme, mas impacta diretamente a economia, a previdência social e o planejamento urbano das nações.

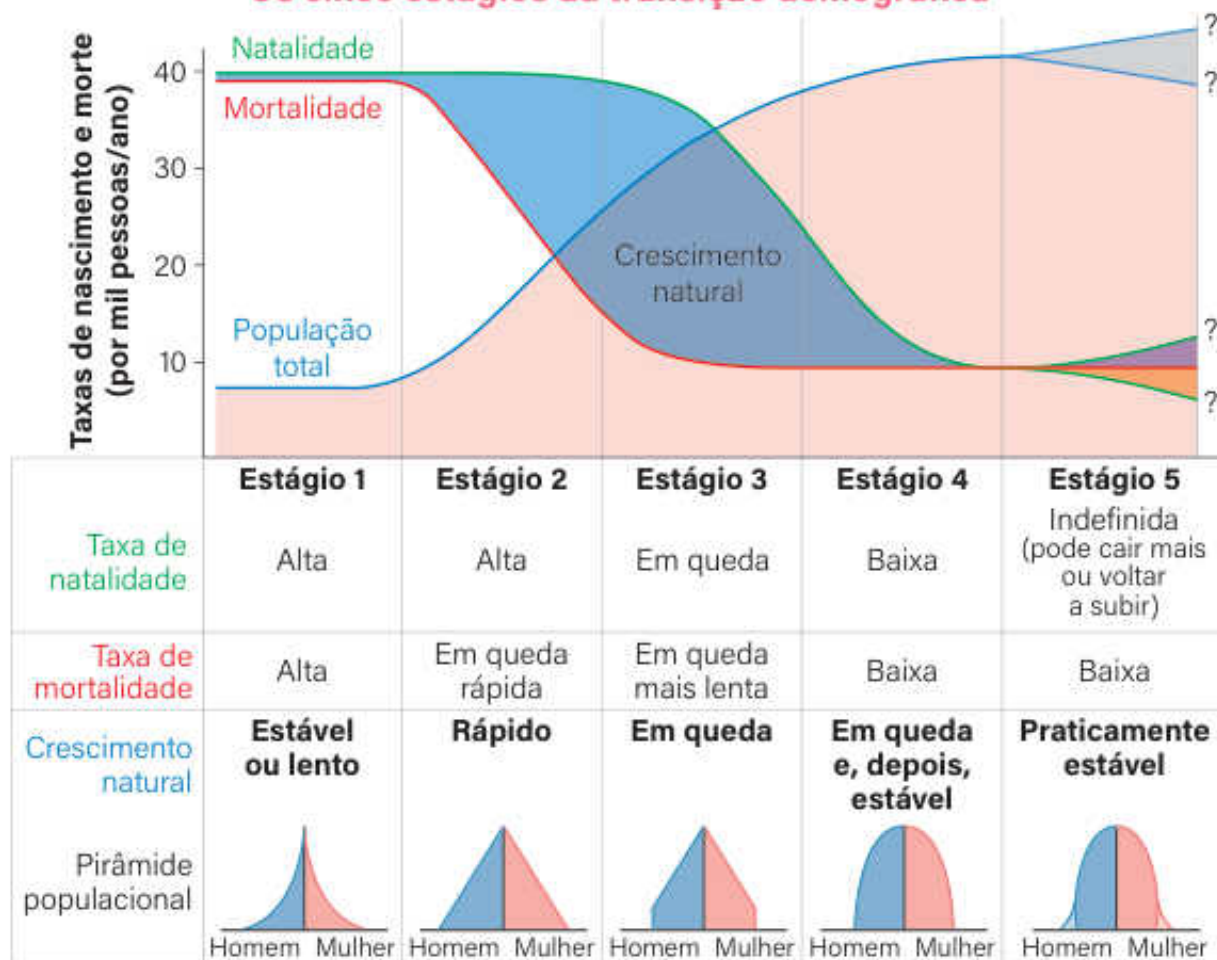
As fases da evolução populacional

O modelo divide-se classicamente em cinco etapas.

- **Fase 1 (pré-transição):** conhecida como "equilíbrio primitivo", marcou a maior parte da história humana. Nasce muitas pessoas, mas morrem muitas (devido a guerras, fome e falta de saneamento). O crescimento vegetativo é quase nulo. Atualmente, nenhum país se encontra mais nesta fase.
- **Fase 2 (expansão inicial):** ocorre uma ruptura. O índice de mortalidade cai drasticamente devido a avanços sanitários e médicos (vacinas, água tratada), mas a taxa de natalidade permanece alta por questões culturais. O resultado é a "explosão demográfica", com crescimento populacional acelerado.
- **Fase 3 (expansão tardia):** a urbanização, o aumento da escolaridade, o acesso a métodos contraceptivos, a ampliação dos direitos das mulheres, as mudanças no mundo do trabalho e o maior custo de criação dos filhos contribuem para o planejamento familiar. A natalidade começa a cair, desacelerando o ritmo de crescimento, embora a população absoluta ainda aumente.

- **Fase 4 (estabilidade moderna):** natalidade e mortalidade encontram-se baixas. A população para de crescer significativamente, atingindo um novo equilíbrio. A expectativa de vida é alta.
- **Fase 5 (declínio):** a taxa de fecundidade cai abaixo do nível de reposição (menos de 2,1 filhos por mulher). A população começa a encolher e envelhecer rapidamente, criando desafios econômicos.

Os cinco estágios da transição demográfica



FICULZING PELA SEDUC-SP

Um dos pontos mais cruciais para a análise geográfica é compreender que a transição não ocorre na mesma velocidade em todos os lugares.

- **Modelo clássico:** nos países desenvolvidos, a transição foi um processo lento e endógeno, durando séculos (do XVIII ao XX). As melhorias na medicina e no saneamento foram descobertas e implementadas gradualmente, acompanhando o ritmo da Revolução Industrial. Isso possibilitou que as cidades se adaptassem, aos poucos, ao aumento populacional.

- **Modelo acelerado:** em países em desenvolvimento, como Brasil, México e Índia, a transição foi rápida e exógena. Ocorreu em poucas décadas (entre 40 e 50 anos), principalmente após a Segunda Guerra Mundial. O motivo foi a "importação" de tecnologias médicas já prontas (antibióticos, vacinas em massa) dos países ricos. Isso derrubou a mortalidade de forma abrupta, sem que houvesse tempo hábil para a cultura de natalidade se adaptar ou para as cidades se estruturarem, resultando em um crescimento urbano caótico e explosivo em curto prazo.

O Brasil vive hoje o final da transição (Estágio 4). O país enfrenta o desafio de aproveitar os últimos anos do "bônus demográfico" antes de lidar com as consequências econômicas do envelhecimento acelerado de sua população.

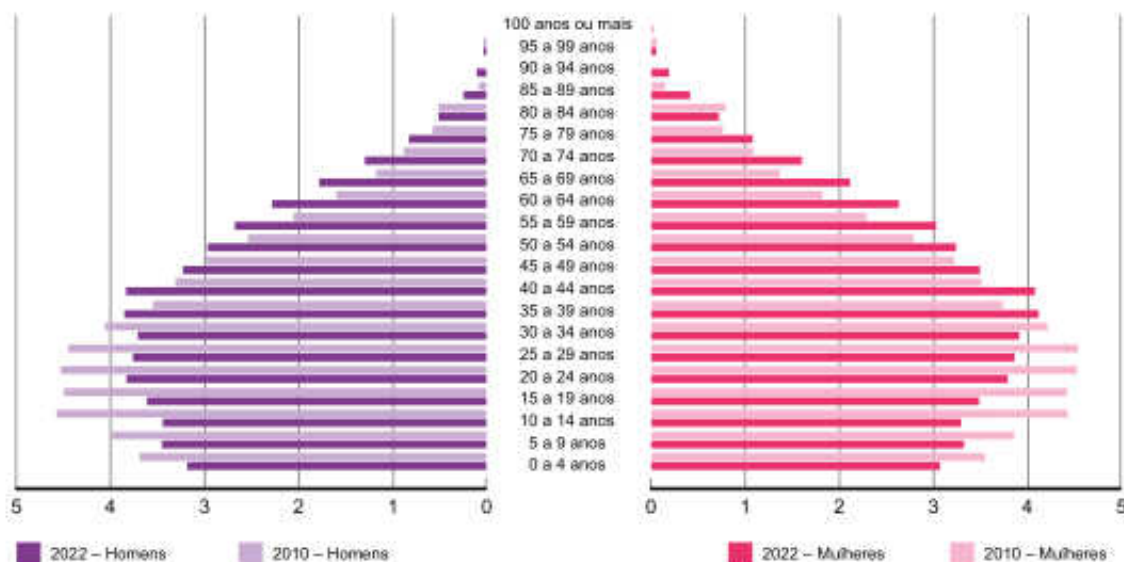
Na prática

Atividade 1

O Brasil está avançando para o final da transição (Estágio 4), ou seja, a **base da pirâmide está se estreitando** (menos nascimentos) e o **topo, alargando-se** (maior expectativa de vida).

Pirâmide etária do Brasil (2010-2022)

População residente no Brasil (%),
segundo sexo e grupos de idade, em 2010 e 2022



IBGE, 2010. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

1 Pesquise a taxa de fecundidade atual do Brasil. Ela já está abaixo da taxa de reposição (2,1 filhos por mulher)?

Com base nisso:

- crie uma proposta de política pública para enfrentar os desafios demográficos do país;
- apresente-a para os colegas.

A taxa de fecundidade está muito abaixo da taxa de reposição. Conforme os dados do Censo de 2022, feito pelo IBGE, a taxa de fecundidade no Brasil caiu para cerca de 1,6 filho por mulher (algumas estimativas mais recentes apontam até 1,57).

Previdência e economia (foco no envelhecimento): aumento da idade de aposentadoria (reforma da previdência) para equilibrar as contas, já que há menos jovens trabalhando para sustentar mais idosos. Criação de programas de "economia prateada", incentivando a contratação e a manutenção de idosos ativos no mercado de trabalho.

Saúde pública: mudar o foco do SUS de doenças infecciosas (típicas de países jovens/pobres) para doenças crônicas e degenerativas (Alzheimer, problemas cardíacos), criando mais centros de geriatria.



POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO FAMILIAR EM DIFERENTES PAÍSES

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

Planejamento familiar é o conjunto de informações e métodos que assegura às pessoas decidir se querem ter filhos, quando isso deve acontecer e quantos filhos desejam ter, além de escolher o intervalo entre uma gestação e outra. Esse tema é importante, pois influencia a organização das famílias e o crescimento da população de um país. Em diferentes lugares do mundo, o planejamento familiar pode variar de acordo com aspectos culturais, sociais e econômicos.

Para analisar o crescimento populacional, usa-se a taxa de fecundidade (média de filhos por mulher). O índice de 2,1 filhos por mulher é uma referência aproximada do nível de reposição populacional. Na transição demográfica, com a modernização, a mortalidade cai primeiro, depois a natalidade, levando à estabilização do crescimento.

Casos para estudo

China

Política do filho único: implementada na China em 1979, teve como objetivo reduzir o rápido crescimento populacional do país.

Impacto social: a política instaurou uma preferência por filhos homens, o que levou a um desequilíbrio de gênero e ao envelhecimento da população.



Rua movimentada em Xangai, China.

Índia

Educação reprodutiva: o país investe em programas de educação reprodutiva e esterilização para reduzir as taxas de natalidade.

Desafios culturais: resistência cultural e religiosa ao uso de contraceptivos e aos métodos de esterilização forçada em décadas anteriores.



Rua com aglomeração de pessoas em Nova Délhi, Índia.

© GETTY IMAGES

Noruega e Dinamarca

Incentivos familiares: foram desenvolvidas políticas de incentivo à natalidade, que integram benefícios sociais, suporte financeiro e medidas institucionais, para melhorar as condições de vida e apoiar as famílias.

Objetivo de crescimento: aumentar a natalidade de forma sustentável, incentivando famílias a terem mais filhos.



Pessoas caminhando na rua em Oslo, Noruega.

© GETTY IMAGES

Ruanda e Etiópia

Agentes comunitários: em países como Ruanda e Etiópia, utilizam-se agentes comunitários e religiosos para promover métodos contraceptivos e conscientização.

Impactos positivos: melhora da qualidade de vida e da saúde reprodutiva das mulheres e redução das mortalidades infantil e materna.



Mercado popular em Jimma, Etiópia.

© GETTY IMAGES

Na prática

Atividade 1

Dividam-se em grupos e escolham um dos países fictícios indicados, os quais apresentem desafios demográficos. Avaliem:

- Qual é a taxa de fecundidade atual?
- O governo quer aumentar ou diminuir a população?
- Que incentivos ou restrições existem hoje?

Por fim, criem uma proposta de política pública que contribua para solucionar o problema demográfico do país escolhido.

Cenários

Solemia:

- país com alta natalidade (30 nascimentos por 1000 habitantes) com taxa de fecundidade entre 4 e 6 filhos por mulher e falta de acesso a serviços básicos;
- a maioria das mulheres vive em áreas rurais e não tem acesso à educação sexual e a métodos contraceptivos.

Desafio: reduzir a natalidade e melhorar os serviços de saúde para mulheres.

Nordávia:

- país com índice de natalidade em queda (7 nascimentos por 1000 habitantes), com taxa de 1,3 filho por mulher e população envelhecida;
- jovens casais optam por poucos ou nenhum filho devido ao alto custo de vida e à pressão no mercado de trabalho.

Desafio: incentivar a natalidade de forma sustentável.

Sugestões de respostas: Solemia

Problemas principais: alta taxa de natalidade e baixa expectativa de vida.

Ações propostas:

• campanhas de saúde itinerantes para levar conscientização e métodos contraceptivos às áreas rurais;



- capacitação de agentes comunitários para atuar diretamente em comunidades locais, promovendo educação em saúde reprodutiva.

Impacto esperado: redução gradual da taxa de natalidade em 10 anos e melhora na saúde das mulheres.

Nordália

Problemas principais: baixa taxa de natalidade e envelhecimento acelerado da população.

Ações propostas:

- apoio financeiro às famílias, com benefícios por filho, e ajuda com custos de creche e educação infantil;
- melhoria das condições de trabalho, com licença parental ampliada e horários mais flexíveis para pais e mães.

Impacto esperado: incentivo ao aumento da natalidade de forma gradual e sustentável, reduzindo os efeitos do envelhecimento da população no futuro.



AULA 7

PROJEÇÕES DE CRESCIMENTO POPULACIONAL MUNDIAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

Em novembro de 2022, a humanidade atingiu a marca histórica de 8 bilhões de habitantes. Esse marco não representa apenas um número, mas o resultado de avanços significativos em medicina, saneamento e nutrição, que possibilitaram um aumento na expectativa de vida global. O ritmo desse crescimento, no entanto, está desacelerando.

Panorama global e tendências

Diferente do século XX, o crescimento atual não é uniforme. Enquanto algumas regiões enfrentam um "inverno demográfico", com o envelhecimento da população, outras vivenciam uma explosão de natalidade.

O fim do crescimento exponencial: estamos transitando de uma curva de crescimento rápido para uma estabilização. A queda nas taxas de fecundidade global (menos filhos por mulher) é a principal causa dessa desaceleração.

Dinâmicas regionais

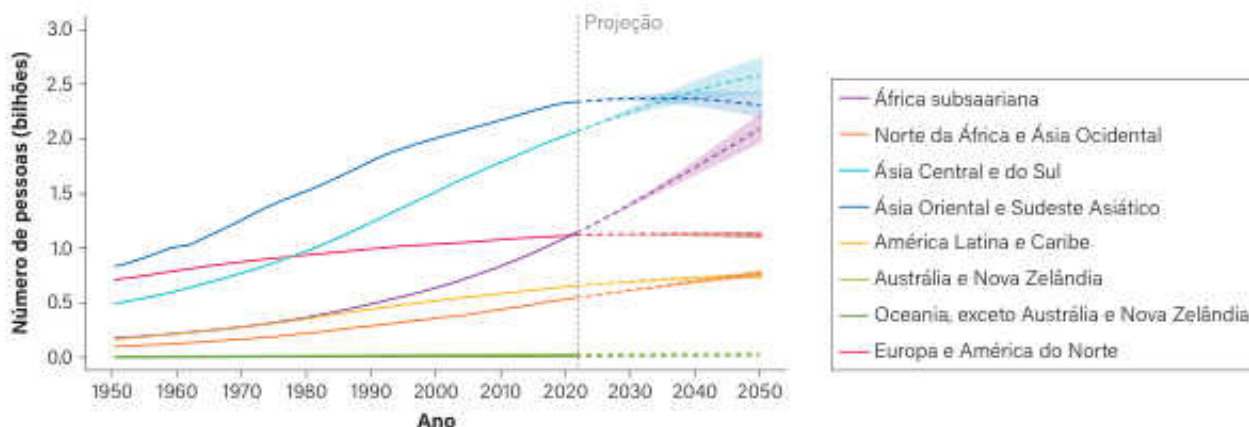
A geografia do crescimento populacional está mudando drasticamente o eixo de influência global:

- **África (o novo centro demográfico):** a África subsaariana será responsável por mais da metade do crescimento populacional mundial até 2050. Com uma população extremamente jovem, o continente enfrenta desafios urgentes de urbanização, infraestrutura e criação de empregos, mas também tem um enorme potencial de força de trabalho (bônus demográfico);
- **Ásia (gigantes em contraste):** a Ásia apresenta duas realidades. De um lado, a Índia ultrapassou a China como nação mais populosa e continua crescendo. De outro, países



como China, Japão e Coreia do Sul enfrentam rápido envelhecimento e redução da força de trabalho, pressionando seus sistemas previdenciários;

- **América Latina (urbanização consolidada):** nossa região apresenta desaceleração no crescimento e caminha para a estabilização. O grande desafio latino-americano não é mais o *boom* de nascimentos, mas a gestão de cidades densamente povoadas, marcadas pela desigualdade socioespacial e vulnerabilidade climática.



Crescimento populacional mundial por continente ou região.

UN, 2022. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Pressão sobre recursos naturais

O debate central da aula diferencia superpopulação de superconsumo. O impacto ambiental não depende apenas de quantas pessoas existem, mas de como elas vivem.

- **Expansão agrícola:** a necessidade de alimentar 10 bilhões de pessoas pressiona florestas e solos.
- **Escassez hídrica:** o aumento da demanda doméstica, industrial e agrícola cria disputas por água potável.
- **Energia:** os crescimentos econômico e urbano exigem mais energia, desafiando a transição para fontes renováveis.

As projeções demográficas não são um destino fixo, mas tendências que podem ser alteradas por políticas públicas, educação e mudanças culturais. O futuro sustentável depende do equilíbrio entre estabilizar a população e, principalmente, moderar o consumo excessivo dos recursos naturais.

Na prática

Atividade 1

Em dupla, imaginem que vocês são planejadores do futuro. Escolham uma data (2050 ou 2100) e uma região (África, Ásia ou América Latina) e respondam:

- como estará a população (crescendo ou diminuindo)?
- como estarão os recursos naturais (escassos ou preservados)?

Sugestão de resposta:

Data: 2050.

Região: África.

População: em crescimento, principalmente nas cidades, com forte urbanização.

Recursos naturais: parcialmente escassos, especialmente água potável e áreas agrícolas, devido ao crescimento populacional e às mudanças climáticas.

Título do cenário: "África urbana: desafios e esperança em 2050"

Ilustrações no mural/cartaz: gráfico mostrando crescimento populacional; desenho de grandes cidades com áreas verdes e painéis solares.

Propostas de solução: investimento em energia renovável (solar e eólica) para redução de impactos ambientais; programas de gestão da água e agricultura sustentável para garantir alimentos e abastecimento.

Criem um mural virtual ou cartaz ilustrando esse futuro. Incluam:

- gráficos ou desenhos representativos;
- um título impactante para o cenário (p. ex.: "O renascimento verde de 2050" ou "A crise da água em 2100");
- duas propostas de solução para os problemas identificados.

Após as apresentações das duplas, reflitam sobre o que se pede.

- As projeções populacionais são um "destino" fixo ou podem ser mudadas?

As projeções populacionais não são um destino fixo, pois podem mudar conforme políticas públicas, condições sociais, acesso à educação e decisões da sociedade.

- Como o desenvolvimento tecnológico pode ajudar a sustentar 10 bilhões de pessoas?

O futuro da população depende das escolhas feitas ao longo do tempo. O desenvolvimento tecnológico pode ajudar a sustentar 10 bilhões de pessoas ao aumentar a produção de alimentos, reduzir desperdícios, ampliar o uso de energias renováveis e melhorar o acesso à saúde, à água e ao saneamento.

- Qual é o papel do consumo individual na preservação dos recursos, independentemente do tamanho da população?

O consumo individual é essencial para a preservação dos recursos, pois o impacto ambiental depende mais da forma de consumo do que apenas do número de pessoas, e atitudes como economizar, reutilizar e reciclar fazem diferença.



DINÂMICAS POPULACIONAIS E AS PIRÂMIDES ETÁRIAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Demografia e população

A dinâmica populacional é a área da demografia que estuda as variações no tamanho, na densidade e na estrutura das populações humanas ao longo do tempo e do espaço. Para compreender se uma população cresce, estabiliza-se ou diminui, analisamos a "equação demográfica", que considera três fatores principais:

- **taxa de natalidade:** número de nascidos vivos por mil habitantes em determinado período e lugar;
- **taxa de mortalidade:** número de óbitos por mil habitantes em determinado período e lugar;
- **migrações:** saldo entre a entrada (imigração) e a saída (emigração) de pessoas em um território.

Quando a natalidade supera a mortalidade, temos o **crescimento vegetativo**. Quando somamos a esse cálculo o saldo migratório, obtemos o crescimento demográfico total.

Indicadores socioeconômicos e distribuição

A distribuição da população não é uniforme. Fatores naturais (clima, relevo) e econômicos concentram pessoas em áreas litorâneas e vales fluviais. É crucial diferenciar:

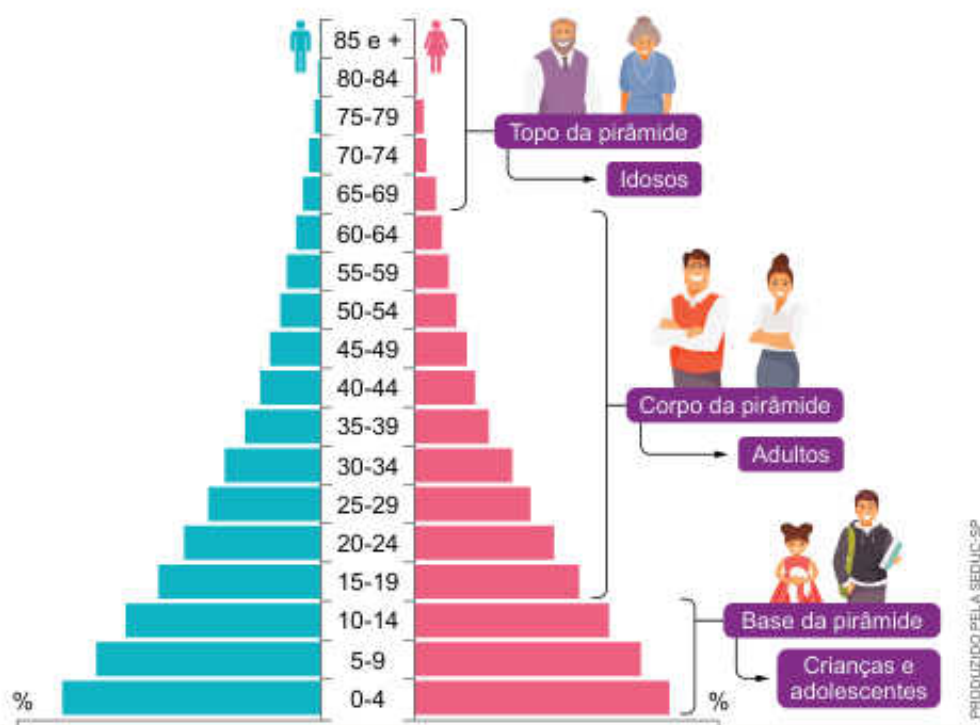
- **populoso:** refere-se ao número total de habitantes (p. ex: China);
- **povoado:** refere-se à densidade demográfica, ou seja, habitantes por quilômetro quadrado (p. ex: Mônaco).

Indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB) influenciam diretamente a dinâmica. Países com alto IDH tendem a ter maior expectativa de vida e menor natalidade. Já a mortalidade infantil e o analfabetismo são indicadores sensíveis de subdesenvolvimento.

Pirâmides etárias: o retrato da população

As pirâmides etárias são gráficos que ilustram a estrutura da população por sexo e idade. Sua leitura revela o passado e projeta o futuro de um país.

- **Base larga:** típica de países subdesenvolvidos ou em fase inicial de transição, indica alta natalidade e população jovem.
- **Corpo largo:** indica bônus demográfico, com a maioria da população em idade ativa (adulto).
- **Topo largo:** típica de países desenvolvidos, indica alta expectativa de vida e envelhecimento populacional.



Comparativo regional: África e América

Ao compararmos os continentes, notamos contrastes evidentes. A África, especialmente a região subsaariana, apresenta as pirâmides mais jovens do mundo, enfrentando o desafio de criar infraestrutura e emprego para sua juventude. Já as Américas (particularmente a do

Norte e partes da Latina, como o Brasil) caminham para o envelhecimento, enfrentando desafios relacionados a previdência social, saúde geriátrica e reposição da força de trabalho.

Na prática

Atividade 1

Analise os cenários a seguir.

País A: alta taxa de natalidade, maioria da população jovem e rápido crescimento populacional.

País B: baixa taxa de natalidade, aumento da população idosa e redução da população economicamente ativa.

País C: taxas de natalidade e mortalidade equilibradas, crescimento lento ou estável.

Para cada país, você deve:

- desenhar a forma da pirâmide etária;
- identificar se a base é larga, média ou estreita;
- indicar se o topo é estreito ou largo.

Os estudantes podem representar o país A com uma pirâmide de base larga e topo estreito, indicando alta natalidade e predominância de jovens. Para o país B, é esperado um desenho com base estreita e topo mais largo, mostrando baixa natalidade e envelhecimento da população. Já o país C tende a ser representado por uma pirâmide mais retangular, com base e corpo de larguras semelhantes, indicando equilíbrio entre as faixas etárias e crescimento populacional estável.

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migrações

A história da humanidade confunde-se com a história das migrações. O ato de deslocar-se pelo espaço geográfico é uma característica intrínseca da nossa espécie, moldando fronteiras, identidades culturais e economias ao longo dos milênios.

Conceitos fundamentais

Para analisar esses movimentos, é essencial dominar a terminologia básica. Uma migração refere-se ao deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Esse movimento tem duas faces: a **emigração**, que é a saída do local de origem, e a **imigração**, que é a chegada ao local de destino. Todo imigrante, portanto, é, também, um emigrante em relação à sua terra natal.

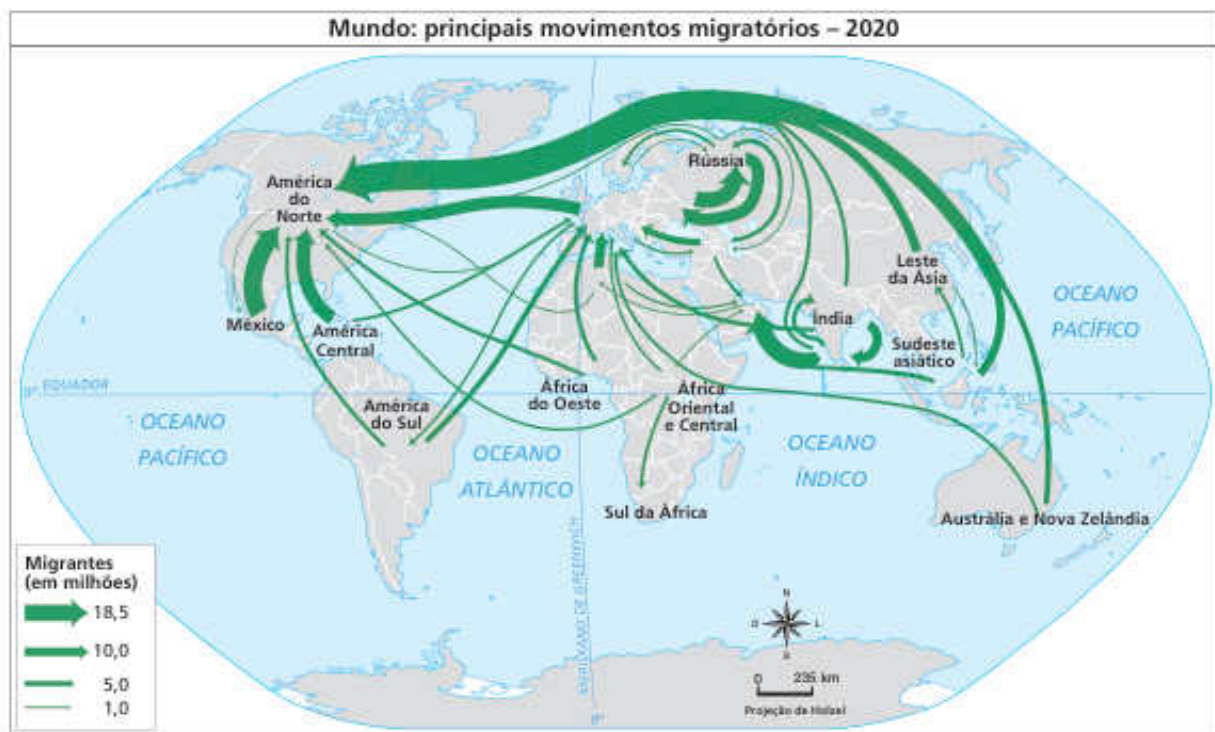
Tipos de migração

As migrações não são homogêneas. Elas se diferenciam principalmente pela motivação:

- **voluntária:** ocorre quando o indivíduo decide se mudar por vontade própria, geralmente em busca de melhores oportunidades de trabalho, estudo ou qualidade de vida (p. ex.: "fuga de cérebros");
- **forçada:** acontece quando a pessoa não tem escolha. Fatores como guerras, perseguições políticas, religiosas ou desastres naturais obrigam a saída imediata. Deste grupo, destacam-se os refugiados, que necessitam de proteção legal internacional, pois não podem voltar ao seu país de origem. Quanto à duração, podem ser temporárias, como trabalhadores sazonais na agricultura, ou permanentes, quando o migrante fixa residência definitiva.

Fatores de atração e de repulsão

O que move as multidões? A geografia analisa isso mediante duas forças opostas. Os fatores de repulsão são as condições negativas que “expulsam” as pessoas (desemprego, fome, violência, crises climáticas). Já os fatores de atração são os elementos positivos que “atraem” os migrantes para um novo local (oferta de emprego, estabilidade política, acesso à saúde e educação, liberdade).



Fluxos migratórios na história

Os padrões de deslocamento mudaram com o tempo.

- **Primeiros agrupamentos humanos:** a dispersão do *Homo sapiens* saindo da África para povoar os outros continentes.
- **Colonialismo (séc. XVI-XIX):** marcado pela expansão europeia para a América, África e Ásia e pelo trágico fluxo forçado de milhões de africanos escravizados (diáspora africana).
- **Séculos XIX e XX:** a explosão demográfica e a Revolução Industrial na Europa levaram milhões de italianos, alemães, espanhóis e outros a migrarem para a América (incluindo o Brasil) e a Oceania.

- **Século XXI:** vivemos um período complexo, com aumento recorde de refugiados devido a conflitos (Síria, Ucrânia) e migrações Sul-Sul (entre países em desenvolvimento).

O caso brasileiro e os impactos

O Brasil é um exemplo clássico de país formado por fluxos migratórios — dos povos originários aos colonizadores, passando pelos povos escravizados e pelos imigrantes europeus/asiáticos do século passado. Hoje, o país insere-se na rota de migrações regionais (venezuelanos, haitianos, bolivianos).

Esses deslocamentos causam profundos impactos. Demograficamente, alteram a estrutura da população (idade e gênero). Economicamente, imigrantes muitas vezes preenchem lacunas na força de trabalho e contribuem para a inovação. Culturalmente, promovem o enriquecimento da sociedade por meio da troca de costumes, línguas e religiões. Os grandes desafios contemporâneos, contudo, permanecem sendo o acolhimento e o combate à xenofobia.

Na prática

Atividade 1

Em grupos, vocês devem simular um processo migratório em que decidem quem migra, de onde sai, para onde vai e o porquê.

1 Escolham uma das situações a seguir:

- falta de emprego;
- problemas ambientais;
- conflitos e violência;
- estudos;
- questões familiares.

Façam um fluxograma destacando:

- local de origem;
- local de destino;
- motivo da migração;
- tipo e impacto dessa migração.

Por fim, apresentem para a turma.



Sugestão de resposta:

Meu diagrama de migração: sírios na Europa

1. Contexto

A. Mapeamento

Origem: Síria
Destino: Alemanha
Rota: Turquia → Grécia
(barco) → Balcãs
(ônibus/a pé)

B. Reflexão

Guerra civil, violência,
perseguição política, busca
por segurança e paz

2. Fluxos

A. Mapeamento

Volume alto (milhões de
pessoas), duração longa
(anos), perfil variado
(famílias, jovens)

B. Reflexão

Desafios: travessias
perigosas, fronteiras
fechadas, campos de
refugiados lotados, redes
de traficantes

3. Impactos

A. Mapeamento

Sociedade de origem: perda de população, "fuga de cérebros"
Sociedade de destino: aumento da diversidade cultural,
pressão sobre serviços públicos

C. Conclusão

Oportunidades: nova força de trabalho, intercâmbio cultural
Desafios: xenofobia, integração social, mercado de trabalho,
moradia

PROJETO REA 3EDUC-SP



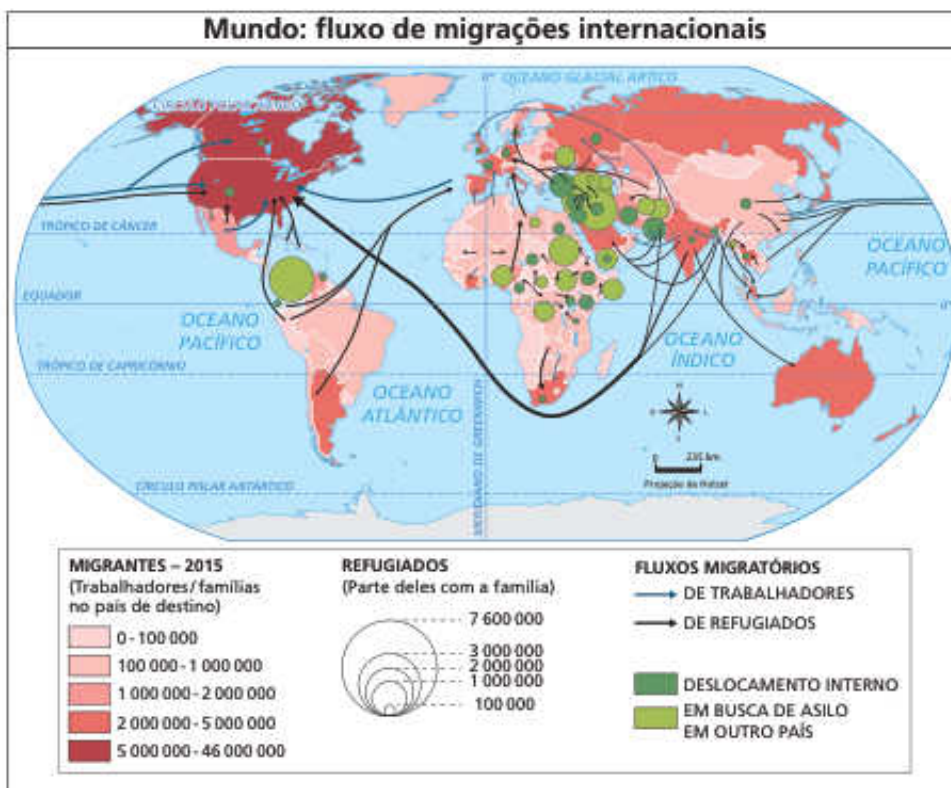
AULA 10

FLUXOS MIGRATÓRIOS CONTEMPORÂNEOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migrações

Embora o fluxo Sul-Norte (países em desenvolvimento para desenvolvidos) ganhe mais visibilidade midiática — exemplificado pela perigosa travessia do Mediterrâneo e pela fronteira México-EUA —, é fundamental notar o crescimento das migrações Sul-Sul. Na América do Sul, a crise na Venezuela desencadeou um êxodo massivo para países vizinhos. Na África, a maioria dos deslocamentos ocorre dentro do próprio continente em busca de polos econômicos regionais. O Oriente Médio e a Ásia Central continuam sendo grandes emissores de refugiados, com destaque para as crises na Síria e no Afeganistão.



A emergência da migração climática

Um desafio crescente para o século XXI é a migração impulsionada por mudanças climáticas. Eventos extremos, como o ciclone Freddy em Moçambique ou as enchentes no Rio Grande do Sul (Brasil), destroem infraestruturas e meios de subsistência, criando os chamados "refugiados climáticos". Estima-se que milhões de pessoas serão deslocadas nas próximas décadas devido à elevação do nível do mar e a secas prolongadas, exigindo uma revisão das leis internacionais de proteção.

Impactos socioeconômicos e culturais

A chegada de migrantes transforma profundamente as sociedades receptoras. Economicamente, eles são vitais para preencher lacunas no mercado de trabalho em nações com populações envelhecidas e contribuem para o desenvolvimento de seus países de origem por meio do envio de remessas financeiras. Culturalmente, promovem a diversidade e o enriquecimento social, no entanto o crescimento da xenofobia e as barreiras à integração plena (acesso a documentos e moradia digna) permanecem como desafios humanitários urgentes que exigem políticas públicas inclusivas e cooperação global.

Na prática

Atividade 1

Analise três situações reais baseadas na aula. A partir delas, reflita sobre os pontos a seguir.

- Qual foi o fator de expulsão?
- Para onde eles vão?

Cenários:

Caso 1: "Sou venezuelano, a inflação acabou com o meu salário e não há remédios no hospital. Tenho pouco dinheiro para viajar."

Deslocamento econômico/político → País vizinho (Brasil/Colômbia) – Fluxo Sul-Sul.



Caso 2: "Moro em Moçambique, o ciclone destruiu minha colheita e minha casa. Não tenho passaporte."

Deslocamento climático → Deslocamento interno ou campo de refugiados próximo.

Caso 3: "Sou engenheira de *software* na Índia, recebi uma oferta de trabalho em Berlim com visto garantido."

Deslocamento voluntário a trabalho → Europa (Fluxo Sul-Norte) – Fator de atração.



DINÂMICAS MIGRATÓRIAS NA AMÉRICA: CONSEQUÊNCIAS E DESAFIOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migrações

As migrações fazem parte da história do continente americano e continuam sendo muito importantes nos dias atuais. Migrar significa mudar de um lugar para outro, o que pode ocorrer dentro de um mesmo país ou entre países diferentes. Na América, milhões de pessoas migram em busca de melhores condições de vida, segurança, trabalho, estudo ou para fugir de situações de crise.

Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), em 2024, havia cerca de 48,3 milhões de pessoas da América Latina e do Caribe vivendo fora de seus países de origem, o que mostra a intensidade desses deslocamentos. A maioria dos migrantes se dirige a países vizinhos ou aos Estados Unidos, principal destino internacional dos latino-americanos.

Existem áreas de atração e de repulsão migratória. As áreas de atração, como Estados Unidos, Canadá, Brasil, Argentina e Chile, recebem muitos migrantes devido às suas economias desenvolvidas, oportunidades de trabalho e melhores condições de vida em relação a países vizinhos. Já as áreas de repulsão, como Venezuela, Haiti, Honduras, Guatemala e El Salvador, são marcadas por pobreza, violência, instabilidade política ou desastres naturais, levando grande parte da população a emigrar.

Algumas rotas migratórias se destacam no continente americano, como o fluxo da América Central em direção aos Estados Unidos (frequentemente passando pelo México) e o deslocamento de venezuelanos para países da América do Sul, incluindo o Brasil. Essas travessias envolvem perigos como dificuldades geográficas, exploração e riscos à vida.

As migrações geram impactos significativos tanto nos países de origem quanto nos de destino. Nos locais de origem, podem ocorrer mudanças demográficas, como o envelhecimento da população e a perda de trabalhadores qualificados. Nos países de destino, os desafios incluem a integração dos migrantes, o acesso a serviços públicos e o combate à xenofobia. Ao mesmo tempo, os migrantes contribuem cultural, econômica e socialmente para as sociedades que os acolhem.

Compreender essas dinâmicas migratórias é essencial para enfrentar os desafios sociais, econômicos e humanos da América atual, reforçando a importância do respeito aos direitos humanos e da solidariedade entre os povos.



© GETTY IMAGES

Grupo de imigrantes da América Central na fronteira entre México e Estados Unidos.

Na prática

Atividade 1

O professor delimitou a sala de aula em espaços distintos. Imagine que essas divisões correspondam aos países do continente americano e mova-se entre eles conforme os cenários lidos pelo professor.

- **Cenário 1 (conflito):** "Se houvesse uma guerra no seu país, onde você iria buscar segurança imediata?"
- **Cenário 2 (economia):** "Se faltasse trabalho e comida, para onde você migraria em busca de renda?"
- **Cenário 3 (estudo):** "Se você ganhasse uma bolsa de estudos internacional, qual país escolheria?"

Depois da dinâmica realizada, responda à seguinte questão: quais países você escolheu e por qual motivo?

Sugestão de resposta: Eu poderia escolher os Estados Unidos por haver oportunidades de trabalho, estudo e redes de imigrantes, mas também seria necessário considerar barreiras legais, custos, idioma, acesso a direitos e risco de discriminação. Se eu estivesse fugindo de uma guerra ou passando fome no meu país, acho que ir para um lugar com mais recursos me daria uma chance de recomeçar. Além disso, já ouvi falar que lá tem uma grande comunidade de imigrantes, o que pode ajudar a me sentir mais acolhido."



AULA 12

MIGRAÇÕES E DESASTRES: IMPACTOS NA ÁFRICA E NA AMÉRICA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migrações

As migrações estão cada vez mais ligadas aos desastres naturais e às mudanças climáticas, especialmente no século XXI. Muitas pessoas são obrigadas a deixar suas casas não por escolha, mas para proteger a própria vida. Esses deslocamentos recebem o nome de migrações forçadas e afetam milhões de pessoas na África e na América.

É importante diferenciar dois tipos de migração. A migração voluntária acontece quando indivíduos decidem se mudar em busca de melhores oportunidades, como emprego, estudo ou qualidade de vida. Um exemplo é a migração de brasileiros para os Estados Unidos ou de aposentados estadunidenses para a Costa Rica. Já as migrações forçadas ocorrem quando pessoas são obrigadas a sair de onde vivem por ameaça à vida, à segurança ou às condições básicas de sobrevivência, como em guerras, perseguições, desastres ambientais ou crises humanitárias. O terremoto de 2010 no Haiti e a crise venezuelana são exemplos marcantes desse tipo de migração.



Bairro com danos após terremoto em Porto Príncipe, no Haiti, em janeiro de 2010.

As mudanças climáticas têm aumentado a frequência e a intensidade de eventos extremos, como inundações, secas, ondas de calor e ciclones. Segundo dados recentes, milhões de pessoas são deslocadas todos os anos por causa desses desastres. Estimativas indicam que, até 2050, mais de 216 milhões de pessoas poderão ser forçadas a se deslocar dentro de seus próprios países devido aos impactos climáticos.

As inundações são um dos desastres mais comuns e afetam diferentes regiões do mundo, mostrando que o risco climático é global. Esses eventos são agravados por fatores humanos, como urbanização desordenada, ocupação de áreas de risco e falta de infraestrutura adequada. Assim, os desastres não são apenas naturais, mas também sociais.

Casos recentes ilustram essa realidade. Em Moçambique, ciclones causaram enchentes que deixaram milhares de mortos e deslocados. No Sudão do Sul, enchentes prolongadas obrigaram centenas de milhares de pessoas a abandonar suas casas. No Brasil, as fortes chuvas no Rio Grande do Sul, em 2024, afetaram milhões de pessoas e deixaram milhares desabrigadas. Em Honduras, tempestades tropicais destruíram comunidades inteiras e isolaram regiões.

Esses exemplos mostram que as migrações forçadas por desastres são um grande desafio atual. Compreender essa relação ajuda a refletir sobre a importância da prevenção, da solidariedade e de ações coletivas para fortalecer a resiliência das comunidades mais vulneráveis.

Na prática

Atividade 1

Em grupo, escolham um caso de desastre ambiental estudado em aula ou de que se lembrem.

Produzam uma breve notícia explicando o que aconteceu. Para isso, considerem:

- qual foi o desastre e por que as pessoas precisaram deixar suas casas;
- criem um título chamativo e façam um pequeno registro com texto e desenho.

Sugestão de resposta:

Título – Enchentes forçam famílias a deixar suas casas no Rio Grande do Sul.

No ano de 2024, fortes chuvas causaram grandes enchentes no Rio Grande do Sul. Muitas cidades ficaram alagadas, destruindo casas, ruas e serviços básicos. Por causa disso, milhares de pessoas foram obrigadas a sair de onde moravam e buscar abrigo em outros lugares.



CADERNO DE EXERCÍCIOS

História



Independências da América Latina

Aula 1

- 1 A Guerra da Cisplatina (1825–1828) aconteceu durante o governo de D. Pedro I e teve uma consequência importante para a história da região do Prata. Qual alternativa indica corretamente essa consequência?
- a) O território que hoje é o Uruguai passou a fazer parte do Brasil como uma província do Império.
 - b) A guerra aumentou o apoio da população a D. Pedro I, porque trouxe desenvolvimento econômico ao Sul do Brasil.
 - c) A guerra resultou na criação da República do Uruguai, com a mediação da Inglaterra, para evitar que o Brasil ou a Argentina dominasse a região.
 - d) A guerra fortaleceu o governo de D. Pedro I, garantindo que ele permanecesse no poder até a maioria de D. Pedro II.

Aula 2

- 2 Leia o texto a seguir.

Declaramos solenemente [...] que é a vontade dessas Províncias romper os laços que as ligavam aos reis da Espanha e se tornar um território livre e independente.

Declaração de Independência das Províncias Unidas do Rio da Prata, 1816.

A partir desse texto, podemos afirmar que a principal consequência da Independência da Argentina, em 1816, foi:

- a) a união imediata de todas as províncias argentinas em um só governo.
- b) a separação da Espanha e o início da autonomia política do território argentino.
- c) o início de uma guerra contra o Paraguai.
- d) a criação de uma república federal forte e estável naquele momento.

Aula 3

- 3 Leia o texto a seguir.

Em 1781, **Túpac Amaru**, um líder indígena descendente dos imperadores incas, liderou uma grande revolta contra o domínio espanhol na região do atual Peru. Ele mandou prender e condenar um representante da Coroa espanhola e proibiu a **mita**, um sistema de trabalho forçado imposto aos povos indígenas.

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2015, p. 72. Adaptado.

Com base no texto e no que você estudou sobre a colonização espanhola na América, a revolta de Túpac Amaru tinha como principal objetivo:

2. A Declaração de Independência da Argentina, em 1816, foi crucial, porque formalizou a libertação do domínio espanhol, possibilitando que as províncias buscassem autonomia e desenvolvessem uma nova identidade nacional. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

3. A revolta buscava recuperar a dignidade e a história dos povos indígenas, promovendo uma luta anti-colonial por mudanças sociais e políticas, e não apenas econômicas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- a) voltar ao modo de vida dos antigos incas, como era antes da chegada dos europeus.
- b) substituir o trabalho indígena pela escravização de africanos.
- c) dividir melhor as riquezas que iam para a Espanha, sem mudar o domínio colonial.
- d) recuperar a autonomia dos povos indígenas, enfrentando o sistema colonial.

Aula 4

4 Leia o texto a seguir.

Marinheiros e caiados
Todos devem se acabar,
Porque só pardos e pretos
O país hão de habitar.

AMARAL, F. P. *apud* CARVALHO, A.
Estudos pernambucanos. Recife: Cultura
Acadêmica, 1907.

Durante o processo de Independência do Brasil, circulavam trovas (versos populares) que faziam referência à Revolução Haitiana, uma revolta de pessoas escravizadas que conquistaram a liberdade e criaram um país independente. Isso mostra que a Independência do Brasil também envolveu conflitos raciais, principalmente porque:

- a) a revolta do Haiti incentivou o desejo de mudança entre a população escravizada e outros grupos.

- b) os portugueses se viam como os principais oprimidos da sociedade brasileira.
- c) os africanos escravizados apoiavam a monarquia brasileira que foi criada.
- d) os africanos escravizados desprezavam os marinheiros apenas por serem brancos.

Aula 5

5 Leia o texto a seguir.

Na história oficial, escutamos falar de heróis, sendo raras as menções às heroínas. Em uma aula sobre teoria das nações, foi apresentado, por um aluno, o estudo da Grã-Colômbia, tendo como personagem Bolívar; na ocasião, a professora da disciplina mencionou Manuela Sáenz, uma mulher quitenha que teve a ousadia de participar das atividades políticas e militares da independência de sua nação quando lhe disseram que, no máximo, poderia colaborar.

OLIVEIRA, E.; MARTINS, M. Atuação de Manuela Sáenz na Guerra de Libertação da Grã-Colômbia no século XIX. **Revista Brasileira de Estudos de Defesa**, v. 3, n. 1, 2016.

Com base no texto, é **incorreto** afirmar que:

- a) Sáenz foi uma mulher quitenha que desafiou as estruturas do seu tempo histórico.
- b) a inserção feminina nos afazeres militares era impossível à época.

4. A Revolução Haitiana inspirou muitas pessoas escravizadas e mestiços em situação de pobreza a desejarem mudanças durante o processo de independência. Veja no CMSP o passo a passo da



5. A participação de Manuela Sáenz nas lutas de independência mostrou que, apesar das dificuldades e limitações impostas pelos valores sociais da época, as mulheres podiam atuar nas atividades militares. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

c) a História oficial se pauta, ainda, em minimizar papéis femininos.

d) Sáenz participou ativamente das atividades políticas.

Primeiro Reinado e Período Regencial

1. A Confederação do Equador (1824) foi um movimento republicano ocorrido no Nordeste, liderado por Pernambuco, contra a centralização do poder por Dom Pedro I e como consequência de insatisfações políticas, econômicas e sociais. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 06

- 1 Em 1824, durante o governo de D. Pedro I, ocorreu, no Nordeste, um movimento que defendia ideias republicanas e criticava o poder do imperador. Esse movimento foi duramente reprimido, e uma de suas lideranças, Frei Caneca, foi executada.

O nome desse movimento foi:

- a) Balaiada.
- b) Sabinada.
- c) Confederação do Equador.
- d) Revolta dos Malês.
- e) Revolução Pernambucana.

Aula 7

- 2 O Período Regencial (1831–1840) aconteceu após a abdicação de D. Pedro I, quando o Brasil foi governado por regentes até a maioridade de seu filho, Pedro de Alcântara. Esse período foi marcado por muitos conflitos e instabilidade política.

Podemos dizer que o Período Regencial foi caracterizado principalmente:

- a) por revoltas populares que queriam a volta de D. Pedro I ao poder.
- b) pela ascensão política e social das camadas mais empobrecidas, promovida pelos regentes.
- c) pela instabilidade política, que provocou várias rebeliões contra o governo e a ordem estabelecida.
- d) por rebeliões populares que defendiam, em todo o país, a república e o fim da escravidão.

Aula 8

- 3 A Revolta da Balaiada aconteceu entre 1838 e 1841, no Maranhão, durante o Período Regencial. Ela envolveu pessoas em situações vulneráveis, trabalhadores livres, sertanejos e pessoas escravizadas, que estavam insatisfeitos com as condições de vida e com o poder das elites locais.

Sobre os motivos da Balaiada, é correto afirmar que os revoltosos:

- a) queriam garantir direitos sociais para todos os homens empobrecidos, mesmo sem terras ou riquezas.
- b) protestavam contra a concentração de terras nas mãos dos grandes proprietários.

2. O Período Regencial (1831–1840) foi marcado por instabilidade política e social, com várias revoltas regionais e populares motivadas por insatisfações políticas, econômicas e sociais. Veja no



3. A Balaiada foi uma revolta popular que refletiu a insatisfação das camadas mais empobrecidas contra a concentração de terras nas mãos dos latifundiários. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item,

- c) lutavam contra latifúndios pertencentes a empresários dos Estados Unidos.
- d) defendiam maior participação das mulheres e políticas públicas para as populações negra e indígena.

Aula 9

- 4 A Sabinada foi uma revolta que ocorreu na Bahia entre 1837 e 1838, durante o Período Regencial. O movimento era contra o governo central e defendia mais autonomia para a província.

Sobre a Sabinada, é correto afirmar que:

- a) tinha como objetivo separar definitivamente a Bahia do Brasil, diferentemente das outras revoltas do período.
- b) foi uma revolta contra o governo regencial, que contou com a participação de diversos setores da população da Bahia.
- c) foi parecida com a Revolução Farroupilha, porque defendia o fim da escravidão e durou muitos anos.

- d) defendia o fortalecimento da monarquia e do governo central.

Aula 10

4. A Sabinada (1837-1838), revolta que ocorreu na Bahia durante o Período Regencial, foi marcada por uma rebelião contra o poder central das regências. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- 5 A Revolta dos Malês aconteceu em 1835, na cidade de Salvador, durante o Período Regencial. Ela foi liderada por africanos muçulmanos, escravizados ou libertos, que se organizaram contra a opressão que sofriam.

Sobre a Revolta dos Malês, é correto afirmar que:

- a) foi uma revolta organizada por pessoas escravizadas e libertas, contra a escravidão e a imposição da religião católica.
- b) representava apenas o desejo de escravizados urbanos de comprar suas cartas de alforria.
- c) expressava a indignação da população branca urbana contra os castigos públicos.
- d) defendia maior autonomia política das províncias em relação ao governo imperial.

5. A Revolta dos Malês (1835), em Salvador, foi uma insurreição de africanos escravizados e libertos, de religião muçulmana que lutavam contra a escravidão e pela preservação de sua religião e cultura. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Segundo Reinado

Aula 11

- 1 Durante o Período Regencial, o Brasil viveu uma fase de crise política e social, com várias revoltas e conflitos

entre grupos políticos. Por isso, muitos passaram a defender a antecipação da maioria de D. Pedro II, o que ficou conhecido como Golpe da Maioridade.



1. A antecipação da maioria de Dom Pedro II foi uma estratégia dos liberais para enfrentar a crise política e as instabilidades do Período Regencial. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Sobre essa situação, é correto afirmar que:

- a) o Golpe da Maioridade diminuiu os poderes de D. Pedro II e resolveu os problemas econômicos do Norte do país.
- b)** a proposta de antecipar a maioria de D. Pedro II partiu dos liberais, como forma de tentar resolver a crise política do período.
- c) o Golpe da Maioridade foi uma ação dos conservadores, e D. Pedro II assumiu o trono aos 17 anos.
- d) a antecipação da maioria aconteceu quando os principais problemas sociais do período já tinham sido resolvidos.

Aula 12

2 Leia o texto a seguir.

O governo imperial entendeu que a criação da província do Amazonas iria, por um lado, estimular o povoamento dessa parte da Amazônia e, por outro, levar o poder público e as forças de segurança para perto das fronteiras. Foi uma maneira de proteger a integridade do território nacional.

WESTIN, R. D. Pedro II dividiu o Pará e criou o Amazonas para proteger selva de invasão. **Agência Senado**, 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/d-pedro-ii-dividiu-o-para-e-criou-o-amazonas-para-protetor-selva-de-invasao>. Acesso em: 4 fev. 2026.

2. A criação da Província do Amazonas foi justificada pela necessidade de defesa e controle de uma região de fronteira estratégica, diante das tensões geopolíticas da época. Veja no CMSP o passo a passo da resolução

De acordo com o texto, o principal motivo para a criação da Província do Amazonas foi:

- a) resolver apenas problemas administrativos entre as autoridades locais.
- b)** garantir a defesa e o controle do território brasileiro, por ser uma região de fronteira.
- c) atender principalmente a interesses econômicos e sociais da população local.
- d) resolver disputas de terra com a Bolívia na região do Acre.

Aula 13

3 O café começou a ser cultivado no Brasil a partir do século XVIII e, ao longo do século XIX, tornou-se o principal produto da economia brasileira. Leia as afirmações sobre a produção de café no Brasil e marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- (V)** por volta de 1760, já existiam plantações de café próximas à cidade do Rio de Janeiro.
- (V)** as condições climáticas e geográficas ajudaram o café a se desenvolver bem no Rio de Janeiro.
- (V)** com o aumento da demanda internacional, as plantações de café se expandiram pelo Vale do Paraíba.
- (F)** a região do Oeste paulista, que, depois se destacou na produção de café, entrou em decadência no início do século XVIII.

a) F, F, F, V.

c) V, V, V, F.

b) V, F, F, V.

d) F, V, V, F.

3. O café chegou ao Brasil no início do século XVIII e se desenvolveu no Rio de Janeiro, especialmente no Vale do Paraíba, devido ao clima, aos solos férteis e ao aumento da demanda internacional no século XIX. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



4. A Revolução Praieira uniu ideias liberais e federalistas contra o centralismo do Império e contou com apoio popular. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 14

- 4 A Revolução Praieira aconteceu em Pernambuco, em 1848, durante o Império no Brasil. O movimento reuniu setores da elite local e, também, pessoas em situação de pobreza, que criticavam o poder do imperador e a influência dos portugueses no comércio. No chamado “Manifesto ao Mundo”, os revoltosos defendiam ideias como voto livre, mais autonomia política, o fim do Poder Moderador e o controle do comércio por brasileiros.

Sobre os ideais da Revolução Praieira, é correto afirmar que os rebeldes:

- a) defendiam um governo central forte e apoiavam a presença portuguesa na economia.
- b) defendiam ideias liberais e criticavam a forte presença de portugueses no comércio.
- c) seguiam ideias socialistas e queriam o poder concentrado no imperador.
- d) queriam separar o Nordeste do Brasil e criar um país independente.

Aula 15

- 5 A Guerra do Paraguai (1864–1870) foi o maior conflito da história da América do Sul. Envolveu o Paraguai contra a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) e resultou em muitas mortes, destruição e grandes dívidas para os países envolvidos. Sobre a Guerra do Paraguai, é correto afirmar que:

- a) o Brasil saiu da guerra sem prejuízos e ainda conquistou territórios do Paraguai, da Argentina e do Uruguai.
- b) a Inglaterra lucrou com a guerra, pois emprestou muito dinheiro aos países da Tríplice Aliança.
- c) o Brasil quase não participou da guerra, atuando apenas por meio de acordos econômicos.
- d) o Paraguai não sofreu grandes perdas de população durante o conflito.

Aula 16

- 6 Analise os textos abaixo e responda:

Muitas vezes, em vez de estudar a Guerra do Paraguai de forma crítica e profunda, aprendemos apenas uma versão cheia de detalhes sobre batalhas e heróis. Nessa versão, o patriotismo e a coragem dos soldados brasileiros acabam escondendo os verdadeiros interesses por trás da guerra.

Alguns historiadores defendem que a Inglaterra, na época a maior potência mundial, financiou e incentivou Brasil e Argentina a entrarem no conflito. O objetivo? Enfraquecer o Paraguai, que era um país independente, industrializado e não dependia dos empréstimos e produtos ingleses. Assim, a guerra teria servido aos interesses econômicos da Inglaterra, e não apenas a ideais de honra ou defesa nacional.

CHIAVENATTO, J. J. **Genocídio americano: a Guerra do Paraguai**. São Paulo: Brasiliense, 1979. Adaptado.

5. A Inglaterra lucrou com a Guerra do Paraguai ao fornecer empréstimos e vender armamentos para os países da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai). Esse financiamento foi um dos fatores que aprofundaram o endividamento do Brasil.

6. As interpretações sobre a Guerra do Paraguai divergem: Chiavenatto defende a influência britânica sobre Brasil e Argentina, enquanto Doratioto nega essa tese por falta de provas. Isso mostra que a guerra ainda é um tema em debate na historiografia. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

O imperialismo inglês, “destruindo o Paraguai, mantém o status quo na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre”. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo, essa teoria tem alguma repercussão.

DORATIOTO, F. **Maldita guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Cia. das Letras, 2002. Adaptado.

O que essas visões demonstram?

- a) falta documentação sobre a Guerra do Paraguai.
- b) os historiadores usam apenas uma visão positivista da história.
- c) a Inglaterra participou diretamente das batalhas da guerra.
- d) é difícil explicar de forma definitiva os motivos da Guerra do Paraguai, pois existem interpretações diferentes.**

Aula 17

7 A Lei nº 601 de 1850, ou Lei de Terras, produziu o seguinte efeito colateral:

- a) transferência das chamadas “terras devolutas” para a posse de imigrantes europeus.

7. A Lei de Terras, de 1850, restringiu o acesso à terra ao exigir compra, mantendo a terra concentrada nas elites e excluindo os mais empobrecidos, como ex-escravizados e imigrantes, o que os obrigou a trabalhar nas fazendas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- b) aumento intenso do preço das terras disponíveis (devolutas) para compra.
- c) transferência das chamadas “terras devolutas” para a posse de ex-escravizados.
- d) loteamento das terras cultiváveis para escravizados fugidos, moradores de quilombos.

Aula 18

8 A Lei Áurea, assinada em 1888, acabou oficialmente com a escravidão no Brasil. No entanto, ela é considerada frágil, porque não garantiu condições de vida dignas para as pessoas libertas.

A fragilidade da Lei Áurea se explica principalmente pela:

- a) falta de reconhecimento dos direitos civis das pessoas negras na Constituição.
- b) aceitação total da população ao fim da escravidão, o que beneficiou as pessoas libertas.
- c) falta de interesse das pessoas libertas em participar da sociedade brasileira.
- d) ausência de leis e políticas que garantissem a inclusão social, econômica e política das pessoas libertas.**

8. A Lei Áurea aboliu formalmente a escravidão no Brasil, mas não foi acompanhada de políticas públicas ou iniciativas legais para integrar os afrodescendentes recém-libertos à sociedade por meio da concessão de direitos como o acesso à terra, à educação, ao trabalho digno ou a outros mecanismos de inclusão. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



CADERNO DE EXERCÍCIOS

Geografia



Demografia e população

Aula 1

1. O gráfico mostrando uma diminuição da população indica que as taxas de natalidade estão menores do que as de mortalidade, resultando em crescimento vegetativo reduzido ou até negativo.

Essa situação é comum em países onde houve uma transição demográfica avançada, caracterizada por:

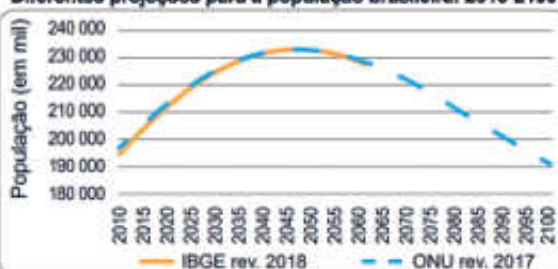
- baixas taxas de fecundidade: menor número de filhos

por mulher devido a mudanças culturais, econômicas e maior acesso a métodos contraceptivos;

- envelhecimento populacional: aumento na proporção de idosos, com mais pessoas saindo da força de trabalho e maior número de mortes do que nascimentos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (ENEM 2023)

Diferentes projeções para a população brasileira: 2010-2100



IBGE, revisão 2018, UM/ESA, revisão 2017. ALVES, J. E. D. A nova projeção da população brasileira do IBGE Disponível em: www.ufff.br. Acesso em: 1 out. 2021.

A configuração da projeção demográfica apresentada é explicada pelo(a):

- a) ampliação do êxodo campesino.
- b) aumento da taxa de fecundidade.
- c) redução do crescimento vegetativo.
- d) retrocesso no controle de natalidade.
- e) estagnação da entrada de imigrantes.

Aula 2

2 (ENEM 2019)

O bônus demográfico é caracterizado pelo período em que, por causa da redução do número de filhos por mulher, a estrutura populacional fica favorável ao crescimento econômico. Isso acontece porque há proporcionalmente menos crianças na população, e o percentual de idosos ainda não é alto.

GOIS, A. **O Globo**, 5 abr. 2015. Adaptado.

2. O bônus demográfico ocorre quando há uma redução na taxa de natalidade, resultando em uma população maior de pessoas em idade ativa (trabalhadora), com proporcionalmente menos crianças e idosos. Para aproveitar esse momento favorável ao crescimento econômico, é fundamental investir na qualificação da mão de obra, o que possibilita que essa seja mais produtiva, impulsionando a economia. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

A ação estatal que contribui para o aproveitamento do bônus demográfico é o estímulo à:

- a) atração de imigrantes.
- b) elevação da carga tributária.
- c) qualificação da mão de obra.
- d) admissão de exilados políticos.
- e) concessão de aposentadorias.

Aula 3

3 (FUVEST-SP 2009) As previsões catastrofistas dos "neomalthusianos" sobre o crescimento demográfico e sua pressão sobre os recursos naturais não se confirmaram, notadamente, porque:

- a) o processo de globalização permitiu o acesso voluntário e universal a meios contraceptivos eficazes, impactando, sobretudo, os países em desenvolvimento.
- b) a nova onda de "revolução verde", propiciada pela introdução dos transgênicos, afastou a ameaça de fome epidêmica nos países mais pobres.
- c) as ações governamentais e a urbanização implicaram forte queda



3. As previsões neomalthusianas não se confirmaram, em grande medida, porque o avanço da globalização possibilitou a difusão de informações, tecnologias médicas e métodos contraceptivos mais eficazes em escala mundial. Esse processo contribuiu para a redução das taxas de fecundidade, especialmente em países em desenvolvimento, ao ampliar o acesso ao planejamento familiar e favorecer que as famílias tivessem maior controle sobre o número de filhos. Com a desaceleração do crescimento populacional, a pressão sobre os recursos naturais ocorreu de forma menos intensa do que previa o neomalthusianismo. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

nas taxas de natalidade, exceto em países muçulmanos e da África subsaariana, entre outros.

- d) o estilo de vida consumista, maior responsável pela degradação dos recursos naturais, vem sendo superado desde a Conferência Rio-92.
- e) os fluxos migratórios de países pobres para aqueles ricos que têm crescimento vegetativo negativo compensaram a pressão sobre os recursos naturais.

Aula 4

- 4 (UEA-AM 2017) No estudo das populações, a densidade demográfica expressa a média de habitantes por quilômetro quadrado. Um país com elevada densidade demográfica é classificado como:

- a) metropolitano.
 - b) central.
 - c) povoado.
 - d) periférico.
 - e) populoso.
- A densidade demográfica indica a relação entre o número de habitantes e a área territorial (habitantes por km²). Quando um país apresenta elevada densidade demográfica, significa que há muitas pessoas ocupando um espaço relativamente pequeno, sendo corretamente classificado como povoado. Esse conceito não se refere ao tamanho total da população, mas à sua distribuição no território. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 5

- 5 (ENEM 2018)

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais

adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. **Panorama do mundo atual**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968. Adaptado.

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de:

- a) estabilização da pirâmide etária.
- b) conclusão da transição demográfica.
- c) contenção da entrada de imigrantes.
- d) elevação do crescimento vegetativo.
- e) formação de espaços superpovoados.

Aula 6

- 6 (ENEM 2024)

Em 1960, a primeira pílula anticoncepcional foi comercializada nos EUA, e, em poucos anos, o método contraceptivo se difundiu pelo mundo, inclusive no Brasil.

Em nosso país, a chegada das pílulas anticoncepcionais foi simultânea às discussões neomalthusianas sobre a crise demográfica, à aceleração dos processos de modernização e ao *boom* da indústria farmacêutica multinacional.

DIAS, T. M. et al. A pílula da oportunidade: discursos sobre as pílulas anticoncepcionais em A Gazeta da Farmácia, 1960-1981. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, n. 3, jul.-set. 2018. Adaptado.

Qual foi o efeito social resultante do avanço tecnológico mencionado no texto?

5. O texto descreve a limitação voluntária do número de filhos, característica dos países industrializados a partir de meados do século XX. Esse comportamento está associado à queda acentuada da natalidade combinada com taxas de mortalidade já reduzidas, o que marca a fase final da transição demográfica. Na Europa, esse processo levou à desaceleração do crescimento, ante, ao envelhecimento da população. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



6. A comercialização da pílula anticoncepcional nos anos 1960 representou uma inovação tecnológica que transformou profundamente as relações sociais, especialmente em relação à fecundidade e ao papel das mulheres na sociedade. No Brasil, a chegada da pílula ocorreu em um contexto de debates neomalthusianos sobre controle populacional e planejamento familiar, em paralelo ao avanço da modernização e à expansão da indústria farmacêutica. Isso possibilitou que questões como métodos contraceptivos, saúde reprodutiva e o papel da mulher fossem amplamente discutidas no

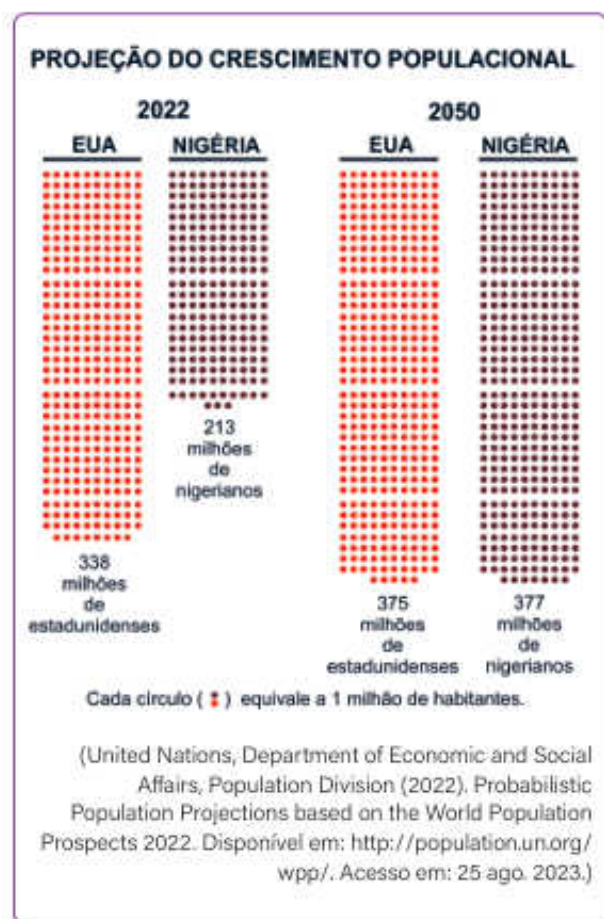
- a) O afastamento da autoridade médica na regulação da fecundidade.
- b) A superação do discurso da moralidade pela ação da mídia estatal.
- c) A ampliação do debate público sobre o planejamento familiar.
- d) A centralização da pesquisa científica pelo sistema privado de saúde.
- e) O enrijecimento das doutrinas religiosas sobre a organização da vida doméstica.

Tendo em vista seus conhecimentos sobre dinâmica populacional e considerando o gráfico, assinale a alternativa correta.

- a) Nigéria e EUA têm trajetórias demográficas distintas, ainda que ambos apresentem taxas de natalidade semelhantes. Isso afetará seus sistemas de saúde.
- b) Os EUA, ao contrário da Nigéria, apresentam, pela primeira vez, crescimento vegetativo negativo. Isso afetará a oferta de mão de obra no território norte-americano.
- c) A Nigéria, ao contrário dos EUA, manterá elevada a taxa de fecundidade. Haverá maior pressão sobre as políticas públicas de educação e de saúde.
- d) Nigéria e EUA enfrentam expressiva redução da população em idade adulta ativa. Ambos os países terão problemas com a seguridade social.

Aula 7

7 (UNICAMP-SP 2024 – Adaptada)



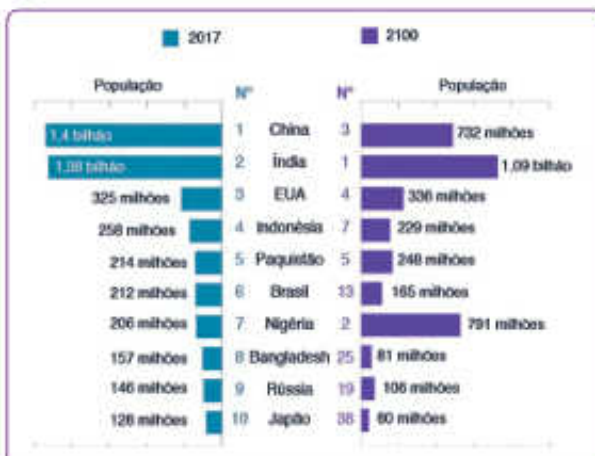
A Nigéria apresenta altas taxas de fecundidade, com crescimento populacional acelerado, enquanto os EUA apresentam taxa de fecundidade baixa e crescimento vegetativo próximo da estabilidade, com tendência à redução. Na Nigéria,

o rápido crescimento populacional pressiona setores como educação e saúde, exigindo mais investimento em infraestrutura, profissionais e serviços para atender à população jovem. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

espaço público, incentivando reflexões sobre a autonomia individual e os direitos sexuais e reprodutivos. Essa ampliação do debate público foi essencial para conscientizar a população sobre planejamento familiar, mesmo em um cenário de resistências culturais e religiosas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 8

8 (UFJF-MG 2022 - Adaptada)



8. Muitos países do continente africano, especialmente na África subsaariana, como a Nigéria, apresentam altas taxas de natalidade, o que resulta em crescimento populacional acelerado. Esse crescimento é um fator central para a ascensão desses países no ranking global de população até 2100. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Vollset SE, Goren E, Yuan C-W. Cenários de fertilidade, mortalidade, migração e população para 195 países e territórios de 2017 a 2100: uma análise preditiva para o Estudo Carga Global de Doenças. **The Lancet** 2020. Publicado online em 14 de julho.

O gráfico mostra os dez países mais populosos do mundo em 2017 e a projeção para 2100. Assinale a opção **CORRETA** sobre essa dinâmica populacional.

- a) Vários países, como a Índia e a China, terão populações decrescidas devido ao controle de natalidade e ao baixo desempenho econômico.
- b) Os EUA permanecerão entre os quatro países mais populosos

até 2100 devido à sua alta taxa de natalidade.

- c) Países como a Nigéria ascenderão no ranking pela alta taxa de natalidade, especialmente na África subsaariana.
- d) O Brasil sairá dos dez mais populosos devido à emigração, mais do que à queda do crescimento demográfico.
- e) O Japão perderá mais da metade de sua população até 2100 devido ao pequeno território e ao baixo desempenho econômico, forçando emigração em busca de melhores condições de vida.

Migrações

Aula 9

1. O texto destaca que os refugiados vivem uma situação marginal, transitando entre seu país de origem e o país receptor, sem um pertencimento pleno a qualquer das duas comunidades. Eles se encontram em uma posição de transitoriedade, o que está relacionado ao desenraizamento cultural, pois não se sentem totalmente integrados aos novos contextos cultural e social. Além disso, enfrentam insegurança legal, já que seu *status* de refugiado implica uma condição jurídica precária, sem a plena garantia dos direitos civis de um cidadão comum, o que dificulta sua inserção integral na sociedade do país receptor. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (ENEM 2021)

A categoria de refugiado carrega em si as noções de transitoriedade, provisoriedade e temporalidade. Os refugiados situam-se entre o país de origem e o país de destino. A transitarem entre os dois universos, ocupam posição marginal, tanto em termos identitários – assentada na falta de pertencimento pleno enquanto membros da comunidade receptora e nos vínculos introjetados por cón-

gos partilhados com a comunidade de quanto em termos jurídicos, a deixarem de exercer, a menos em caráter temporário, o *status* de cidadãos no país de origem e portar o status de refugiados no país receptor.

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexos acerca do processo de integração local. **REMHU**, n. 43, jul.-dez. 2014. Adaptado.

A condição de transitoriedade dos refugiados no Brasil, conforme



2. Escassez de recursos naturais: a região do Sahel sofre com condições climáticas severas, como desertificação e secas prolongadas, que reduzem a disponibilidade de recursos essenciais, resultando em competição e conflitos entre comunidades.

Diversidade étnica: a presença de múltiplos grupos étnicos com diferentes aspirações políticas e culturais pode levar a tensões e disputas internas, especialmente em contextos de limitação de recursos e de governança frágil.

abordada no texto, é provocada pela associação entre:

- a) ascensão social e burocracia estatal.
- b) miscigenação étnica e limites fronteiriços.
- c) desqualificação profissional e ação policial.
- d) instabilidade financeira e crises econômicas.
- e) desenraizamento cultural e insegurança legal.**

Aula 10

2 (FUVEST-SP 2023) Recentemente a região do Sahel, na África, vivenciou golpes de Estado em quatro países: Sudão, Mali, Chade e Burkina Faso. Podem ser indicadas como causas da instabilidade política na região:

- a) atuação de potências estrangeiras, resquícios da colonização e alto desenvolvimento tecnológico.
- b) abundância de recursos naturais, atuação de movimentos separatistas e desigualdade socioeconômica.
- c) escassez de recursos naturais, alto desenvolvimento tecnológico e diversidade étnica.
- d) desigualdade socioeconômica, diversidade étnica e elevada produção agrícola.
- e) escassez de recursos naturais, diversidade étnica e resquícios da colonização.**

Resquícios da colonização: as fronteiras políticas estabelecidas durante a colonização europeia não respeitaram as divisões étnicas e tribais existentes, contribuindo para a instabilidade política ao unir

em um mesmo Estado-nação. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

3 (ENEM 2011)

As migrações transnacionais, intensificadas e generalizadas nas últimas décadas do século XX, expressam aspectos particularmente importantes da problemática racial, visto como dilema também mundial. Deslocam-se indivíduos, famílias e coletividades para lugares próximos e distantes, envolvendo mudanças mais ou menos drásticas nas condições de vida e trabalho, em padrões e valores socioculturais. Deslocam-se para sociedades semelhantes ou radicalmente distintas, algumas vezes compreendendo culturas ou mesmo civilizações totalmente diversas.

IANNI, O. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:

- a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.**
- b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.

3. A migração transnacional contemporânea é motivada, em grande parte, pela busca por melhores condições de vida e trabalho. Muitos países desenvolvidos, no entanto, têm adotado políticas restritivas, dificultando a entrada de imigrantes, seja por meio de barreiras burocráticas, controles fronteiriços mais rígidos ou restrições ao acesso a serviços e direitos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
- d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos

imigrantes qualificados.

- e) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

Aula 12

4 (PUC-CAMPINAS 2024)

4. A combinação de degradação ambiental, mudanças climáticas e instabilidades políticas torna a África subsaariana e o leste asiático as principais fontes de migrantes climáticos no mundo. Essa conclusão está alinhada com dados científicos e projeções globais, destacando a urgência de estratégias de adaptação e mitigação nessas regiões. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Refugiados climáticos até 2050 por regiões

Ao todo, o mundo poderá ter 216 milhões de migrantes por causa do clima em menos de três décadas.



(Disponível em: <https://g1.globo.com>)

A leitura do mapa e os conhecimentos sobre os inúmeros processos de degradação ambiental do globo permitem afirmar que:

- a) os rigores ambientais, somados às instabilidades políticas, tornarão a Ásia central o principal foco de migrações do mundo.
- b) as áreas do sul e centro do continente asiático fornecerão cerca de metade dos migrantes climáticos.

- c) a extinção de biomas tornará a África subsaariana e a América Latina as maiores áreas de expulsão de migrantes.
- d) o norte da África, área de ambiente frágil, se tornará a maior fornecedora de migrantes.
- e) a África subsaariana e o leste asiático serão as áreas do mundo que fornecerão o maior número de migrantes.





ANEXOS



História

Cartão 1

Frente

Peio que Josefa Ortiz de Dominguez ficou conhecida na luta pela independência do México?

Verso

Por ajudar os revolucionários a se negar a dar informações às autoridades.

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Cartão 2

Frente

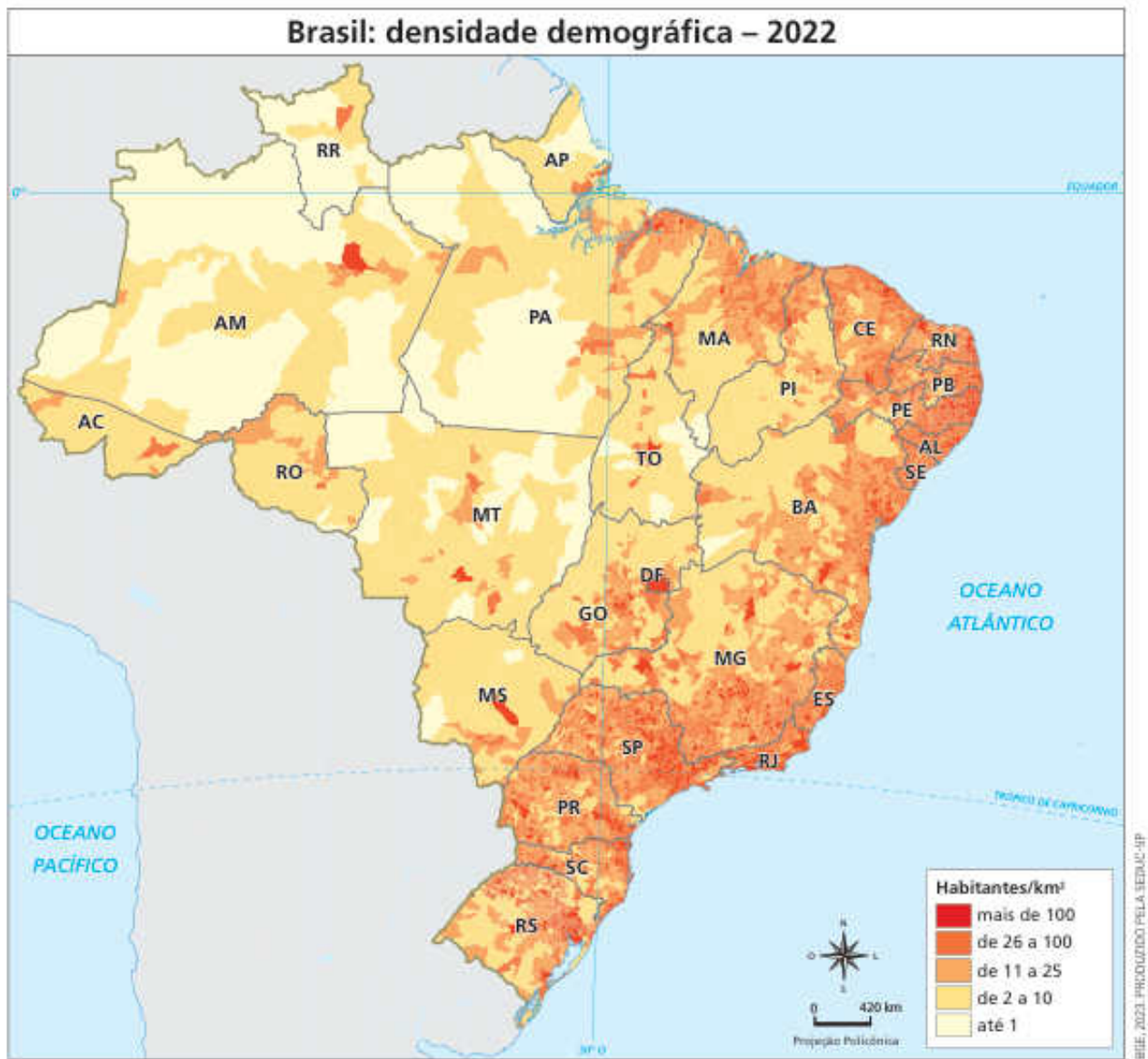
Qual era a condição social anterior de Maria Felipa?

Verso

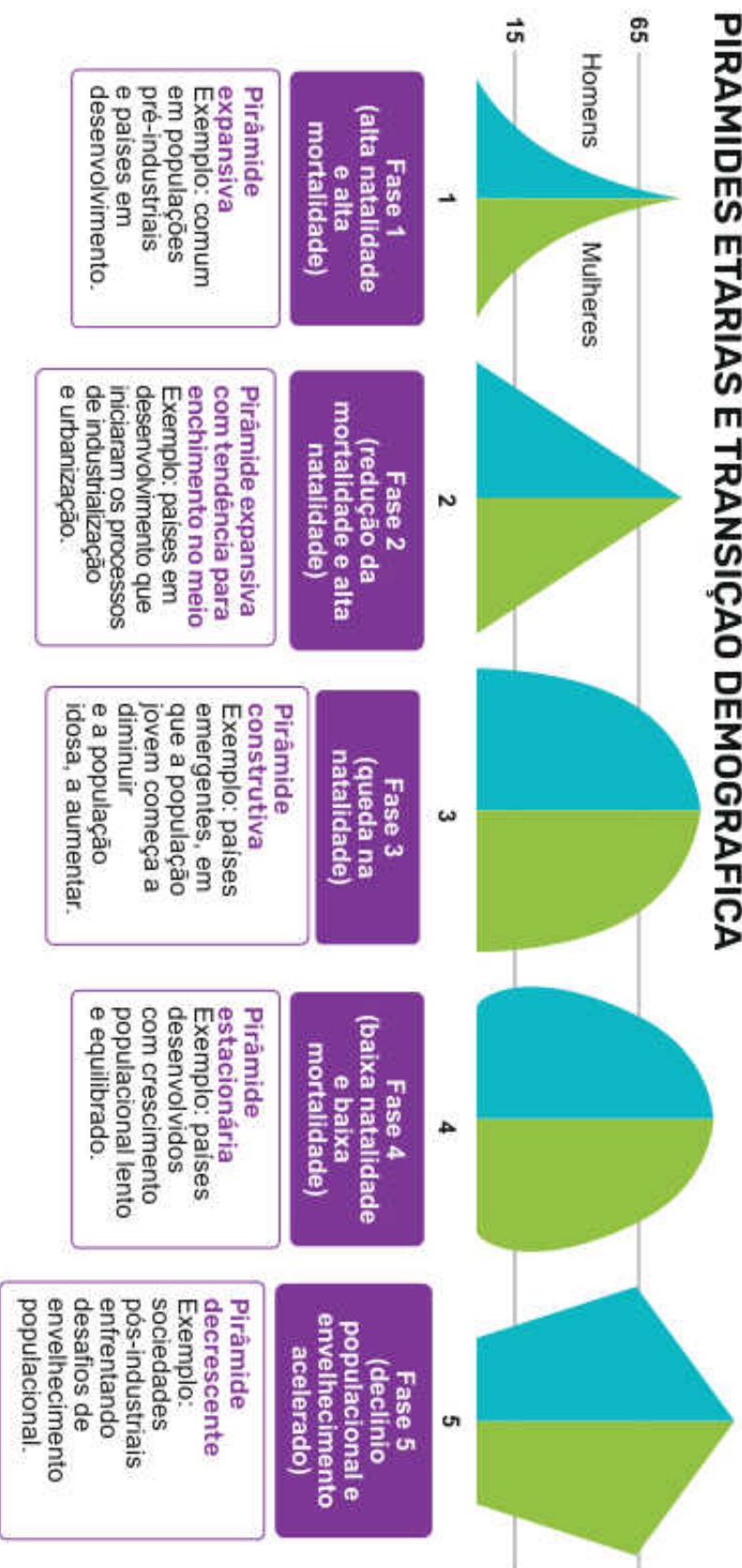
Ela foi uma mulher escravizada (ex-escravizada).

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

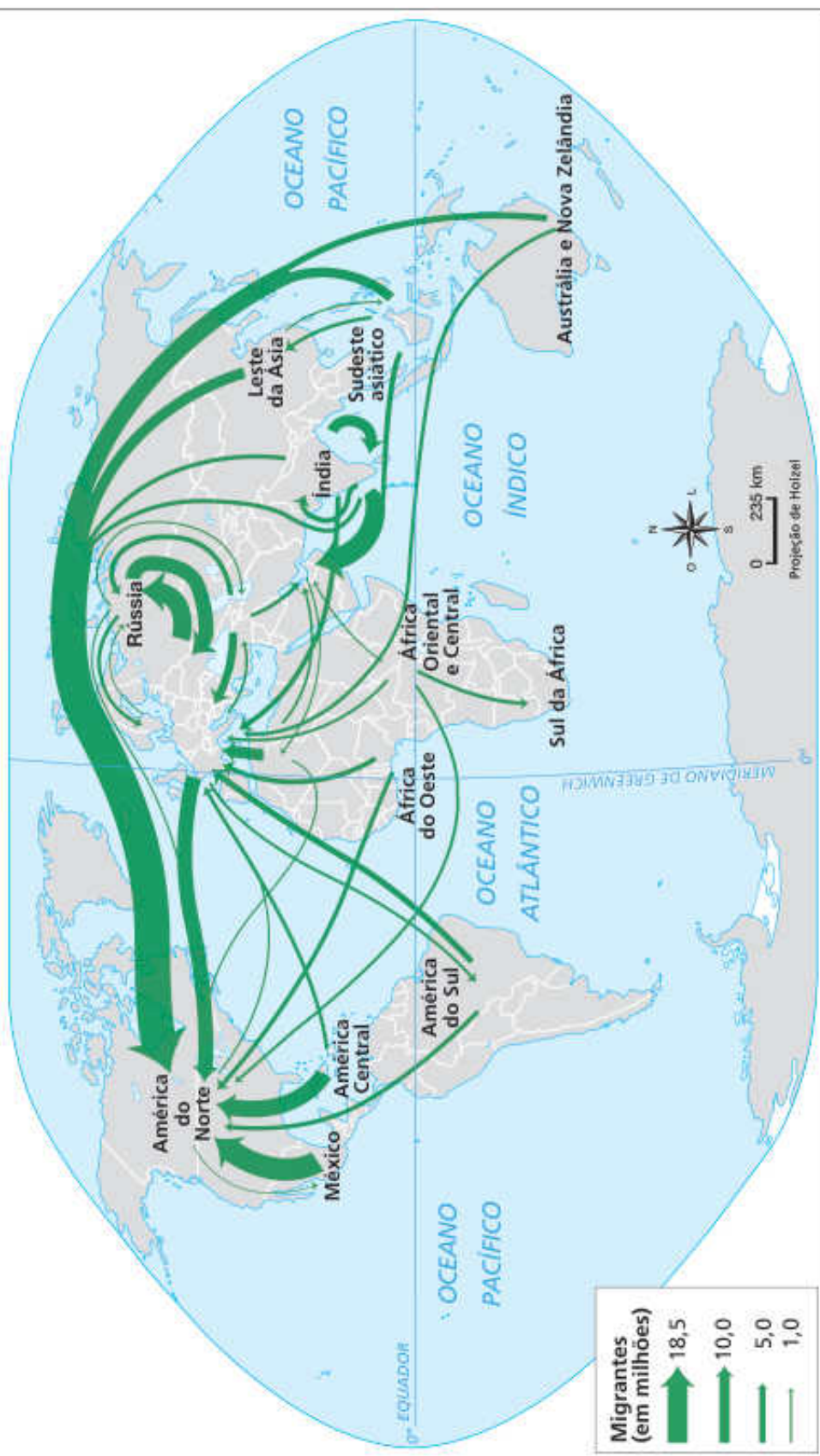
Geografia



PIRÂMIDES ETÁRIAS E TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA



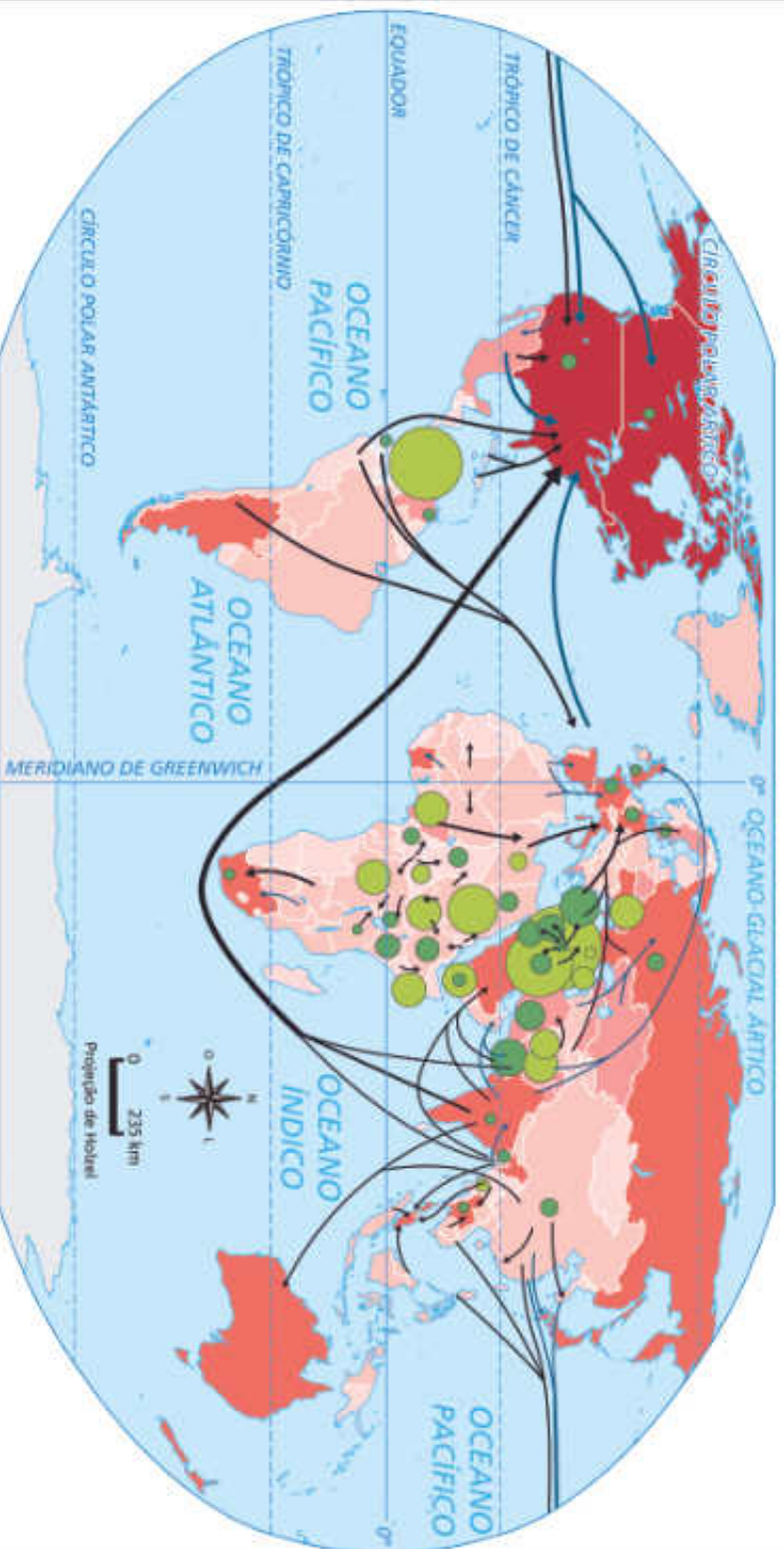
Mundo: principais movimentos migratórios – 2020



FERRERA, 2020. PRODUZIDO PELA SEDUC/SP



Mundo: fluxo de migrações internacionais



SINIELLI 2019. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

MIGRANTES – 2015
(Trabalhadores/famílias no país de destino)

0 - 100 000
100 000 - 1 000 000
1 000 000 - 2 000 000
2 000 000 - 5 000 000
5 000 000 - 46 000 000

REFUGIADOS
(Parte deles com a família)

7 600 000
3 000 000
2 000 000
1 000 000
100 000

FLUXOS MIGRATÓRIOS

- DE TRABALHADORES
- DE REFUGIADOS
- DESLOCAMENTO INTERNO
- EM BUSCA DE ASILO
- EM OUTRO PAÍS

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for handwriting practice or general note-taking. The margins are consistent on all sides.



HISTÓRIA – GEOGRAFIA

LIVRO DO ESTUDANTE

ANOS FINAIS – ENSINO FUNDAMENTAL – 3º BIMESTRE

SUBSECRETARIA PEDAGÓGICA (SUPED)

Subsecretário: Daniel Barros

DIRETORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS (DIMAD)

Diretora: Camila De Pieri Fernandes

Assessor: Vitor Ferreira

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO EDITORIAL (COPLANE)

Coordenadora: Jaqueline Rocha dos Anjos

Equipe: Ana Gomes de Almeida

COORDENADORIA DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (COAFIN)

Coordenadora: Carla Fernanda Nascimento

COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (COEM / FGB)

Coordenador: Wellington Santos

Equipe pedagógica História: Clarissa Bazzanelli

Barradas, Mariana Marques De Maria, Priscila Lourenço

Soares Santos, Rodrigo Costa Silva

Equipe pedagógica Ciências: Beleta Baby de Lima,

Gisele Nanini Mathias, Robson Cleber da Silva

Equipe pedagógica Geografia: Giselle Teles, João Paulo

Fernandes dos Santos, Milene Soares Barbosa, Rebeca

Maiumi Deguti, Sergio Luiz Damiat

Equipe pedagógica Língua Inglesa: Edmundo Gomes

Júnior, Emerson Thiago Kaishi Ono, Pamella de Paula da

Silva Santos

CONCEPÇÃO DO MATERIAL

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Caixa de Design

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Diogo Ladeira





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**